



**Universidade de Aveiro** Departamento de Educação  
2013

**ERMELINDA ROSA  
CORAGEM PENADO  
RODRIGUES PINTO**

**A PARTICIPAÇÃO INTERGERACIONAL NAS  
ATIVIDADES DA BIBLIOTECA ESCOLAR**





Universidade de Aveiro Departamento de Educação  
2013

**ERMELINDA ROSA  
CORAGEM PENADO  
RODRIGUES PINTO**

## **A PARTICIPAÇÃO INTERGERACIONAL NAS ATIVIDADES DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Lúdia de Jesus Oliveira Loureiro da Silva, Professora Auxiliar com Agregação do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.



## **o júri**

presidente

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Luísa Álvares Pereira**

Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

**Prof. Doutor Vania Baldi**

Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

**Prof.<sup>a</sup> Doutora Lúcia de Jesus Oliveira Loureiro da Silva**

Professora Auxiliar com Agregação do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro



## **agradecimentos**

À minha orientadora, Professora Doutora Lídia Oliveira, pela colaboração e disponibilidade que sempre evidenciaram ao longo de todo o processo.

Ao meu marido e filha, pelo apoio, paciência, encorajamento e receptividade demonstrados.

Aos meus pais, por tudo o que me transmitiram: valores, espírito de sacrifício, persistência e vontade de melhorar sucessivamente.

Aos meus avós, pelas histórias e tradições que em mim ficaram perpetuadas.

À minha irmã, por todo o auxílio incondicional e presença constante.

Às minhas amigas e colegas pelo contributo prestado.





**palavras-chave**

Relacionamento intergeracional, Motivação para a leitura, Biblioteca Escolar, Promoção da leitura, Alunos, Pais, Avós, Família, Escola.

**Resumo**

O presente trabalho pretende aferir o efeito da participação intergeracional nas atividades da Biblioteca Escolar na motivação para a leitura.

Assim, aplicaram-se 3 inquéritos relativos aos hábitos e práticas de leitura a alunos do 3º e 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, seus pais e avós.

Seguidamente, após a recolha e tratamento de dados, elaborou-se um modelo de motivação para a leitura tendo por base o relacionamento inter-geracional.

Finalmente, aplicaram-se novos inquéritos de modo a perceber se consideraram importante o contacto inter-geracional proporcionado pelas atividades desenvolvidas e de que forma é que este conduziu a uma maior motivação para a leitura.

Concluiu-se que a maioria dos alunos se sentiu mais motivado para a leitura pela presença dos pais e avós nas atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar, sugerindo que essas atividades se mantenham e que a maioria dos pais e avós estão dispostos a colaborar nessas mesmas atividades por considerarem importante que os seus filhos/ netos desenvolvam hábitos de leitura.



**keywords**

Intergenerational relationships; reading motivation; Biblioteca Escolar (School Library); reading promotion; students; pupils; parents; grandparents; family; school

**abstract**

This work seeks to examine the effect of intergenerational participation in respect of activities relating to the Biblioteca Escolar (School Library) on reading motivation.

To that end, three lines of inquiry were made, each relating to the reading habits and practices of students in the 3rd and 4th year of the 1º Ciclo do Ensino Básico (First Cycle of Basic School), and the parents and grandparents of such students.

Moreover, after the data had been collected and analysed, a motivational model for reading was built, having as its foundation the intergenerational relationship (between these pupils and their parents/grandparents).

Finally, further inquiries were made into the manner of understanding whether such children considered the intergenerational contact that had been fostered by such reading activities was important and the ways in which such contact had led to a stronger motivation in them for reading.

In conclusion, the activities developed by the Biblioteca Escolar resulted in the majority of students feeling greater motivation when reading in the presence of parents and grandparents, suggesting that these activities will be maintained by them and, indeed, that the majority of parents and grandparents are open to being involved in those same activities on the basis that they consider their children/grandchildren developing positive reading habits so important.



## Índice

<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>Parte 1 • Enquadramento Teórico .....</b>	<b>3</b>
<b>Capítulo 1.1. • A Importância da Leitura .....</b>	<b>3</b>
1.1. - A Leitura, Literatura e Literacia no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	3
1.2. - A Promoção da Leitura em Portugal e o Plano Nacional de Leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	4
1.3. - A Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades como Promotora da Leitura .....	11
1.4. - A Biblioteca Municipal de Oliveira de Frades e a Promoção da Leitura .....	15
<b>Capítulo 1.2. • A família e a escola .....</b>	<b>18</b>
1.1. - Os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	18
1.2. - Os pais .....	22
1.3. - Os avós .....	26
1.4. - Promoção da leitura em contexto de relacionamento intergeracional .....	30
1.5. - Exemplos de boas práticas.....	34
<b>Parte 2 • Estudo Empírico .....</b>	<b>38</b>
<b>Capítulo 2.1. • Metodologia.....</b>	<b>38</b>
2.1. - Estudo de caso .....	38
2.2. - Apresentação e análise de dados.....	42
2.3. - A Leitura na visão dos Avós.....	46
2.4. - A Leitura na visão dos Pais .....	66
2.5. - Respostas das Crianças .....	85
2.6. - Caracterização .....	103
2.7. - A participação dos Avós.....	109
2.8. - A visão dos Pais.....	112
2.9. - Respostas das Crianças .....	116
<b>Conclusão .....</b>	<b>123</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>1</b>
<b>Anexo I .....</b>	<b>a</b>
<b>Anexo II.....</b>	<b>b</b>

<b>Anexo III.....</b>	<b>e</b>
<b>Anexo IV .....</b>	<b>h</b>
<b>Anexo V .....</b>	<b>n</b>
<b>Anexo VI.....</b>	<b>p</b>
<b>Anexo VII .....</b>	<b>r</b>
<b>Anexo VIII – Modelo de Análise .....</b>	<b>t</b>

## Índice de tabelas

Tabela 2.1 – Distribuição do grau de parentesco dos inquiridos com a criança. ....	43
Tabela 2.2 – Distribuição da idade dos pais inquiridos. ....	43
Tabela 2.3 – Distribuição do grau de parentesco dos inquiridos com a criança. ....	44
Tabela 2.4 – Distribuição da idade dos avós inquiridos.....	44
Tabela 2.5 – Distribuição do género das crianças inquiridas.....	44
Tabela 2.6 - Distribuição do ano escolar vs idade das crianças inquiridas .....	45
Tabela 2.7 - Distribuição das idades das crianças inquiridas.....	45
Tabela 2.8 - Distribuição do ano lectivo frequentado pelas crianças inquiridas.....	45
Tabela 2.9 - Taxa de resposta. ....	103
Tabela 2.10 - Resposta à pergunta “O que sentiste ao vê-los participar numa atividade promovida pela Biblioteca Escolar da tua Escola?” .....	120
Tabela 2.11 - Resposta à pergunta “As atividades que a Escola desenvolve e onde pede a participação dos pais/avós, permitem:”. ....	120
Tabela 2.12 - Resposta à pergunta “O que sugeres para que haja uma maior participação dos pais/avós, neste tipo de atividades?”. ....	121

-

## Índice de gráficos

Gráfico 2.1 - Distribuição das respostas dos Avós inquiridos à pergunta "Gosta de ler?" ...	46
Gráfico 2.2 - Distribuição das respostas dos Avós inquiridos que gostam de ler, à pergunta "Porque gosta de ler?" .....	47
Gráfico 2.3 - Distribuição das respostas dos Avós que raramente gostam de ler, à pergunta "Porque gosta de ler?" .....	47
Gráfico 2.4 - Distribuição das respostas dos inquiridos à pergunta "Porque não gosta de ler?" .....	48
Gráfico 2.5 - Distribuição das respostas dos inquiridos, à pergunta "Que tipo de leitura prefere?" .....	48
Gráfico 2.6 - Distribuição das respostas dos Avós inquiridos gostam de ler, à pergunta "Que tipo de leitura prefere?" .....	49
Gráfico 2.7 - Distribuição das respostas dos Avós que raramente gostam de ler, à pergunta "Que tipo de leitura prefere?" .....	50
Gráfico 2.8 - Distribuição das respostas à pergunta "Quando sai, costuma levar algum livro?" .....	50
Gráfico 2.9 - Distribuição das respostas dos Avós que gostam de ler, à pergunta "Quando sai, costuma levar algum livro?" .....	51
Gráfico 2.10 - Distribuição das respostas dos Avós que raramente gostam de ler, à pergunta "Quando sai, costuma levar algum livro?" .....	51
Gráfico 2.11 - Distribuição das respostas à pergunta "Costuma ler livros para o seu neto(a)? .....	52
Gráfico 2.12 - Distribuição das respostas dos Avós que gostam de ler, à pergunta "Costuma ler livros para o seu neto(a)?" .....	53
Gráfico 2.13 - Distribuição das respostas dos Avós que não gostam de ler, à pergunta "Costuma ler livros para o seu neto(a)?" .....	53
Gráfico 2.14 - Distribuição das respostas dos Avós que raramente gostam de ler, à pergunta "Costuma ler livros para o seu neto(a)?" .....	54
Gráfico 2.15 - Distribuição das respostas à pergunta "Que tipo de livros lê com o seu neto(a)?" .....	54
Gráfico 2.16 - Distribuição das respostas dos Avós que gostam de ler, à pergunta "Que tipo de livros lê com o seu neto(a)?" .....	55
Gráfico 2.17 - Distribuição das respostas à pergunta "Que tipo de livros lê com o seu neto(a)?" – Avós que raramente gostam de ler. ....	56



Gráfico 2.18 - Distribuição das respostas à pergunta “Que tipo de livros lê com o seu neto(a)?” – Avós que não gostam de ler .....	56
Gráfico 2.19 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante ler com o seu neto(a) porque...” .....	57
Gráfico 2.20 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante ler com o seu neto(a) porque ...” – Avós que gostam de ler.....	57
Gráfico 2.21 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante ler com o seu neto(a) porque ...” – Avós que raramente gostam de ler.....	58
Gráfico 2.22 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante ler com o seu neto(a) porque ...” – Avós que não gostam de ler.....	59
Gráfico 2.23 - Distribuição das respostas à pergunta “Se nunca leu para o seu neto(a) indique quais os motivos ...” .....	59
Gráfico 2.24 - Distribuição das respostas à pergunta “Se nunca leu para o seu neto(a) indique quais os motivos ...” – Avós que gostam de ler. ....	60
Gráfico 2.25 - Distribuição das respostas à pergunta “Se nunca leu para o seu neto(a) indique quais os motivos ...” – Avós que não gostam de ler.....	60
Gráfico 2.26 - Distribuição das respostas à pergunta “Se nunca leu para o seu neto(a) indique quais os motivos ...” – Avós que raramente gostam de ler. ....	61
Gráfico 2.27 - Distribuição das respostas à pergunta “Quem é que na sua família costuma ler com mais frequência ao seu neto(a)?” .....	61
Gráfico 2.28 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante para o seu neto(a) que se desloque à biblioteca da escola para participar em atividades relacionadas com a leitura?” .....	62
Gráfico 2.29 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante para o seu neto(a) que se desloque à biblioteca da escola para participar em atividades relacionadas com a leitura?” – Avós que gostam de ler. ....	63
Gráfico 2.30 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante para o seu neto(a) que se desloque à biblioteca da escola para participar em atividades relacionadas com a leitura?” – Avós que raramente gostam de ler.....	64
Gráfico 2.31 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante para o seu neto(a) que se desloque à biblioteca da escola para participar em atividades relacionadas com a leitura?” – Avós que não gostam de ler.....	65
Gráfico 2.32 - Distribuição das respostas à pergunta “Em que tipo de atividade a desenvolver na Biblioteca Escolar do seu neto(a) gostaria de participar?” .....	65
Gráfico 2.33 - Distribuição das respostas à pergunta “Gosta de ler?” - Pais. ....	67

Gráfico 2.34 - Distribuição das respostas à pergunta “Porque gosta de ler?” .....	67
Gráfico 2.35 - Distribuição das respostas à pergunta “Porque gosta de ler?” – Pais que gostam de ler. ....	68
Gráfico 2.36 - Distribuição das respostas à pergunta “Porque gosta de ler?” – Pais que raramente gostam de ler. ....	69
Gráfico 2.37 - Distribuição das respostas à pergunta “Porque não gosta de ler?” .....	69
Gráfico 2.38 - Distribuição das respostas à pergunta “Que tipo de leitura prefere?” .....	70
Gráfico 2.39 - Distribuição das respostas à pergunta “Que tipo de leitura prefere?” – Pais que gostam de ler. ....	71
Gráfico 2.40 - Distribuição das respostas à pergunta “Que tipo de leitura prefere?” – Pais que raramente gostam de ler.....	72
Gráfico 2.41 - Distribuição das respostas à pergunta “Quando sai, costuma levar algum livro?” .....	72
Gráfico 2.42 -Distribuição das respostas à pergunta “Costuma ler livros para o seu filho(a)?” .....	73
Gráfico 2.43 - Distribuição das respostas à pergunta “Costuma ler livros para o seu filho(a)?” – Pais que gostam de ler. ....	74
Gráfico 2.44 - Distribuição das respostas à pergunta “Costuma ler livros para o seu filho(a)?” – Pais que raramente gostam de ler. ....	74
Gráfico 2.45 - Distribuição das respostas à pergunta “Que tipo de livros lê com o seu filho(a)?” .....	75
Gráfico 2.46 - Distribuição das respostas à pergunta “Que tipo de livros lê com o seu filho(a)” – Pais que gostam de ler. ....	76
Gráfico 2.47 - Distribuição das respostas à pergunta “Que tipo de livros lê com o seu filho(a)?” – Pais que raramente gostam de ler. ....	76
Gráfico 2.48 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante ler com o seu filho(a) porque...” .....	77
Gráfico 2.49 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante ler com o seu filho(a) porque ...” – Pais que gostam de ler. ....	78
Gráfico 2.50 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante ler com o seu filho(a) porque ...” – Pais que raramente gostam de ler. ....	78
Gráfico 2.51 - “Quem é que na sua família costuma ler com mais frequência ao seu filho(a)?” .....	79
Gráfico 2.52 - Distribuição das respostas à pergunta “Se nunca leu para o filho(a) indique quais os motivos ...” .....	79

Gráfico 2.53 - Distribuição das respostas à pergunta “Se nunca leu para o seu filho(a) indique quais os motivos ...” – Pais que gostam de ler. ....	80
Gráfico 2.54 - Distribuição das respostas à pergunta “Se nunca leu para o seu filho(a) indique quais os motivos ...” – Pais que raramente gostam de ler. ....	81
Gráfico 2.55 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante para o seu filho(a) que se desloque à biblioteca da escola para participar em atividades relacionadas com a leitura?”. ....	81
Gráfico 2.56 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante para o seu filho(a) que se desloque à biblioteca da escola para participar em atividades relacionadas com a leitura?” – Pais que gostam de ler. ....	82
Gráfico 2.57 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante para o seu filho(a) que se desloque à biblioteca da escola para participar em atividades relacionadas com a leitura?” – Pais que raramente gostam de ler. ....	83
Gráfico 2.58 - Distribuição das respostas da pergunta “Em que tipo de atividade a desenvolver na Biblioteca Escolar do seu filho(a) gostaria de participar?”. ....	84
Gráfico 2.59 - Distribuição das respostas à pergunta “Com quem vives?” - Crianças. ....	85
Gráfico 2.60 - Distribuição das respostas à pergunta “Quando as aulas terminem com quem ficas?”. ....	86
Gráfico 2.61 - Distribuição das respostas à pergunta “Gostas de ler?”. ....	86
Gráfico 2.62 - Distribuição das respostas à pergunta “Gostas de ler porquê?”. ....	87
Gráfico 2.63 - Distribuição das respostas à pergunta “Que tipo de leitura preferes?”. ....	87
Gráfico 2.64 - Distribuição das respostas à pergunta “Há outros livros que lêes, para além daqueles que os Professores mandam?”. ....	88
Gráfico 2.65 - Distribuição das respostas à pergunta “Onde costumavas ler os teus livros?”. ....	89
Gráfico 2.66 - Distribuição das respostas à pergunta “Quando vais à Biblioteca Escolar, vais porque?”. ....	89
Gráfico 2.67 - Distribuição das respostas à pergunta “Onde vais buscar os livros que lêes?”. ....	90
Gráfico 2.68 - Distribuição das respostas à pergunta “O que é que te leva a ler um livro?”. ....	90
Gráfico 2.69 - Distribuição das respostas à pergunta “Quando os teus amigos fazem anos, costumavas oferecer livros?”. ....	91
Gráfico 2.70 - Distribuição das respostas à pergunta “Os teus pais/avós explicam-te porque é importante ler?”. ....	92

Gráfico 2.71 - Distribuição das respostas à pergunta “Tu vês a tua Mãe a ler (livros, revistas, jornais)?”.....	92
Gráfico 2.72 - Distribuição das respostas à pergunta “Tu vês o teu Pai a ler (livros, revistas, jornais)?”.....	93
Gráfico 2.73 - Distribuição das respostas à pergunta “Quem lê livros, revistas, etc. (sem ser de trabalho) em tua casa?”.....	93
Gráfico 2.74 - Distribuição das respostas à pergunta “Pedes aos teus pais/avós para te comprarem livros?”.....	94
Gráfico 2.75 - Distribuição das respostas à pergunta “Em relação aos teus pais quando eram da tua idade, achas que lêes mais ou menos que eles?”.....	94
Gráfico 2.76 - Distribuição das respostas à pergunta “Porque é que lêes mais do que os teus pais quando eram da tua idade?”.....	95
Gráfico 2.77 - Distribuição das respostas à pergunta “Porque é que lêes menos do que os teus pais quando eram da tua idade?”.....	96
Gráfico 2.78 - Distribuição das respostas à pergunta “Gostarias que os teus pais fossem à Biblioteca da tua escola desenvolver contigo uma atividade relacionada com a leitura?”.....	96
Gráfico 2.79 - Distribuição das respostas à pergunta “Gostarias que os teus avós fossem à Biblioteca da tua escola desenvolver contigo uma atividade relacionada com a leitura?”.....	97
Gráfico 2.80 - Distribuição das respostas à pergunta “Em que tipo de atividades na Biblioteca Escolar gostavas que os teus pais participassem contigo?”.....	98
Gráfico 2.81 - Distribuição das respostas à pergunta “Em que tipo de atividades na Biblioteca Escolar gostavas que os teus avós participassem contigo?”.....	98
Gráfico 2.82 - Distribuição das respostas à pergunta “Achas que te sentirias mais motivado para ler se os teus pais participassem contigo em atividades relacionadas com a leitura?”.....	99
Gráfico 2.83 - Distribuição das respostas à pergunta “Achas que te sentirias mais motivado para ler se os teus avós participassem contigo em atividades relacionadas com a leitura?”.....	100
Gráfico 2.84 - “Grau de parentesco com a criança”.....	104
Gráfico 2.85 - “Idade dos avós”.....	104
Gráfico 2.86 - “Que nível de ensino completou?”.....	105
Gráfico 2.87 - “Profissão”.....	105
Gráfico 2.88 - “Grau de parentesco com a criança”.....	106
Gráfico 2.89 - “Idade dos Pais”.....	106
Gráfico 2.90 - “Que nível de ensino completou?”.....	107
Gráfico 2.91 - “Profissão”.....	107

Gráfico 2.92 - “Género” .....	108
Gráfico 2.93 - “Que idade tens?” .....	108
Gráfico 2.94 - “Em que ano estás?” .....	109
Gráfico 2.95 - Distribuição das respostas à pergunta “Este ano letivo estive na escola do seu neto(a) a participar em atividades de leitura promovidas pela Biblioteca Escolar. O que o(a) motivou a participar neste projeto?” .....	109
Gráfico 2.96 - Distribuição das respostas à pergunta “Como descreve a sua participação na(s) atividade(s) de leitura promovida(s) pela Biblioteca Escolar?” .....	110
Gráfico 2.97 - Distribuição das respostas à pergunta “Qual foi a reação que o seu neto(a) teve ao vê-lo (a) a participar numa atividade promovida pela Biblioteca Escolar da sua Escola?” .....	111
Gráfico 2.98 - Distribuição das respostas à pergunta “As atividades que a Escola desenvolve e onde pede a participação dos avós, permitem” .....	111
Gráfico 2.99 - Distribuição das respostas à pergunta “O que sugere para que haja uma maior participação dos pais, neste tipo de atividades?” .....	112
Gráfico 2.100 - Distribuição das respostas à pergunta “Este ano letivo estive na escola do seu filho(a) a participar em atividades de leitura promovidas pela Biblioteca Escolar. O que o(a) motivou a participar neste projeto?” .....	113
Gráfico 2.101 - Distribuição das respostas à pergunta “Como descreve a sua participação na(s) atividade(s) de leitura promovida(s) pela Biblioteca Escolar?” .....	114
Gráfico 2.102 - Distribuição das respostas à pergunta “Qual foi a reação que o seu filho(a) teve ao vê-lo (a) a participar numa atividade promovida pela Biblioteca Escolar da sua Escola?” .....	114
Gráfico 2.103 - Distribuição das respostas à pergunta “As atividades que a Escola desenvolve e onde pede a participação dos pais, permitem:” .....	115
Gráfico 2.104 - Distribuição das respostas à pergunta “O que sugere para que haja uma maior participação dos pais, neste tipo de atividades?” .....	116
Gráfico 2.105 - Distribuição das respostas à pergunta “Este ano letivo estiveram na tua escola os teus pais e/ou avós, a participar em atividades de leitura promovidas pela Biblioteca Escolar. O que achas que os motivou a participar?” .....	117
Gráfico 2.106 - Distribuição das respostas à pergunta “Como descreves a sua participação na(s) atividade(s) de leitura promovida(s) pela Biblioteca Escolar?” .....	117
Gráfico 2.107 - Distribuição das respostas à pergunta “O que sentiste ao vê-los participar numa atividade promovida pela Biblioteca Escolar da tua Escola?” .....	118

Gráfico 2.108 - Distribuição das respostas à pergunta “As atividades que a Escola desenvolve e onde pede a participação dos pais/avós, permitem:” ..... 119

Gráfico 2.109 - Distribuição das respostas à pergunta “O que sugeres para que haja uma maior participação dos pais/avós, neste tipo de atividades?” ..... 119

## Siglário

APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros  
BE – Bibliotecas Escolares  
BM – Biblioteca Municipal  
CEB – Ciclo do Ensino Básico  
CEPCEP - Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa  
CESOP - Centro de Estudos e Sondagens de Opinião  
CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia  
CNL - Concurso Nacional de Leitura  
DGLB – Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas  
IBL- Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro  
IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions  
IPBL- Instituto Português do Livro e das Bibliotecas  
IPLL - Instituto Português do Livro e da Leitura  
ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa  
OCDE - Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Económico  
PISA - Programme for International Student Assessment  
PNL - Plano Nacional de Leitura  
PRBE – Programa Rede de Bibliotecas Escolares  
PRLS – Progress in International Reading Literacy  
QEQ - Quadro Europeu de Qualificações  
RBE - Rede de Bibliotecas Escolares  
RNBP - Rede Nacional de Bibliotecas Públicas  
SABE - Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares  
SOBE - Saúde Oral e Bibliotecas Escolares  
TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação  
UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization





## Introdução

O direito ao conhecimento é um direito inalienável do ser humano. Numa cultura cada vez mais dominada pela imagem, continua a ser indispensável ler para conhecer. As várias mudanças trazidas ao mundo do livro e da leitura pelo advento das novas tecnologias não dispensam - pelo contrário, tornaram mais imperativas - todas as iniciativas públicas e privadas destinadas a promover a literacia da leitura e a levar os livros – em papel e digitais – a todos os lugares e situações.

A Escola, nomeadamente a biblioteca escolar, tem um papel preponderante no desenvolvimento do gosto pela leitura nas crianças. Neste contexto, a biblioteca escolar, constitui um espaço de diálogo que contribui para a melhoria da comunicação entre a escola e a família, promovendo atividades de motivação para a leitura.

E, nesta sequência, surge a nossa questão inicial e de partida: A participação intergeracional nas atividades promovidas pela biblioteca escolar exerce um efeito de motivação para a leitura nas crianças?

A escolha desta problemática decorre da nossa experiência profissional (professora bibliotecária no Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades), do gosto pessoal pela leitura e da convicção de que a partilha dos pais/avós com a escola na motivação das crianças para o ato de ler tem um efeito sinérgico para a aquisição de competências de leitura. Espera-se que o presente estudo possa vir a constituir um contributo para um maior conhecimento desta problemática.

Neste sentido, definiu-se como objetivo principal: Compreender em que medida as atividades de promoção da leitura, envolvendo o relacionamento intergeracional, são promotoras da motivação para a leitura.

Na sequência do objetivo principal, definiram-se, também, os objetivos específicos operacionais que se seguem:

- Promover o encontro/partilha de vivências entre os pais, avós e as crianças;
- Conhecer os hábitos de leitura e a conceção que pais, avós e crianças têm da importância da leitura na sua aprendizagem;
- Fomentar a cooperação entre a biblioteca escolar e a família, no sentido de desenvolver hábitos de leitura;
- Promover a frequência da biblioteca por pais, avós e crianças;
- Motivar para a leitura.

Este trabalho está organizado em duas partes: na primeira, composta por dois capítulos, é delineado o enquadramento teórico de suporte a esta investigação. Na segunda, abordam-se, ao longo de um capítulo, as questões relativas à investigação empírica.

Mais especificamente e relativamente ao enquadramento teórico, no primeiro capítulo, à luz de diversas investigações e recomendações de organizações internacionais, refere-se a importância da leitura no desenvolvimento das crianças, faz-se uma abordagem conceptual sobre leitura, literatura e literacia no 1º ciclo do ensino básico (3º e 4º anos) e elencam-se aspetos de políticas nacionais para a promoção da leitura nesta faixa etária a desenvolver pelas bibliotecas escolares e municipais.

Quanto ao segundo capítulo, à luz das teorizações em volta do trinómio família/escola/leitura, alude-se ao conceito de família e geração e apresentam-se exemplos de boas práticas (nacionais e internacionais) sobre a promoção da leitura em contexto de relacionamento intergeracional.

Quanto à segunda parte do trabalho, estudo empírico, após uma breve introdução, expõe-se a metodologia utilizada no estudo. Explica-se e fundamenta-se o tipo e plano de investigação, justificando-se as opções tomadas com base em pressupostos teóricos. Expõem-se os objetivos, definem-se os conceitos, classifica-se o estudo, identifica-se e caracteriza-se a população e os procedimentos da sua escolha e seleção, descreve-se os instrumentos utilizados na recolha de dados, os procedimentos inerentes à recolha e tratamento dos dados, os procedimentos éticos (autorizações necessárias e consentimento informado) e apresenta-se a metodologia utilizada no tratamento estatístico dos dados.

Para além disso, apresenta-se os resultados e respetiva interpretação devidamente enquadrada na problemática da investigação inicialmente formulada e faz-se a discussão dos resultados obtidos em função dos objetivos definidos.

Para finalizar a dissertação, apresenta-se uma conclusão. Nesta, sintetiza-se todo o trabalho exposto, faz-se uma abordagem da Biblioteca Escolar, enquanto instrumento de mediação de diálogos possíveis entre Escola e Família, e espaço importante de promoção de leitura, nomeadamente de um efetivo diálogo intergeracional. Apresenta-se uma proposta de modelo de intervenção baseada no relacionamento intergeracional como catalisador da motivação para a leitura. Destacam-se, ainda, algumas recomendações na promoção da leitura.

## Parte 1 • Enquadramento Teórico

### Capítulo 1.1. • A Importância da Leitura

#### 1.1. - A Leitura, Literatura e Literacia no 1º Ciclo do Ensino Básico

O ser humano necessita de competências de leitura para poder desenvolver-se e realizar aprendizagens nos diferentes contextos sociais. A leitura permite o acesso à informação, à compreensão e ao conhecimento do mundo e da sociedade, mas permite, também, “encontrar aquilo que de mais especial a vida tem para oferecer: sensações, sentimentos, emoções, ideias, reflexões, atitudes humanas, aventuras, viagens, factos e vidas singulares, paisagens e lugares” (Sobrinho Rebanal, J. F., Martinez-Conde, J. G., Valle, D. G., Merino, P. M., & Alonso, L. P., 2000, p. 33).

Nesta sociedade, agora dita planetariamente informada, muita coisa se tem alterado até pela atual popularização de novas tecnologias de *e-books* e *tablets*. Por puro entretenimento ou para estudo, o facto é que existem agora leitores digitais coexistindo com os fiéis adeptos das linhas impressas em papel. De uma ou de outra forma, e sendo certo que os livros não são a única fonte de informação, é ainda inegável a importância que a literatura e a leitura mantêm. Também por isso, pensar em leitura não pode deixar de implicar uma ligação matricial com a literatura.

Efetivamente, ler é uma experiência estética, se se pensar em termos de leitura literária. Desde a primeira infância, a história escutada é uma iniciação à vida, responde a perguntas da realidade e, quando a criança já lê, fácil é que o seu olhar se liberte das linhas do livro, enquanto o que foi lido encontra eco nos pensamentos e na consciência de *si* do jovem leitor. Nas páginas do livro, a criança/o adolescente conhece aventuras e projetos de vida de outros que lhe poderão servir tanto para (re)formular ideias próprias como para dar asas à fantasia; para questionar diretivas de instâncias próximas e/ou superiores – a escola, a família, o grupo de amigos ... -, enfim, para sair do seu naturalmente “egoísta” *ego – hic-nunc*. Assim entendida, a experiência leitora vai do prazer ao conhecimento, da interpretação estética do mundo à progressiva interação com ele.

Além disso, para a criança, como para o adulto, não saber ou não gostar de ler terá a mesma solução que o equilibrar-se em cima de uma bicicleta: aprende-se, aprecia-se, aumenta a autoconfiança, a convicção, a força estimulante, em cada tentativa mais ou menos bem (ou mal) sucedida, numa palavra, fazendo. Mais do que leitura, tem-se já literacia que, numa definição muito genérica, corresponderá à capacidade de compreensão e

aplicação do conhecimento a que se acede em forma impressa ou, mais exatamente, «[na literacia] não se trata de saber o que é que as pessoas aprenderam ou não, mas sim de saber o que é que, em situações da vida, as pessoas são capazes de usar. A literacia aparece, assim, definida como a capacidade de processamento da informação escrita na vida quotidiana» (Benavente, Rosa, Costa, & Ávila, 1996, p. 23).

Em síntese, e no caso dos leitores infantis que servem de base a este estudo, trata-se de fazer a transição do ato pedagógico de “aprender a ler” para a situação lúdica e instrumental de “ler para aprender” com gosto pelo processo realizado e pelo resultado a que se chegou.

Efetivamente, ler e dominar a escrita são de há muito determinantes para o posicionamento dos indivíduos na tessitura social e a difusão de tais capacidades entre uma população tem correspondido ao que se entende como a democratização de um instrumento de educação, processo no qual cabe à escola boa parte da responsabilidade ativa ao lado da família.

Servindo, portanto, para formar cidadãos, a literacia tem impactos económicos evidentes como prova o atual Quadro Nacional de Qualificações (Portaria nº 782/2009 de 23 de julho), que, tendo como referência o Quadro Europeu de Qualificações (QEQ), logo no seu nível 1 de qualificação, supõe que o indivíduo, com o 2º ciclo do ensino obrigatório, possuidor de «aptidões e conhecimentos gerais básicos», é capaz de «trabalhar ou estudar sob supervisão direta num contexto estruturado» Ora, nas sociedades atuais, tal implica incontáveis momentos de compreensão/expressão de leitura e escrita, em crescendo ao longo da vida, e todo um conjunto de novas situações em que hoje a criança/o adolescente lê e escreve, despoletadas pelo quotidiano local escolar e familiar, mas também pela contemporânea “vida” na rede global.

### **1.2. - A Promoção da Leitura em Portugal e o Plano Nacional de Leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico**

Autores como Furtado (2000), Steiner (2004), Gómez (2004) e Carrière (2010) referem-se à crise da leitura e, até, à morte do livro, apesar de nos países ditos desenvolvidos nunca se terem editado ou disponibilizado tantos livros como nos dias que correm.

De acordo com os dados do último *Programme for International Student Assessment* (PISA, 2009), Portugal ocupa a 21ª posição, entre os 33 países estudados, no que diz

respeito à literacia em leitura. Apresentando progressos desde 2000 a esta parte, está-se, ainda, abaixo da média dos países membros da Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Económico (OCDE). Confirmando esta tendência, os resultados apresentados no relatório internacional *Progress in International Reading Literacy* (“PIRLS 2011: desempenho em leitura,” 2012) mostram que Portugal obteve 541 pontos, o que o coloca entre os 19 países com melhor desempenho em leitura para o 4.º Ano. Regista-se que a sua pontuação é igual à dos três países que se encontram acima da sua posição: a Itália (541), a Alemanha (541) e Israel (541).

Em linha com outros estudos internacionais de temática semelhante, um inquérito aos hábitos de leitura dos portugueses da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), de Março de 2003, concluiu que o tempo médio de leitura semanal dos leitores portugueses era de cerca de três horas (para 60% dos respondentes), enquanto 11% afirmavam ler mais de dez horas por semana. Os resultados mostraram também que havia quem lesse mais de 11 livros por ano (19% dos inquiridos), que 25% eram não leitores assumidos e que um ou dois livros por ano resumiam as leituras de 17% dos inquiridos (cf. (Gómez, 2004, p. 68).

Efetivamente, poder-se-á considerar que cada pessoa é um pouco leitor a tempo parcial, em resposta a motivações diversas e com distintos graus de autonomia e sentido crítico.

Ora, no caso dos leitores da faixa etária até aos dez anos, para além do contexto familiar, as práticas de leitura acontecem sobretudo em ambiente de sala de aula ou no espaço escolar. Donde, é crucial o papel nessa matéria desempenhado pelos decisores políticos e pelas instâncias culturais e educativas, nomeadamente, através da ação das bibliotecas públicas e da rede de bibliotecas escolares, num trabalho articulado com os docentes responsáveis pela gestão dos diferentes *curricula*.

Neste quadro, desde julho de 2006, o Plano Nacional de Leitura (PNL), tutelado por três ministérios (educação, cultura e assuntos parlamentares), dá orientações sobre o tempo a dedicar à leitura na educação pré-escolar e no 1º ciclo, enquanto recomenda centenas de livros «para leitura autónoma e/ou com apoio do professor ou dos pais», a pensar especificamente no público infanto-juvenil, tendo em consideração que «os estudos demonstram que as competências básicas ou se adquirem precocemente, nas primeiras etapas da vida, ou dão lugar a dificuldades que progressivamente se acumulam, se multiplicam e transformam em obstáculos quase intransponíveis» (Resolução do Conselho de Ministros, nº86/2006).

Esta longa lista, aberta e movente<sup>1</sup>, pode ser criticável/criticada - e assim tem sido (cf., entre outros, (Casanova, Melo, & Silva, 2008, pp. 52–53) -, nomeadamente pelo *deficit* de presença dos grandes clássicos da literatura infanto-juvenil. O certo é que o PNL assume a aposta na diversidade de autores/obras sugeridos, com vista a uma real intensificação do prazer de ler entre o público mais jovem – alvo prioritário da primeira fase do PNL- e, por esta via, a um aumento dos seus níveis de literacia.

Para a prossecução de tais objetivos, o PNL pôs em marcha nos últimos cinco anos um conjunto de programas pensados em função das diversas faixas etárias, que, no caso do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, têm passado pelo incentivo à leitura em ambiente escolar, com natural destaque, mas também no seio das famílias e das comunidades locais.

Ora, já em 2008, dois anos volvidos sobre o seu lançamento, o PNL – pensado *a priori* para uma vigência de 10 anos - foi alvo de uma avaliação externa, realizada pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), que revelou terem-se intensificado as práticas de leitura entre os jovens leitores portugueses, com nítido aumento da frequência das bibliotecas públicas e escolares por parte de crianças e jovens. Mais, um inquérito a que responderam, no contexto dessa avaliação, 828 agrupamentos/escolas não agrupadas mostrou que a quase totalidade dos alunos (no 1º ciclo - com adesão ao PNL de quase 100%) estava a realizar leitura orientada na sala de aula.

A intensificação das práticas de leitura induzidas pelo Plano Nacional de Leitura – e o respetivo plano de comunicação que lhe deu bastante visibilidade mediática, insistindo na ideia de que ler é socialmente positivo, em ambiente educativo, mas não só, por estar associado ao desenvolvimento económico-social geral do país - se veio valorizar a atividade leitora como o exercício de uma competência instrumental com valor socioeconómico, mostrou a exigência de se disponibilizar ao público leitor uma diversidade de “objetos” e situações de leitura: obras de divulgação científica, ficção, arte, poesia, teatro, textos do domínio transacional, entre outros, capazes de, ainda no presente, o levar

---

<sup>1</sup> A versão a que tivemos acesso – *Ler + Plano Nacional de Leitura, Lista de Livros Recomendados, Educação pré-escolar; Ensino Básico 1º, 2º, 3º ciclos*, Lisboa, PNL, 2008 – apresentava-se assim organizada: livros recomendados para ler em voz alta, contar, trabalhar na sala de atividades - pré-escolar; livros recomendados para leitura orientada na sala de aula – 1º ciclo do Ensino Básico; livros recomendados para leitura orientada na sala de aula – 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e livros recomendados para apoio a projetos autónomos: Natal, História de Portugal...

a atravessar fronteiras de conhecimento, a chegarem a outros mundos, enquanto o preparam já para, no futuro, serem cidadãos ativos e empreendedores.

Sendo estas boas notícias para o estado da literacia em Portugal, importava avançar com as ações programadas, até porque, desde o início, o PNL procurava cruzar dois vetores fundamentais: a continuidade e a inovação. Tal dinâmica traduziu-se, segundo o relatório de avaliação dos primeiros cinco anos do PNL<sup>2</sup>, no aproveitamento das iniciativas de promoção de leitura já no terreno nas escolas e nas bibliotecas públicas, enquanto se introduziam novas medidas destinadas a promover o desenvolvimento de competências e hábitos de leitura especialmente entre as crianças e jovens em idade escolar. Destaque para: o *Concurso Nacional de Leitura-CNL*; para a *Semana da Leitura*, para os Projetos *Está na Hora dos Livros* (pré-escolar) /*Está na Hora da Leitura* (1º ciclo) /*Quanto mais livros Melhor* (2º ciclo), estes últimos prevendo tempo especificamente dedicado à leitura e à escrita na sala de aula.

Por outro lado, e relativamente às listas de obras recomendadas na área da literatura infanto-juvenil, no ano letivo 2010/2011, selecionadas entre todos os livros remetidos pelas editoras, estavam disponíveis cerca de 3600 títulos, divididos por mais de 50 listas, quase seis vezes mais do que os cerca de 650, organizados em 23 listas, no primeiro ano do Plano.

É certo que nunca como hoje foram editados e vendidos tantos livros para a infância (incluindo os de escritores e ilustradores portugueses jovens); na escola há/havia áreas de estudo transversais (como a área de projeto e estudo acompanhado) que podem potenciar o cruzamento da leitura e da literatura com outras competências; são inúmeras as atividades de promoção da leitura, a maioria delas implicando o aumento da frequência das bibliotecas escolares e até o contacto presencial com escritores. Trata-se, é claro, de aprendizagens não mensuráveis através de exames, cujo foco é naturalmente o que se aprende nas aulas das diferentes disciplinas, com destaque, no caso em análise, para a de Português.

Verdade é também que todo o professor de Português - e não só - conta atualmente entre os seus recursos com o papel dinamizador da sua “biblioteca” escolar potenciado pelas sugestões do PNL, até porque, ao longo desta primeira fase, o programa foi editando vários documentos de suporte, para além dos diversos relatórios anuais, como, por

---

<sup>2</sup>*Avaliação do Plano Nacional de Leitura: os primeiros cinco anos*, estudo relativo à avaliação externa do PNL, coordenado por António Firmino da Costa, apresentado pelo PNL na V Conferência PNL, em setembro de 2011.

exemplo, *Projecto a Ler+ Envolver as famílias, 2008*<sup>3</sup>; *Projecto a Ler+ apresentação* (adaptados de The National Literacy Trust, UK, 2007<sup>4</sup>). Para além disso, desde 2010, para os educadores e professores envolvidos o PNL disponibilizou ainda o Portal *Ler+* e o blogue do PNL.

A promoção da leitura em contexto escolar não constitui, na sociedade atual, uma questão nova, no entanto, mantém plena atualidade, visto que se tem assistido a um crescente reconhecimento mundial da importância das competências e dos hábitos de leitura no desenvolvimento dos indivíduos e das sociedades e a uma preocupação, muitas vezes política, por parte dos 30 países que compõem atualmente a OCDE, em implementar programas e projetos de incentivo à leitura. Portugal integra esta organização desde a sua fundação em 1961.

Com o objetivo de se aumentar os níveis de literacia em leitura, muitas iniciativas de promoção do ato de ler têm sido levadas a efeito, como são os casos da criação, primeiro, da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas em 1987, pelo então IPLL (Instituto Português do Livro e da Leitura) e, posteriormente, em 1996, o lançamento do PRBE. Por exemplo, o relatório LANÇAR A REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES que logo no início fala da necessidade de se adotar uma política articulada visando promover os hábitos e práticas de leitura da população portuguesa, através do “desenvolvimento de bibliotecas escolares integradas numa rede e numa política de incentivo da leitura pública”. Também o relatório síntese para as Bibliotecas Públicas coordenado por Maria J. Mora dá sustentáculo a esta necessidade portuguesa de fazer algo para inverter a situação de inexistência de hábitos de leitura.

Com vista a uma articulação entre as Bibliotecas Públicas e as Bibliotecas Escolares, para rentabilizar e coordenar os recursos biblioteconómicos a nível nacional e local foram criados, nas Bibliotecas Municipais, os Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE), tendo como objetivos principais: prestar colaboração técnica às escolas no domínio da criação, organização, gestão e funcionamento das BE; participar na formação contínua dos profissionais envolvidos no serviço das BE e promover a articulação das BE com as outras bibliotecas, procurando formas de cooperação e rentabilização de meios.

Assim, sobre o lastro histórico da biblioteca como espaço físico que, sucessivamente, foi cumprindo as funções de recolher, entesourar, transcrever, e, só mais

---

<sup>3</sup> <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnlv/uploads/conferencias/aler+.pdf> [Acedido a 12 de outubro de 2009]

<sup>4</sup> [http://www.literacytrust.org.uk/research/nlt\\_research](http://www.literacytrust.org.uk/research/nlt_research) [Acedido a 12 de novembro de 2012]



tarde, (deixar) ler, conforme preconiza hoje a UNESCO (Eco, 1983), impõe-se agora que as bibliotecas, funcionando elas próprias em rede, estabeleçam parcerias com entidades culturais e empresariais - museus, universidades, empresas, associações, etc.

Esta visão educativa do valor da comunicação em rede na sociedade da informação parece já ter estado subjacente, tanto à criação da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), lançada em 1996, sob a orientação de Teresa Calçada, ao tempo do ministro Marçal Grilo, como ao nascimento da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas – RNBP, que, desde 1987, visa dotar todos os concelhos do país com bibliotecas municipais.

Pelo exposto, as escolas e as bibliotecas escolares têm tido um papel determinante no desenvolvimento de estratégias e de atividades promotoras de hábitos sistemáticos de aquisição de competências de leitura, conscientes que estão da importância que esta tem no sucesso do conjunto de aprendizagens das crianças.

O gosto pela leitura deve configurar a forma de hábito, o qual deve ser incentivado e desenvolvido em crianças, o mais precocemente possível, e, como refere Menezes (Menezes & Cardoso, 2010, p. 25), deve-se “desenvolver nas crianças e nos jovens, a vontade e o prazer de ler para que, progressivamente, se tornem leitores voluntários.” A par da escrita, a leitura é uma das atividades imprescindíveis no âmbito social e escolar dos indivíduos (Martins & SÁ, C. M. B., 2008, p. 238).

Neste sentido,

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis. (UNESCO, 1999)<sup>5</sup>.

Assim, a biblioteca escolar, enquanto parte integrante do processo educativo, tem um conjunto de objetivos essenciais ao desenvolvimento da literacia, das competências de informação, do ensino, da aprendizagem e da cultura, de que, entre outros, destacamos:

- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida;

---

<sup>5</sup>O Manifesto foi preparado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas e aprovado pela UNESCO na sua Conferência Geral em Novembro de 1999 (UNESCO – Manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Escolares [em linha]. [Acedido a 25 de Dezembro de 2012]. Disponível em <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>

- Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;
- Trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades (UNESCO, 1999).

Todavia, aumentar os níveis de literacia é uma missão que não pode ficar, apenas, sob a responsabilidade de entidades escolares. Trata-se de um desafio demasiado exigente que requer ser partilhado com outros atores.

Nesta linha de pensamento, Traça (Traça, 1992) refere que o livro pode ser um instrumento precioso ao proporcionar momentos de encontro da criança com o adulto, pelo que o investimento dos pais, avós ou da família é determinante na motivação para a promoção de hábitos de leitura. A mesma autora realça que, nos primeiros anos de vida, tal como a criança brinca com os seus brinquedos, o livro deve ser um objeto familiar, podendo esta tocá-lo, cheirá-lo e manuseá-lo. No dizer da autora referida,

(...) o livro é um lugar privilegiado de trocas intelectuais e afectivas. Transforma-se num território denso, atravessado de tensões, prenhe de sons, odores, sinais, misto de dito e de não dito, provocando ou não na criança o desejo de ler, tornando-se fonte de paixão ou desinteresse” (Traça, 1992, p. 77).

Torna-se claro que, formar leitores, tem de ser uma responsabilidade partilhada, sobretudo, entre dois atores principais: família e escola/biblioteca escolar. À família cabe o papel de proporcionar o necessário contacto entre a criança e o livro, bem como de lhe criar situações frequentes de experiências leitoras. À escola compete, para além de ensinar a criança a ler, promover situações capazes de estimular o gosto e o prazer da leitura de uma forma sustentável. A biblioteca escolar, sendo um organismo dentro da própria escola, desempenha um papel de destaque na formação de leitores.

Face ao exposto, interessa estudar fatores que se possam (ou não) associar ao aumento dos níveis de literacia em leitura no nosso país. Assim, porque se considera que se conseguirá melhorar os índices dessa literacia entre as crianças através de uma ação concertada entre a família e a escola, o presente estudo desenvolve-se em torno da questão de fundo que é: saber se a participação intergeracional (pais e avós) nas atividades promovidas pela biblioteca escolar exerce um efeito de motivação para a leitura nas crianças do 1º ciclo do ensino básico, com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos.

### **1.3. - A Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades como Promotora da Leitura**

As bibliotecas escolares são apresentadas pela United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) e pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) como recursos ao serviço do ensino que proporcionam informação e ideias fundamentais para a vida na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento, e que desenvolvem nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida bem como a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se pensadores críticos, utilizadores efetivos da informação, em todos os suportes e meios de comunicação, e cidadãos responsáveis.

Tendo por base os princípios do Manifesto da Biblioteca Escolar (2000), que a UNESCO definiu, destaca-se entre outros, os objetivos que se pensa serem mais pertinentes para o presente estudo:

- Desenvolver e manter o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem e, também da utilização das bibliotecas ao longo da vida.
- Apoiar e promover os objetivos educativos delineados de acordo com as finalidades e currículo da escola.
- Organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade.
- Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento.
- Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidade de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade.

A relevância dos objetivos expostos relativamente a este trabalho prende-se com os aspetos comuns à definição dos próprios objetivos já definidos anteriormente na introdução. Ambos pretendem promover hábitos de leitura, alargar o âmbito de frequentadores, aumentar a competência leitora do público-alvo a que se destina. Neste caso, a BE do Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades inclui uma biblioteca sede instalada na Escola Básica e Secundária de Oliveira de Frades e três pequenas bibliotecas pertencentes a escolas do 1º Ciclo do Concelho – Olheirão, Pereiras e Vila Chã, que procuram dar respostas às necessidades e apetências de leitura de um público potencial de mais de 1400 alunos. A biblioteca da escola sede, que em 2011/12 escolheu precisamente para a sua autoavaliação no seio da Rede de Bibliotecas Escolares o Domínio B, “Leitura e Literacia”, o que demonstra o seu investimento nesta área, possui uma coleção de 3516 volumes, dos

quais 757 se incluem nas subclasses 82-93 - literatura para crianças e jovens. Mais importa referir que deste acervo fazem parte 56% das obras recomendadas para leitura orientada pelo PNL relativamente a esta faixa etária.

O trabalho de dinamização das atividades desta biblioteca escolar cabe a dois professores bibliotecários, sendo um deles Coordenador de uma vasta equipa de docentes com diferentes formações e funções. Por tradição, em todos os anos letivos, tem havido vários professores colaboradores com essa equipa, sobretudo no sentido de promover a articulação entre os *curricula* e as atividades que ficam mais diretamente no âmbito da biblioteca. Da equipa fazem ainda parte os coordenadores do pré-escolar e do 1º ciclo.

A BE integra a RBE desde 2002 pelo que todo o seu trabalho vai no sentido de responder ao desafio lançado pelo Programa Rede de Bibliotecas Escolares (PRBE), lançado em 1996, pelos Ministérios da Educação e da Cultura, visando disponibilizar aos seus utilizadores os recursos necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação em suporte analógico, eletrónico e digital. Neste sentido e no contexto atual da globalização da informação, grande parte da ação desta biblioteca escolar tem ido no sentido da digitalização de conteúdos e respetiva partilha.

Assim sendo, os seus utilizadores dispõem já, para além da página *facebook* da BE e de uma outra no *site* do Agrupamento, da versão digital do catálogo da coleção a que brevemente poderão também aceder a partir de casa. Os dois blogues da biblioteca – Farol de Leituras<sup>6</sup> e Aprender na Biblioteca<sup>7</sup> – respetivamente, dedicados ao 1º Ciclo e Pré-escolar e 2º, 3º Ciclos e Secundário - são alimentados com notícias e resultados das diversas atividades de promoção de leitura levadas a cabo por alunos e professores dos diversos graus de ensino.

Os próximos passos desta biblioteca escolar vão no sentido da criação de um repositório digital de recursos educativos – cuja plataforma de suporte já se encontra tecnicamente operacional (com o apoio técnico de docentes da escola) - e de uma DVDteca, para além da continuidade do trabalho de indexação e catalogação em suporte digital de todas as obras pertencentes à biblioteca. Prevê-se igualmente que, num futuro próximo, seja possível o trabalho em rede com a Biblioteca Municipal, o que acontecerá após a instalação da Biblioteca Municipal no novo edifício, atualmente em construção.

Por último, e fazendo-se especificamente referência ao acolhimento do PNL na área de incidência do atual Agrupamento e da Biblioteca Municipal de Oliveira de Frades,

---

<sup>6</sup> <http://faroldeleituras.blogspot.pt/> [Acedido a 3 de Abril de 2012]

<sup>7</sup> <http://aprendernabiblioteca.blogspot.pt/> [Acedido a 12 de Junho de 2012]

salienta-se que, tendo ambas, desde o seu lançamento, reconhecido a pertinência do mesmo, logo em 2006, houve a preocupação de conhecer os hábitos de leitura da população escolar potencialmente leitora. Assim, através dos clubes de leitura locais e de um inquérito aplicado por dois centros universitários – Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP)<sup>8</sup> e Centro de Estudos e Sondagens de Opinião (CESOP)<sup>9</sup> por solicitação do Ministério da Educação, recolheram-se dados para fundamentar as ações subsequentes. Mais recentemente, 2009/2010, um procedimento avaliativo de articulação curricular entre o 1º e o 2º ciclos das escolas do agrupamento deu-se conta de resultados ainda insatisfatórios ao nível da literacia da leitura entre as crianças do agrupamento, o que se reflete no aproveitamento escolar destes alunos.

Por outro lado, registe-se igualmente que também desde o lançamento do PNL e sem interrupções, sempre houve, em número considerável, alunos/leitores a participar nos concursos *CNL* e *Vai aonde te leva a Imaginação*<sup>10</sup>, com preparação e acompanhamento prévios através de, por exemplo, atividades do Clube de Leitura e do Diário de Leitura (registo de comentários e impressões de/sobre as obras em leitura extensiva), constantes do Plano Anual de Atividades. Do mesmo modo, quer a Biblioteca do Agrupamento, quer a Biblioteca Municipal têm dado particular relevo à Semana da Leitura, com atividades alargadas à comunidade. Por exemplo, a biblioteca do Agrupamento tem escolhido em cada ano um escritor – Fernando Pessoa, Sophia de Mello Breyner, José Saramago, entre outros, como tema aglutinador das leituras da semana para culminar com um sarau cultural largamente participado.

O conhecimento é, pois, base fundamental para o ser humano. E sabendo-se de antemão do poder que a imagem exerce, torna-se indispensável ler para se conhecer. Com as diferentes transformações surgidas no universo da leitura e do livro pelo aparecimento das novas tecnologias, tornara-se quase imperioso e profícuo todas e quaisquer iniciativas, de âmbito público e privado, reservadas à promoção da literacia da leitura e a fazer chegar os livros, quer em suporte de papel, quer digitalmente, a todas as situações e regiões.

---

<sup>8</sup> <http://www.ucp.pt/site/custom/template/ucptplminisitehome.asp?sspageid=1928&lang=1> [Acedido a 6 de Maio de 2012]

<sup>9</sup> [http://www2.ucp.pt/site/custom/template/ucptpl\\_ctrhome.asp?SSPAGEID=1113&lang=1](http://www2.ucp.pt/site/custom/template/ucptpl_ctrhome.asp?SSPAGEID=1113&lang=1) [Acedido a 19 de Maio de 2012]

<sup>10</sup>

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/Concursos/index.php?s=concursos&tipo=1&concurso=22> [Acedido a 15 de Março de 2012]

No caso português, entre elas, tem cabido ao PNL, em parceria com diferentes entidades e recursos onde importa destacar o aturado trabalho de educadores e professores dos diferentes graus de ensino, levar crianças e adolescentes da relutância à leitura proficiente realizada com/por prazer.

Por seu turno, entre/com o impresso e o hipertexto, as mais de duas mil bibliotecas escolares (cerca de 900 existentes em escolas do 1.º ciclo), de acordo com o espírito do Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, sentem cada vez mais o desafio de pertencerem e até de serem, não raro, o motor de redes concelhias de bibliotecas, cuja missão tem incidência educativa local, é certo, mas surge altamente ampliada pela necessária inserção/interdependência na/com a rede global.

Donde, se nenhuma biblioteca pode agora existir para guardar preciosamente o saber, as bibliotecas escolares em especial – e a leitura, obviamente – não podem mais ser vistas como um fim em si mesmas, não podem existir, porque sim. Impõe-se que sejam, em síntese, um meio de «defender o valor da escrita, do livro e da leitura, (...) ao fim e ao cabo, uma maneira de apostar numa sociedade do conhecimento e não da informação» (Gómez, 2004, p. 70).

Neste quadro, houve necessidade de progressivamente investir em instalações e equipamentos; em recursos documentais e de dar passos na formação dos seus recursos humanos – docentes e não docentes – como se pode comprovar com a existência de cursos similares a este Mestrado em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares.

Na verdade, parece que é exatamente no âmbito dos recursos humanos adstritos à ação das bibliotecas escolares que estará de momento o desafio lançado, desde 1997, com o Programa da Rede Nacional das Bibliotecas Escolares. Nesse percurso, um passo fundamental foi dado com a portaria nº 756/2009 que estabeleceu as regras de designação de professores para o exercício da função de professor bibliotecário e formação da respetiva equipa de trabalho em cada escola/agrupamento. Importará, no entanto, que o foco não se disperse, que o nível de comprometimento – financeiro, mas não só - dos diversos parceiros se mantenha para que cada biblioteca escolar portuguesa possa continuar «capaz de acompanhar e impulsionar as mudanças nas práticas educativas, necessárias para proporcionar o acesso à informação e ao conhecimento e o seu uso, exigidos pelas sociedades atuais» (Portaria nº 756/2009)<sup>11</sup>.

#### **1.4. - A Biblioteca Municipal de Oliveira de Frades e a Promoção da Leitura**

A Biblioteca Municipal de Oliveira de Frades, inaugurada em 5 de Dezembro de 1994, num edifício adaptado para o efeito (1033 m<sup>2</sup> de área), por ação da Câmara Municipal com a colaboração e participação do então IBL- Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro – atual IPBL- Instituto Português do Livro e das Bibliotecas – veio suprir uma lacuna grave no concelho, uma vez que, ao tempo, era total a inexistência de bibliotecas à disposição do público em geral.

São seus objetivos assumidos, como se pode consultar na página oficial<sup>12</sup> da Biblioteca Municipal de Oliveira de Frades «disponibilizar, através dos fundos bibliográficos e audiovisuais, toda a informação possível à comunidade do Concelho; fomentar atividades de caráter lúdico e cultural de forma a permitir a participação da população na vida ativa da Biblioteca, promovendo o hábito e o prazer da leitura e da reflexão». Os seus recursos humanos incluem um total de 5 funcionários, 3 deles com formação na área de Banda Desenhada (2 assistentes técnicos e o próprio técnico superior/Bibliotecário).

Integrando atualmente a RNBP, esta biblioteca municipal, de tipo BM1<sup>13</sup>, dispõe de sala de leitura para adultos; zona de leitura de periódicos; sala de leitura infanto-juvenil; sala do conto; salinha de expressões; sala de audiovisuais e sala polivalente. Do seu acervo, de cerca de 20 000 volumes – para empréstimo domiciliário e consulta local -, fazem parte mais de 4 mil obras destinadas ao público infanto-juvenil, entre as quais se contam a maioria das que são propostas pelo PNL. Segundo dados fornecidos pelo Bibliotecário, Dr. Manuel Tojal, em 2011, a Biblioteca Municipal de Oliveira de Frades teve 109 utilizadores frequentes com idade inferior a 14 anos, mas apenas 8 fizeram pedidos de empréstimo domiciliário.

Particular relevância na prossecução dos objetivos do PNL tem assumido o trabalho itinerante realizado por esta biblioteca através do seu bibliomóvel. A sua ação tem

---

<sup>11</sup>A Portaria n.º 756/2009 sofreu posteriormente alterações, através da Portaria n.º 76/2011 de 15 de fevereiro e da Portaria n.º 76/2011 de 15 de fevereiro que introduzem pequenos ajustes à função de professor bibliotecário, nomeadamente, no que se refere à afetação de docentes a esta função.

<sup>12</sup> [http://www.cm-ofrades.com/?modulo=conteudos\\_concelho&link=biblioteca\\_municipal](http://www.cm-ofrades.com/?modulo=conteudos_concelho&link=biblioteca_municipal) [Acedido a 7 de Abril de 2012]

<sup>13</sup>Uma Biblioteca Municipal de tipo BM1 é uma biblioteca existente num concelho com menos de 20 000 habitantes). Existem ainda mais dois tipos: BM 2 (em concelhos com população entre 20 000 e 50 000 habitantes) e BM 3 (concelhos com mais de 50 000 habitantes).

consistido em levar, diária e rotativamente, às/ aos 28 escolas do 1º Ciclo/Jardins-de-infância (14+14) do concelho, num total de 635 alunos, um vasto conjunto de obras de literatura infanto-juvenil, entre as quais se contavam diversas obras propostas pelo PNL. Em articulação com os respetivos professores e educadores, a animadora/técnica da Biblioteca Municipal (BM) fazia empréstimos para leitura domiciliária e dinamizava, em espaço de sala de aula, sessões de leitura individual e coletiva, muitas vezes, seguidas por atividades de reconto, dramatização, desenho, entre outras.

No edifício sede, esta biblioteca possui também um espaço internet de acesso livre e um largo conjunto documental de natureza audiovisual (vídeos, CD-ROM e DVDs) o que a tem tornado francamente atrativa para o público infanto-juvenil.

No entanto, há ainda lacunas e constrangimentos a ultrapassar. Por um lado, o seu horário de funcionamento é francamente limitador da promoção da leitura entre as camadas mais jovens, se se tiver em consideração que está completamente encerrada à hora de almoço, ao sábado e domingo e duas manhãs por semana, para além de fechar às 18.15h. Por outro lado, e em grande contrassenso com o espírito das atuais redes de informação e com a formação da maioria dos seus funcionários, esta biblioteca não tem ainda o seu catálogo em linha – nem mesmo um blogue - o que, sempre pensando no público infanto-juvenil, não deixa de ser um aspeto a corrigir rapidamente.

Seja como for, a Biblioteca Municipal de Oliveira de Frades sempre levou a cabo atividades variadas de promoção da leitura como: apresentação/encontros de obras e escritores, exposições sobre livros e autores, exposições de artes plásticas, conferências /palestras, sessões de leitura de contos às crianças, exposições de trabalhos resultantes de leituras feitas pelos leitores mais jovens, muitas vezes, em estreita colaboração com as escolas do Concelho e com a biblioteca do Agrupamento.

Importa referir que, no ano letivo anterior, a Biblioteca Municipal de Oliveira de Frades viu o seu funcionamento muito limitado pelo facto de uma parte do seu espaço físico e até dos seus funcionários passarem a estar afectos na instalação de 4 turmas do 1º CEB, em consequência das obras que decorriam nas instalações escolares da sede do concelho. Um outro exemplo concreto desses constrangimentos foi a interrupção da circulação do bibliomóvel, a que acima nos referimos, que ocorreu também nesta mesma altura.

Aspeto mais positivo é, sem dúvida, o facto de se aproximarem do fim as obras de adaptação de um edifício comprado pela Câmara Municipal e que constituirá o novo espaço – completamente pensado para essa finalidade – da biblioteca municipal de Oliveira de Frades. Considera-se que esta melhoria de espaço físico não deixará de ser aproveitada para



outras mudanças mais essenciais no que à promoção da leitura entre os mais jovens diz respeito. Espera-se também para breve que as bibliotecas existentes no concelho se tornem efetivamente numa “rede” que possibilite a coordenação e rentabilização de todos os recursos biblioteconómicos disponíveis, cumprindo para isso os pressupostos que os Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE)<sup>14</sup> preconizam: prestar colaboração técnica às escolas no domínio da criação, organização, gestão e funcionamento das BE; participar na formação contínua dos profissionais envolvidos no serviço das BE e promover a articulação das BE com as outras bibliotecas, procurando formas de cooperação e rentabilização de meios.

---

<sup>14</sup> <http://www.cm-coimbra.pt/biblioteca/b600.htm> [Acedido a 18 de Outubro de 2012]

## **Capítulo 1.2. • A família e a escola**

### **1.1. - Os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

As sociedades estão em constante alteração. “As mudanças velozes, quase instantâneas, as revoluções tecnológicas, as novas crenças, as mudanças de valores, a sociedade de consumo, a globalização do mundo e da cultura” (Barra, 2004, p. 14) compõem uma nova sociedade em permanente transformação.

A disseminação das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) transformou a sociedade numa sociedade com mais informação, com maior possibilidade de acesso ao conhecimento, um acesso livre e independente de idade, género ou grupo social e económico.

A verdade é que, hoje, as tecnologias invadiram os nossos lares, os nossos empregos e são um elemento presente e constante no quotidiano das nossas vidas. As crianças, pela sua receptividade, foram provavelmente aquelas que mais se deixaram influenciar pelas TIC compondo assim uma geração digital. Desde cedo as crianças lidam com as TIC de uma forma quase intuitiva, o computador, a internet são ferramentas que atraem as crianças, tornando-se imprescindível a sua utilização na educação formal e não formal para que adquiram informação e conhecimento de uma forma interessada, acompanhando a evolução dos tempos.

Para Freitas (Freitas, 1992),

(...) a utilização dos computadores é uma oportunidade única que temos o dever de explorar: porque mesmo hoje as possibilidades que nos oferecem os sistemas micro-computacionais para a educação não são substituíveis por outros instrumentos; e porque a sociedade de futuro – pesem embora todas as incógnitas – será uma sociedade que verá provavelmente o seu sucesso baseado na capacidade de acesso e tratamento/ organização de informação (p. 30).

As TIC dominam hoje as nossas vidas, permitem avanços incríveis ao nível da ciência e a internet é atualmente o maior veículo de informação e comunicação. A internet revolucionou o mundo da informação, da comunicação e do conhecimento e as TIC trouxeram à sociedade uma maior e melhor qualidade de vida. É, por isso, crucial que as crianças tenham acesso às TIC desde cedo, que aprendam a trabalhar com elas e que possam, elas, ser cidadãos do futuro ainda mais evoluídos, mais capazes de inovar, de inventar, de fazerem por eles tudo o que está ao seu alcance.

O impacto das TIC na sociedade de hoje vai muito para além daquilo que é visível, das mudanças físicas, as grandes transformações impactam diretamente nos princípios, nos valores, na educação que os pais, educadores e professores transmitem a esta nova geração. Este contacto das crianças com as TIC deve, no entanto, ser um acesso acompanhado, os adultos - pais, educadores, professores - têm em si a obrigação de proporcionar às crianças um contacto com as TIC que seja seguro e favorável ao seu crescimento e desenvolvimento, sem os riscos e os perigos que as mesmas também englobam. Para além dos computadores e da internet também a televisão, os vídeojogos e os telemóveis estão presentes, cada vez mais cedo, na vida das crianças. A televisão e os vídeojogos como meio de lazer, os telemóveis como meio de comunicação.

A televisão é um excelente meio de entretenimento e informação e, desde muito cedo, as crianças sentem-se atraídas pela imagem que a televisão transmite. Os desenhos animados, recheados de cores e sons, mantêm a criança presa ao ecrã, transportando-a para um mundo de fantasia e imaginação. Há uma grande diversidade de canais infantis que passam 24 horas por dia, uma panóplia de desenhos animados para todas as idades e todos os gostos e só a supervisão dos pais poderá afastar as crianças do ecrã para se interessarem por outras atividades que lhes possa proporcionar um estilo de vida mais saudável e lhes “alimente” o espírito de uma outra forma.

É frequente verem-se crianças ainda do pré-escolar com consolas de jogos portáteis nas mãos, é frequente verem-se crianças e adolescentes, de todas as idades, passarem muitas horas em frente aos ecrãs a jogarem, fervorosamente, vídeojogos. São frequentes as críticas ou aplausos dos pais, dos professores, dos psicólogos, dos meios de comunicação relativamente a esta temática, mas o que é certo é que as consolas multiplicam-se, a oferta é cada vez mais vasta e o fenómeno mantém-se. Os vídeojogos podem ser um bom e saudável entretenimento para as crianças, desde que elas sejam ensinadas sobre a melhor forma de os jogar. É importante que os pais conheçam os conteúdos dos vídeojogos e confirmem se são adequados à idade das crianças e que incentivem as mesmas a jogar em grupo fomentando, assim, a socialização (Pereira & Silva, 2011) (Pereira, 2007). Deste modo, os vídeojogos podem até ser benéficos para as crianças.

Para Magalhães (Magalhães, 2009, p. 1):

São estes jogos de vídeo que tornam a linha cada vez mais ténue entre o mundo da fantasia e o mundo real. Um jogo não passa de um jogo, no entanto, pode transportar qualquer pessoa que o jogue para um tempo e mundos que não existem, e tudo isto com uma narrativa de base suficientemente rica para engrandecer a viagem.

Do mesmo modo, são apontadas vantagens e desvantagens aos telemóveis. Desde muito cedo que as crianças se habituaram a utilizar os telemóveis, primeiro para mitigar os anseios dos pais, depois porque, à medida que vão crescendo, vão-se tornando cada vez mais dependentes deles. São muito comuns as críticas relativas à escrita excessiva de sms, que, na opinião de muitos estudiosos, prejudicam a forma de escrever das crianças e adolescentes, no entanto, também outros estudos vêm defender que a escrita de sms pode até ser considerada como criativa.

Sempre que se enumeram desvantagens das TIC o desinteresse pela leitura vem associado, no entanto, as TIC podem dar um grande contributo na motivação para a leitura. A leitura, como já foi referido na presente dissertação, é fundamental na formação do indivíduo, no seu desenvolvimento, na realização de aprendizagens, mas é também um prazer, uma fruição de sentimentos e sensações. “Para viver em autonomia, com plena consciência de si próprio e dos outros, para poder tomar decisões face à complexidade do mundo actual, para exercer uma cidadania activa, é indispensável dominá-la” (Ministério da Educação, 2006, p. 5).

É esta competência que permite ao leitor estabelecer um diálogo com o texto, inferindo prevendo, comparando com leituras e experiências anteriores, estabelecendo relações com as mesmas, interpretar, e assim construir novos conhecimentos. É desta interacção que advém a conquista do pensamento crítico e divergente, a abertura a novos mundos e horizontes, um novo olhar sobre o outro, e, obviamente, um contacto próximo com uma escrita de qualidade, com riqueza e as potencialidades da língua. (Pontes & Barros, 2007, p. 71)

Para o pedopsiquiatra Eduardo Sá (E. Sá, 2011).

(...) As histórias fazem mal às crianças! Porque todas as histórias são de encantamento e isso é mau. Porque mesmo as que falam de monstros ou que lhes tragam calafrios, ou até mesmo aquelas que fazem cócegas nas ideias encantam. Porque as levam a comungar (e só isso é encantar) com sentimentos de que fugimos e com quem os esclarece só para nós. E porque embrulham os medos num enredo e as deixam guiar-se entre eles, pela mão de alguém (que só pode ser carinhoso ou especial), as histórias são perigosas porque tornam as crianças amigas do desconhecido, leais e destemidas. E afoitas, claro.

As histórias fazem mal às crianças! Porque lhe educam o coração e as ligam, sobretudo, a quem as lê e isso é mau. Porque quem lhes conta um conto se acrescenta a si, num ponto. E desvenda-se e aproxima-se e, com isso, entenece. E leva as crianças a ancorar no seu olhar e, partindo dele, a conhecerem-se por dentro. E torna-as mais amigas da beleza e do brincar. E - muito pior... - torna-as mais engenhosas para conhecer. E, dum jeito misterioso, encaminha-as para

considerar que sejam elas quais forem todas as histórias parecem ter sido delicadamente, preciosamente, unicamente... escritas para elas.

Apesar de todos os benefícios que podemos retirar da leitura, o nosso país está ainda muito aquém dos hábitos de leitura desejáveis e as crianças e os jovens não estão a acompanhar os homólogos dos outros países na dedicação que prestam à leitura. “Para os mais novos, o deficiente domínio da leitura impede a execução das tarefas escolares e a aquisição de novos saberes” (Alçada, 2005, p. 1). A população portuguesa lê pouco e, quando o faz, “difícilmente compreende ou, muitas vezes, não compreende o que lê e a pouco e pouco afasta-se da leitura” (Sousa, 2007, p. 47).

Neste “mundo digital” os estímulos a que as crianças estão sujeitas são inúmeros e variados e alguns pesam mais na preferência dos mais novos, por este motivo as crianças devem ser estimuladas para a leitura e, em casa, como na escola, devem ser encontradas estratégias de motivação. Se em casa os pais têm baixas qualificações e poucos hábitos de leitura, o que lhes dificulta esse processo motivacional, a escola tem então um papel fundamental nesta problemática, devendo disponibilizar “experiências de leitura às crianças e jovens que despertem ou reforcem o prazer de ler, induzam a aquisição de hábitos leitores e através deles o desenvolvimento da literacia” (Alçada, 2005, p. 5). E pode socorrer-se das TIC para o conseguir, para despertar nas crianças o prazer de ler, pois, se estas são por si só um elemento atrativo e estimulante para os mais novos deve ser utilizado como meio motivacional. Através da internet as crianças têm à sua disposição inúmeros tipos de textos e, se por um lado, estão a utilizar o computador, o que lhes dá prazer, estão por outro a pôr em prática a leitura, lendo de forma mais interativa e consequentemente mais estimulante.

Também a televisão pode servir de meio motivacional para a leitura, pois, ainda que a imagem animada seja para as crianças mais estimulante, é frequente assistirmos à constante edição de livros infantis relacionados com as séries infantis televisivas. Ora, esta associação entre o livro e o desenho animado leva a que o interesse das crianças por esses livros aumente e a curiosidade de saber mais sobre as suas personagens preferidas faz com que leiam os livros e sintam prazer nessa mesma leitura.

Assim, devemos concluir que, apesar da variedade de opções de que as crianças dispõem para ocupação dos seus tempos livres, ou de acesso a informação e conhecimento, a leitura pode continuar a ser um veículo atual e muito utilizado, desde que acompanhe a evolução dos tempos. É possível que os livros em formato papel possam parecer cada vez menos utilizados pelas crianças, no entanto, nunca antes se editaram tantos livros infantis como atualmente. Se a leitura for oferecida às crianças de uma forma mais apetecível, mais

convincente, em formatos que lhes proporcionam mais interesse e mais prazer, esta vai tornar-se parte do quotidiano da criança que vai assim adquirir hábitos de leitura.

Os alunos da Escola Básica do 1º Ciclo de Oliveira de Frades, que foram elementos-chave deste estudo, vivem numa zona rural desenvolvida por uma zona industrial de escala considerável. Existe nesta escola uma certa homogeneidade na vida familiar destes alunos, oriundos sobretudo de famílias residentes no concelho, de classes sócio-económicas muito semelhantes, num meio pequeno onde toda a comunidade se conhece e onde o desemprego não é ainda preocupante.

Todos os alunos têm transporte para a escola, todas as refeições são disponibilizadas pela autarquia, sendo o almoço pago em função da situação económica das famílias e o pequeno-almoço e lanche oferecido pela autarquia. Assegurada está também a permanência das crianças na escola das 7 às 19 horas, sempre que solicitado pelos encarregados de educação, mediante comprovativo profissional que os impeça de estar com os filhos nesses horários. Estando assim asseguradas as condições básicas dos alunos, estes têm também acesso à biblioteca escolar e municipal para consulta e requisição de livros e ao espaço internet para utilização gratuita de computadores e internet, espaços esses que lhes permitem assegurar o sucesso escolar pretendido.

No âmbito desportivo e cultural estão disponíveis no concelho diversas associações com ofertas desportivas (futebol, andebol, ténis, ténis de mesa, natação, karaté, ginástica, entre outras) e culturais (dança, teatro, ballet, música), umas gratuitas outras mediante o pagamento de mensalidade, possibilitando às crianças uma maior variedade na escolha de atividades a desenvolver nos tempos livres e permitindo-lhes crescer de forma mais saudável. O concelho situa-se, geograficamente, no distrito de Viseu, encontrando-se a cerca de 40 km da sede de distrito (cerca de 30 minutos) e 60 km da cidade de Aveiro (cerca de 40 minutos), perto, portanto, de grandes centros urbanos. Pelo conjunto das razões apresentadas, estes são alunos que dispõem de todas as condições que lhes possam garantir sucesso escolar e desenvolvimento saudável das suas capacidades.

### **1.2. - Os pais**

O conceito de família evoluiu ao longo dos séculos. A família tradicional era uma família senhorial e patriarcal, resultante da relação monogâmica entre um homem e uma mulher e cujos filhos viam no pai a figura de autoridade e sustento. Normalmente, este era um tipo de família extensa, co-habitando na mesma habitação vários elementos com graus de parentesco distintos. A esta família extensa sucede, com a revolução industrial, o

conceito de família nuclear composta pelo casal e os filhos resultantes do casamento, havendo assim um afastamento de outros elementos como os avós, os tios ou os primos. Pode então considerar-se uma família como o conjunto de elementos ligados entre si por casamento ou filiação. Para Barata (Barata, 2004, p. 46), “como consequência do casamento, cada adulto torna-se membro de duas famílias, pois àquela em que nasceu vem juntar-se a que por sua vez constitui unindo-se com pessoa do outro sexo. Na terminologia técnica usada nesta matéria, designa-se por família de orientação, aquela em que o indivíduo nasce, e por família de procriação aquela que funda pelo casamento”.

Alterações demográficas, sociais, políticas ou económicas vieram transformar o conceito de família. Atualmente, a variedade na composição de uma família é tão grande que se torna difícil delimitar o seu conceito. Uma família pode, ou não, resultar de um casamento, existem uniões de facto, famílias monoparentais, casamentos homossexuais, casamentos inter-raciais, famílias reconstruídas, filhos biológicos, filhos adotivos, uma sociedade muito heterogénea, escolas com alunos muito diferentes em todos os aspetos. Assim, “o modelo tradicional de família entrou em crise coexistindo e competindo com outros modelos de organização familiar” (Gonçalves, 2003, p. 118). Agora, em cada escola, cada criança poderá ser oriunda de uma família diferente, com hábitos culturais diferentes, diferentes valores, diferentes princípios, cada uma delas terá que ver no outro uma nova realidade. Estas diferenças no conceito de família vão impactar diretamente na mentalidade, nos valores morais desta nova geração. Às crianças de hoje exige-se que sejam mais tolerantes e respeitadoras com a diferença, que aprendam também com as realidades dos outros e que possam um dia escolher para si o modelo de família com que mais se identificam.

Hoje em dia, conjugados com todos os fatores atrás referidos, existem ainda outros que impactam diretamente no funcionamento das famílias e que estão relacionados com a função de cada elemento. Se antes o pai era o sustento da casa, a figura de autoridade, atualmente, essa função parental é partilhada com a mãe. O papel da mulher no seio da família foi o que mais sofreu transformações. A mulher que outrora ficava em casa executando tarefas domésticas e cuidando dos filhos é hoje uma mulher empregada, com carreira profissional, acumulando as funções de mãe, “dona de casa” e trabalhadora. Se aliarmos este aspeto ao facto de o homem continuar a trabalhar fora de casa temos um casal com menos tempo para interagir e educar os seus filhos. E se antes, numa fase de transição, os avós, e sobretudo a avó, auxiliava os pais na tarefa de educação, atualmente, com o aumento da esperança média de vida, o aumento da idade da reforma e a procura de emprego dos jovens casais em centros urbanos, longe do local onde cresceram, esse auxílio

dos avós poderá estar ameaçado. Desta forma, tornou-se imperativo o surgimento de novas instituições que colmatassem essa falta dos pais e exigiu-se à escola que se tornasse mais abrangente, que tivesse novos horários, novas atividades que ocupassem alunos que, por vezes, se mantêm 12 horas dentro da escola.

A relação entre a família e a escola foi uma relação que também sofreu grandes alterações ao longo da história e que, pelas razões já mencionadas, se foi estreitando até à situação que hoje decorre.

No final da década de 60, a relação entre a escola e família era pacífica, simplesmente porque a escola decidia tudo relativamente à educação das crianças, era uma escola elitista onde os pais só se preocupavam em deixar os filhos na escola e ir buscá-los quando a mesma terminava. Com a revolução de abril, ocorreram inúmeras alterações sociais e a participação da população estendeu-se a todos os níveis. Ainda que de uma forma informal, os pais começaram a preocupar-se com o sistema de ensino a que os filhos estavam sujeitos. Dois anos mais tarde foi admitido legalmente um representante dos pais nos órgãos da escola, no entanto, esta foi uma medida meramente formal que não alterou em nada a intervenção que os pais poderiam ter dentro da comunidade escolar. Esta intervenção efetiva dos pais na escola acabou por acontecer em meados da década de 80 com a alteração de diplomas legais que tornaram obrigatória a presença dos pais ou de representantes dos mesmos em questões de grande importância na vida escolar dos seus filhos.

A participação dos pais na escola não se restringe, ou não se deve restringir à presença em reuniões, existindo outras formas de participação que poderão ajudar o aluno como parte integrante da comunidade escolar, como a participação em atividades na escola, o acompanhamento dos filhos em casa ou a comunicação com a escola, sendo esta participação dos pais importante para os mesmos, para a escola e para os alunos.

Virgíno Sá (V. Sá, 2004, pp. 111–112) escreveu, com base nos estudos de Epstein (Epstein, Coates, Salinas, Sanders, & Simon, 1997), que:

- a) quase todas as famílias se preocupam com a educação das crianças, desejam o seu sucesso escolar e estão ansiosas por obterem mais e melhor informação da escola de modo a poderem colaborar com esta;
- b) quase todos os professores e os administradores desejam envolver as famílias, mas a maioria não sabe como o fazer de modo produtivo e por isso receiam experimentar;
- c) quase todos os alunos desejam que as respectivas famílias sejam parceiros mais informados sobre as actividades escolares e estão desejosos de assumir um papel mais activo na promoção da comunicação entre a escola e a família, embora



necessitem de mais informação e orientação sobre o modo como assumir esse papel.

As mudanças na relação entre a escola e a família e, sobretudo, as alterações conceituais de família acarretam também transformações ao nível dos valores e sobretudo ao nível da educação que os pais dão aos seus filhos.

A sociedade passou de uma fase em que o pai era o elemento central no seio da família para outra onde o papel da mulher é mais valorizado e as crianças estão no centro do núcleo familiar. Os pais têm agora, de uma forma geral, uma relação de maior proximidade com os filhos, no entanto, se essa proximidade não for acompanhada de disciplina terá consequências negativas no crescimento das crianças (Sampaio, 2007)

Ainda (Sampaio, 2011):

Os pais dos nossos dias sabem que o Espancamentos, sequestros e ausência total de diálogo, tão frequentes na primeira metade do século XX, são agora raros, até porque as crianças conhecem os seus direitos e depressa os denunciam. O problema é que o autoritarismo do passado deu origem, em muitos lares, à permissividade, a um deixar andar que não contribui para a formação do carácter.

Há, atualmente, uma grande tendência da parte dos pais para “compensarem” materialmente os filhos pelas suas ausências e é frequente nas mães o sentimento de culpa por exercerem uma atividade profissional que as mantém muitas horas afastadas dos filhos. A vida tornou-se numa “roda viva”, as crianças levantam-se muito cedo, frequentam o horário da escola, almoçam na escola, e no término do período dito letivo iniciam uma variedade de atividades extra-curriculares que as ocupam até regressarem a casa, perto do horário de jantar. A verdade é que, nos nossos dias, a grande maioria das famílias vive sem tempo, com dias atarefados, inúmeras atividades e pouco tempo com a família, mas é também verdade que as transformações ocorridas na sociedade assim o exigiram.

Para Cordeiro (Cordeiro, 2011):

A maneira como uma sociedade trata as crianças (e os seus cuidadores) diz bem do grau de civilização dessa sociedade. E por muita UE que sejamos e modelo nórdico que ambicionemos (nos discursos), estamos a milhas desses horizontes e não se vê vontade política, nem sequer para debater o assunto. E não é com cheques-bebés e outras coisas no género, ou a beijar criancinhas em campanha eleitoral. É com medidas que apoiem a maternidade e a paternidade (como algumas das tomadas quando do nascimento) e com a intolerância

perante abusos cometidos pelos empregadores. Por outro lado, o Estado não se deve substituir às pessoas e aos pais, que têm de ter coragem para aproveitar a Lei sem reservas. Infelizmente, muitos pais não querem ter a 'maçada' de estar com os filhos.

Enquanto as circunstâncias restringirem o tempo que os pais podem disponibilizar aos filhos, cabe-lhes a eles decidir o que fazer com esse tempo, tornando-o tempo de qualidade, tempo que lhes permita educar, disciplinando e acarinhando e que lhes permita brincar com as suas crianças.

Para Sá (E. Sá, 2011):

Ensinar pode fazer-se de maneira divertida, pode significar dizermos aos pais que estão obrigados a dar uma hora por dia aos filhos. Uma hora de mãe ou uma hora de pai, faz muito melhor do que o óleo de fígado de bacalhau para as crianças crescerem. E é necessário dizer aos pais que têm que fazer, pelo menos, uma asneira de oito em oito horas. Os pais que não fazem asneiras não são bons pais.

Os pais visados também neste estudo habitam, maioritariamente, como já foi referido, no concelho de Oliveira de Frades. Nascidos na década de 70 (com exceção de alguns da década de 60 e 80), exercem atividades profissionais maioritariamente nos serviços. Para grande parte destes pais este é também o concelho onde cresceram o que implica que muitos deles tenham a possibilidade de ter o auxílio dos seus pais na educação dos seus filhos.

São, por norma, pais participativos na vida escolar dos filhos, frequentando regularmente a escola para participar em atividades e visitas de estudo. A maioria tem horários de trabalho que lhes permitem ir buscar os filhos à escola a tempo de poderem auxiliá-los nos trabalhos que levam para casa. O facto de viverem numa comunidade pequena faz com que conheçam os outros pais, com quem podem trocar opiniões e manter uma relação de entreaajuda relativamente às crianças.

### **1.3. - Os avós**

Como já foi referido, as famílias tradicionais englobavam vários elementos, diferentes graus de parentesco entre os quais se constituíam relações mais próximas,

resultantes dessa proximidade física e de uma convivência diária. Com a substituição da família tradicional pela família dita nuclear o contacto entre avós e netos tornou-se menos frequente, em algumas situações até quase inexistente.

Desde a segunda metade do séc. XX que os países desenvolvidos se deparam com um acentuado envelhecimento da população, devido a fatores como o aumento da esperança média de vida, resultante dos avanços na medicina e no melhoramento da qualidade de vida, a diminuição da mortalidade infantil e da fecundidade. Atualmente temos uma população envelhecida e escolas vazias o que provoca grandes alterações na sociedade.

“O aumento da longevidade traduz-se numa inversão da pirâmide demográfica familiar em que, ao contrário das épocas passadas, as gerações mais novas têm cada vez menos representantes, ao contrário das mais idosas que estão cada vez mais bem representadas” (Silva, 2001, p. 30).

Com o aumento do número de pessoas idosas aumenta também a necessidade de encontrar soluções que permitam que os idosos vivam com qualidade de vida, que continuem integrados na sociedade, longe do isolamento, da pobreza e da doença a que tantas vezes são associados.

Considera-se uma pessoa na terceira idade aquela que tem mais de 65 anos, idade atual da reforma, no entanto, aos 65 anos o indivíduo é, na maioria das vezes, física e mentalmente capaz. Esta é uma idade crucial, em que o idoso não tem responsabilidades parentais, deixa de ter responsabilidades profissionais e prepara-se agora para viver o seu envelhecimento. Evitar o aparecimento de doenças e acautelar a sua situação financeira são, a partir desta altura, as grandes preocupações individuais do idoso. A garantia de qualidade de vida nesta fase depende de muitos fatores que provocam uma grande disparidade de situações em que se encontra neste momento a população idosa. Como foi referido, a saúde e o poder económico são os elementos diferenciadores da qualidade de vida dos idosos, no entanto, fatores como o estado civil, a proximidade com os filhos e os netos, a existência ou não de pais ainda vivos (dos quais muitas vezes têm ainda de cuidar), a possibilidade de continuarem a contribuir para a sociedade são fatores que impactam diretamente no estado físico e psicológico dos idosos.

É de referenciar que o envelhecimento não é vivido da mesma forma nos meios urbanos e nos meios rurais, sendo este, também, um fator importante no modo como cada um encara a fase de velhice.

Nos meios rurais a população que hoje é idosa é uma população que trabalhou grande parte da sua vida no campo ou em serviços naquela altura emergentes. Têm quase sempre uma baixa escolaridade e menos infraestruturas de apoio à velhice e atividades lúdicas que lhes ocupem o tempo. São pessoas que, após a idade da reforma, continuam o seu trabalho na agricultura e que conservam um ou outro vizinho que auxilia nas tarefas, quer do campo quer domésticas, e com quem vão partilhando as suas preocupações. Com o despovoamento dos meios rurais, muitos descendentes emigraram ou saíram para as cidades à procura de melhores condições de vida, no entanto, a existência de bens como terras e terrenos à disposição nas aldeias, passando de geração em geração, ajuda a fixar muitos desses filhos que acabam por ficar a residir na povoação onde cresceram. Para os idosos nos meios rurais há sempre um filho, um neto, um primo ou um sobrinho por perto que evita o isolamento e vai prestando os cuidados necessários.

Nas zonas urbanas os idosos têm acesso a infraestruturas que os ajudam a viver a fase de velhice com qualidade de vida. Têm melhores serviços de saúde, ou pelo menos mais próximos, lares e instituições como as universidades de terceira idade que os ajudam a manterem-se ativos. Nos pequenos bairros urbanos os idosos continuam a poder contar com a ajuda dos vizinhos e com a companhia dos mesmos nos passeios e nas tardes nos parques das cidades. Têm quase sempre maior escolaridade e trabalharam na indústria ou nos serviços, ou vieram de pequenos das zonas mais rurais para trabalharem na cidade. A maioria destes idosos viveu toda a sua vida em casas alugadas, pelo que continua a pagar uma renda, não tendo também possibilidade de cultivar alguns produtos para sua subsistência. Por norma estes idosos vivem mais longe dos filhos, ou passam menos tempo com estes, pois a agitação da cidade “rouba” muito tempo aos seus residentes.

Nas cidades ou nos meios rurais, com mais ou menos idade e com melhor ou pior qualidade de vida, é certo que a maioria destes idosos têm em comum o facto de serem avós. Com as mudanças que vão ocorrendo nas sociedades também os papéis de cada elemento se vão alterando e os avós não são exceção. Na década de 60 os avós tinham uma função mais tradicional como contadores de histórias. Já na década de 70 os avós passaram a ter um papel preponderante no seio da família como base fundamental da mesma. Na década de 80 esse papel dos avós continuou a reforçar-se com o surgimento de novas problemáticas como o uso de drogas, a SIDA ou o aumento de gravidezes precoces. Na década de 90 o papel dos avós sofreu uma grande alteração ocorrendo uma proximidade mais afetiva entre avós e netos, o que se estendeu até à atualidade.

Atualmente, uma parte dos avós mantém ainda uma atividade profissional não lhes sendo possível auxiliar os filhos na educação dos netos tanto como, por vezes, estes

necessitavam. No entanto, esse aspeto não impede que os avós mantenham com os seus netos uma relação de grande proximidade, pelo contrário, o facto de ainda não estarem em idade de reforma implica que sejam pessoas ativas com mais propensão a brincarem com os netos e maior facilidade na comunicação com eles. Esses avós, mais novos, têm a possibilidade de interagir com os netos de forma mais participativa, colaborando nas suas atividades escolares e comunicando com eles através das TIC, de que já têm conhecimento. No entanto, o facto de serem avós ainda novos pode ter neles um grande impacto a nível psicológico visto que, ser avô, é um estado que ainda está muito associado à velhice.

Quando os avós se encontram já em idade de reforma, possuem, à partida, uma maior disponibilidade para estarem com os netos, se a proximidade em termos habitacionais o permitir. Estes avós, quando estão próximos, são aqueles que normalmente auxiliam os filhos substituindo estes na sua ausência. Cada vez mais os pais e as mães investem em carreiras profissionais que lhes exigem muito tempo e esse investimento só será possível se existir à sua volta uma rede de apoio que assegure o bem-estar das suas crianças. Nesta situação os avós são os eleitos, pois, para os pais, ninguém será considerado mais capaz de cuidar dos seus filhos como os seus pais, em quem certamente confiam e que lhes dão a segurança necessária para deixarem os seus filhos sem preocupações.

Para Sampaio (Sampaio, 2008, pp. 239–240)

“Os avós educaram com os filhos ao lado, companheiros e cúmplices dos grandes momentos da sua vida. Os pais de hoje educam o melhor que podem, mas necessitam do suporte permanente dos avós.”

Deve, no entanto, referir-se que este auxílio que os avós prestam aos seus filhos não poderá ser considerado como uma obrigação dos mesmos. Há avós que, apesar de reformados, mantêm outras atividades que não os disponibilizam para estarem com os netos. Há avós que não pretendem ter essa responsabilidade e que preferem exercer outras atividades e nesses casos os filhos têm que encontrar outras soluções.

A relação entre avós e netos tem aspetos peculiares, isto porque, à partida, cada neto tem quatro avós (dois maternos e dois paternos) e cada avó/ avô pode ter vários netos, donde, aumentam exponencialmente os ângulos relacionais, segundo King e Elder (1997), citados por Queirós (Queirós, 2005). Assim, os netos podem ter relações diferentes com cada um dos seus avós, dependendo muito da personalidade dele, da idade, da formação, estatuto sócio-económico e também da proximidade espacial das suas habitações. Da

mesma forma cada avó/ avô teve ou pode ter tido netos em diferentes etapas da sua vida construindo com cada um deles uma relação diferente.

É frequente ouvir-se dizer que “os avós estragam os netos”, isto porque não lhes cabe a eles a responsabilidade da educação, os avós mimam mais os netos, fazem-lhes as vontades, mais do que fizeram aos seus filhos porque esses eram da sua responsabilidade educar.

Segundo Sá (E. Sá, 2013)

Os avós fazem mal ao crescimento das crianças. Porque se vingam do tempo que não tiveram, enquanto pais, e parecem estar, agora, eternamente disponíveis. Porque permitem aos netos aquilo que nunca permitiram aos filhos. Porque perderam em austeridade tudo aquilo que ganharam em bondade. Porque tocam e porque abraçam os netos dez vezes mais (ou dez vez melhor) se compararmos os seus mimos para com os filhos. Porque amam de forma tão generosa, tão transparente e tão bonita que fazem com que os pais se enternecem antes, ainda, de se indignarem, como filhos. E porque são, muitas vezes, mais sensatos e mais sábios que os próprios pais.

Os avós referidos neste estudo nasceram entre as décadas de 40, 50. São avós com características muito heterógeneas, alguns deles já estão reformados, outros ainda não. Possuem níveis de formação equivalentes e vivem, maioritariamente, no concelho de Oliveira de Frades. Grande parte destes avós são avós muito presentes na vida dos seus netos, substituindo os pais nos horários após a escola e até estes saírem dos seus empregos. São também avós que frequentam a escola dos netos, participam nas atividades deles e acompanham-nos nas visitas de estudo. Muitos destes avós ainda trabalham na agricultura, quer a tempo inteiro, quer depois do horário de trabalho e ensinam, desde cedo, aos seus netos como cultivar a terra. Durante as férias escolares estas crianças ficam, muitas vezes, entregues a estes avós que se desdobram para organizarem atividades que os mantenham ocupados e divertidos.

### **1.4. - Promoção da leitura em contexto de relacionamento intergeracional**

O conceito de “geração” e as singularidades que o mesmo envolve foram debatidos ao longo da história, destacando-se, nesta temática, o papel do sociólogo húngaro Karl Mannheim. Para Mannheim (Mannheim, 1964, p. 516), citado por (Weller, 2010)

Indivíduos que crescem como contemporâneos experimentam nos anos de maior disposição à receptividade, mas também posteriormente, as mesmas influências condutoras tanto da cultura intelectual que os impressiona como da situação político-social. Eles constituem uma geração, uma contemporaneidade, porque essas influências são homogêneas. Justamente por essa mudança – de que a contemporaneidade não significa uma data cronológica no histórico da humanidade mas uma similaridade de influências existentes –, a questão colocada escapa de um plano que tendia a converter-se em uma aritmética mística, ao domínio da simples compreensão da temporalidade interior que pode ser percebida.

Mannheim considera as gerações como resultado de mudanças, o que forma uma geração é a parte do processo histórico que jovens da mesma idade compartilham.

As relações intergeracionais têm vindo a revelar-se de grande importância para as gerações envolvidas no processo. Estas relações desenvolvem-se através da troca de experiência, de saberes, de conhecimento, dependendo da experiência de cada um. No entanto, neste processo, é indispensável a componente afetiva e o contacto entre as gerações que, na relação entre avós e netos, deverá sempre ser mediada pelos pais, o que evidencia a importância da família. De acordo com Daniel Sampaio “o futuro da família está na transmissão intergeracional da sua história, tornada presente pelos testemunhos dos avós, agora ainda mais importantes perante a crise dos pais e da sua vida conjugal”. (Sampaio, 2008, p. 11).

As relações entre a infância e a velhice são cruciais para o funcionamento da família, podendo evitar situações de marginalidade e isolamento e contribuindo para o equilíbrio da sociedade. Esta relação “estreita os laços afectivos do agregado, aumenta substancialmente a segurança material e psicológica de cada um dos seus elementos e confere-lhes maior eficácia social; a sua ausência enfraquece a família no seu todo” (Barata, 2010, p. 177)

É na família que as crianças iniciam o seu desenvolvimento, controem hábitos, desenvolvem atitudes e comportamentos, a família é o grande mediador entre a criança e o mundo exterior. “A família é naturalmente o lugar de acolhimento e de transmissão (...) é onde se nasce, se é acolhido (...) e é ainda o sítio das memórias, dos saberes e dos hábitos, das rotinas e das inovações, das histórias detalhadamente contadas ou só vagamente lembradas” (Barata, 2010, p. 237). É na família que está a base de todas as aprendizagens.

Ninguém nasce leitor, a competência da leitura é uma competência que se aprende, que se adquire, o gosto por essa competência é algo que se trabalha. Ainda antes de as crianças aprenderem a ler há um trabalho que se exige que seja feito, pela família e pelos educadores, um trabalho de contar histórias, de prender as crianças com a leitura, de

envolvê-las nesse processo, para que estejam depois mais disponíveis para a aprendizagem da leitura e para o gosto de ler. São cada vez mais os pais que leem para os filhos, e enquanto leem desencadeiam momentos de interação que permitem às crianças fazer perguntas sobre a história, esclarecer partes da mesma, aprendendo desta forma novo vocabulário e desenvolvendo o seu raciocínio. A família deve proporcionar às crianças um ambiente acolhedor, histórias apelativas e leituras com sentimento e entusiasmo para que o retorno, por parte da criança, seja recíproco. Esta partilha aproxima as famílias, proporciona à criança o sentimento de se sentir única de perceber que aquele é um momento dela, de dedicação completamente exclusiva. E quando assim é, quando a experiência da leitura permite à criança vivenciar este tipo de sentimentos ela vai associar a leitura a bons momentos, a momentos agradáveis e adquirir, assim, uma maior motivação para a leitura.

Para Sampaio (Sampaio, 2009)

A investigação tem demonstrado a possibilidade de a leitura ampliar as capacidades do cérebro, criando diferentes perspectivas de interpretação da realidade e novas competências no manejo das emoções, contribuindo para a melhor compreensão da complexidade do mundo. Especialistas defendem que o que importa é que a criança leia, sobretudo textos que a mobilizem e não se afigurem desconexos em termos de espaço e tempo, o que poderá levar ao abandono do livro. Por isso, o interesse de uma criança ou de um adolescente por qualquer tema deverá ser incentivado, porque estará a contribuir para o ganho de hábitos de leitura, que só se poderão consolidar nas idades jovens. Costuma dizer-se que se pode ler um livro a uma criança desde muito cedo, na prática deve seguir-se o conselho de segurar a criança ao colo e com a mão disponível ler-lhe um episódio qualquer que o faça sonhar: não importa, a princípio, se é ou não um texto de muito valor literário.

Quando as crianças começam a aprender a ler são muitas vezes confrontadas com textos pouco interessantes e, por vezes, até pouco coerentes, o que, depois de terem ouvido ler histórias divertidas e entusiasmantes se torna dececionante.

Para Sim-Sim (Sim-Sim, 2007, p. 7)

O aprendiz de leitor esperava poder entrar numa floresta em que por encanto penetraria numa mundo de maravilhas e tesouros escondidos e é empurrado para um beco em que séries arrumadas de letra apenas lhe dão passagem para sílabas que, de forma espartilhada, se transformam em palavras isoladas, pouco atraentes e estimulantes, tais como papá, tit, pua, copo, faca e



semelhantes. Algures, entre o mundo deslumbrante esperado e a realidade encontrada, instala-se a indiferença...

É necessário, portanto, que os professores deem importância à escolha dos textos que utilizam no ensino da leitura. Quando as crianças aprendem a ler inicia-se a fase mais complicada na motivação para a leitura. Ler requer esforço, requer algum trabalho. Primeiro porque ler e entender ao mesmo tempo, para quem está ainda a iniciar-se na leitura, constitui uma tarefa complicada. Depois porque, atualmente, como já foi referido nesta dissertação existem inúmeras formas de ocupar o tempo livre das crianças. Exigir que a leitura seja, por si só, capaz de competir com a televisão, os videojogos ou a internet torna a tarefa dos educadores nesta matéria extremamente difícil.

Cabe também à família, em casa, incentivar as crianças para a leitura, no entanto, por vezes, os pais não têm formação e informação para levarem a cabo essa tarefa, assim, a escola deve promover a leitura a um nível formal e, nos casos em que os pais possuem um nível de literacia menos elevado, incentivá-los a participar nas atividades da escola para assim adquirirem mais competências e motivarem os seus filhos em casa.

Existem vários estudos nacionais e internacionais relacionados com a influência dos pais na aprendizagem e no desenvolvimento das competências leitoras dos filhos, todos eles vão ao encontro de que o papel dos pais é preponderante para o desenvolvimento da competência leitora dos filhos.

Topping e Wolfendale (Topping & Wolfendale, 1985) citados por Torres, 1997, pp. 52-54) referem quatro fatores que demonstram a eficácia do envolvimento parental. Primeiro a prática, se a criança se sente bem quando lê, se lê com regularidade, vai, certamente, continuar a ler e a ler cada vez melhor. Depois o feedback, ajudando os pais a darem aos seus filhos feedback positivo das suas leituras, focando essencialmente o prazer de ler e de compreender o que leem. Seguidamente o reforço, os pais têm a possibilidade de se centrarem só numa criança, o seu filho, que conhecem bem, podendo utilizar reforços mais significativos e positivos. Por último a modelagem, as crianças gostam de possuir características e atitudes que se assemelhem às dos adultos, com a leitura tal também acontecerá se os adultos revelarem prazer durante a leitura.

Para Viana (Viana, 2009, p. 20) citado por Fernandes e Antunes (2012)

(...) a importância da leitura na vida dos adultos que convivem com a criança influenci, de forma determinante, o seu projeto pessoal de leitor. Assim, uma criança poderá afirmar que deseja aprender a ler para fazer os trabalhos de casa

ou para ler todas as histórias que lhe apetece. Estas afirmações revelam, claramente projetos de leitura muito diferentes e motivações para aprender a ler também muito diferentes.

Assim, estando comprovado que a família influencia os hábitos de leitura das suas crianças, demonstrar aos pais de que forma os hábitos de leitura poderão influenciar o desenvolvimento dos seus filhos é extremamente importante.

Para Sim-Sim (Sim-Sim, 2006, p. 98)

(...) se não podemos exigir que os pais leiam mais, e contaminem desse modo os hábitos de leitura dos filhos, talvez possamos despertá-los para a importância que a leitura ocupa para o sucesso da vida escolar e social dos seus próprios filhos e envolvê-los no acompanhamento das leituras destes, enquanto pequenos lendo para eles e, quando mais velhos, discutindo com eles as leituras que lhes são propostas e exigidas.

A educação de uma criança é tudo aquilo que lhe é transmitido, o que lhe é ensinado, o que lhe é mostrado como exemplo. Quando os pais têm consciência da importância da leitura, quando têm eles próprios hábitos de leitura, quando leem para os filhos e com os filhos, quando o fazem com toda a proximidade e entusiasmo que o ato exige, é exatamente aí que nasce um novo leitor.

### **1.5. - Exemplos de boas práticas**

Portugal, como já foi referido, é um país envelhecido, continuam a nascer cada vez menos crianças, facto atribuído à crise mas também ao aumento da escolaridade e às alterações ao nível da educação, formando-se cidadãos mais exigentes, que procuram estabilidade profissional e familiar antes de terem filhos e tendo, maioritariamente, um a dois filhos por casal. Estes novos adultos procuram também mais qualidade de vida, acedem mais às novas tecnologias e privilegiam educar os seus filhos com maior proximidade afetiva e mais tempo de qualidade com eles. Como já foi referido, dão mais importância à leitura e procuram desde cedo motivar os seus filhos para o gosto pelos livros. Estes novos adultos são também os novos professores que têm que se desdobrar em fatores motivacionais, competindo com atividades de tempos livres aliciantes e procurando de todas as formas que a leitura continue a ter um papel central no desenvolvimento das crianças. Assim, começam a multiplicar-se os exemplos de boas práticas relacionadas com

a motivação para a leitura. A nível nacional e internacional proliferam projetos interessantes, com excelentes resultados, que visam tornar a nova geração uma geração de leitores.

Assumindo como base a importância da relação escola-família no desenvolvimento da motivação para a leitura dos alunos surgiu, no Agrupamento Maria Lamas, o projeto “Clube dos Pais Leitores”<sup>15</sup>. Este projeto nasceu da vontade de continuar um outro projeto já iniciado que se centrava na narração de contos e contava com a presença de sete elementos e teve como base a existência de um clube de pais leitores, privilegiando a participação parental nas escolas ainda que de forma muito pontual. O local escolhido para o desenvolvimento do projeto foi a Biblioteca escolar, funcionando como “local neutro” entre a escola e a família. O projeto iniciou-se com a afixação de um cartaz que dava a conhecer o “Clube dos Pais Leitores”, seguiu-se uma sessão de apresentação de todos os membros, explicação do projeto e uma dinamização da hora do conto pela escritora Susana Azevedo, cujas atividades decorreram entre novembro e janeiro. Entre janeiro e março, os pais partilharam, na biblioteca escolar, com os membros do clube, pais, alunos e professores, as suas memórias de infância. Entre estes meses decorreu também a atividade “o contador de histórias que há em nós”. Ainda nesta fase os pais receberam alguns conselhos relativos à seleção de livros infanto-juvenis e foram convidados a visitar livrarias e contactarem com esses mesmos livros. Entre março e junho desenvolveram-se as atividades de animação da leitura, primeiro com alguns conselhos sobre seleção de livros e técnicas e estratégias de animação da leitura, depois colocando em ação essas técnicas e estratégias através da leitura animada de livros. Esta foi uma iniciativa que contou com uma grande adesão por parte dos pais e que possibilitou uma maior proximidade entre escola e família, uma maior proximidade entre pais e filhos e o ponto de partida para que os filhos exijam a continuidade das atividades, de uma partilha conjunta da família e da formação de novos leitores.

Uma iniciativa de âmbito nacional é o Plano Nacional de Leitura<sup>16</sup>, uma iniciativa do Governo, da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares, sendo

---

<sup>15</sup> <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1394> [Acedido a 27 de julho de 2012]

<http://narizdepalavras.blogspot.pt/2008/02/o-clube-dos-pais-leitores.html> [Acedido a 19 de novembro de 2012]

<sup>16</sup> <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php> [Acedido a 12 de outubro de 2012]

assumido como uma prioridade política. Os principais objetivos do Plano Nacional de Leitura são os seguintes:

- Promover a leitura, assumindo-a como factor de desenvolvimento individual e de progresso nacional
- Criar um ambiente social favorável à leitura
- Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos
- Criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura
- Enriquecer as competências dos actores sociais, desenvolvendo a acção de professores e de mediadores de leitura, formais e informais
- Consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura
- Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia.

*(Site Plano Nacional de Leitura)*

Inserido no Plano Nacional de Leitura está o projeto “A Ler +”, lançado pelo Plano Nacional de Leitura (PNL), pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e pela Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB), em parceria com o projecto de origem inglesa *Reading Connects*, que procura envolver toda a comunidade educativa, escola, biblioteca escolar, pais/ educadores e alunos e implementado em diversos agrupamentos de escolas.

No Agrupamento de Escolas de Milheirós de Poiares a implementação deste projeto iniciou-se em 2008/2009 com a elaboração de dois inquéritos dirigidos, um aos alunos, outro aos professores de forma a perceber de que forma a operacionalização do projeto se iria processar. Depois, deu-se início a essa operacionalização. Os alunos do pré-escolar desenvolveram atividades mais focadas no programa *Família Ler +*<sup>17</sup>, com sessões de informação para os pais sobre a importância da leitura, atividades organizadas com a participação dos pais com histórias contadas pelos mesmos e requisição de livros da Biblioteca Escolar para a leitura em casa, em família. Também o 1º Ciclo do Ensino Básico se centrou maioritariamente no programa *Família Ler +* e na *Promoção da Leitura* com atividades que envolviam a participação das famílias, como a ilustração de histórias

---

<sup>17</sup> <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/lermaismefamilia/> [Acedido a 12 de outubro de 2012]

contadas pelos filhos, a leitura autónoma e a requisição de livros. No 2º e 3º Ciclos a implementação do projeto foi feita através de atividades de leitura lúdica e requisição de livros.

Verificou-se, na implementação do projeto, um grande envolvimento interdisciplinar e de áreas curriculares não disciplinares como o estudo acompanhado. Segundo Brandão (Brandão, 2011), também a Biblioteca Escolar e a Biblioteca Municipal tiveram um grande contributo na implementação do projeto, com atividades como *Adormecer com os Livros* (alunos dos vários níveis de ensino do Agrupamento passaram uma noite, na Biblioteca Escolar da escola sede do Agrupamento, durante a qual foram desenvolvidas diferentes actividades de leitura). Relativamente às famílias, atividades como *Livros ao Serão* (apresentação às famílias, à noite, de actividades de leitura, por diferentes elementos (docentes, alunos, pais, auxiliares)) ajudaram a aproximar a família da escola. Este projeto teve um grande impacto nos alunos, que aumentaram significativamente o seu interesse e os hábitos de leitura, com exceção dos alunos do 3º Ciclo que não revelaram alterações significativas neste tema.

A nível internacional existe um projeto implementado na Argentina que privilegia a relação intergeracional, este projeto tem o nome de “Abuelas cuenta cuentos”. Este projeto foi desenvolvido pela Fundação Mempo Giardinelli entre 2002 e 2005 e obteve, além de um grande crescimento, grandes resultados. O projeto consiste na reunião de voluntários para ler em locais onde a leitura é necessária e pouco frequente. A Fundação organizadora elaborou itinerários de escolas mais necessitadas e começou a promover a leitura desde essas escolas. Os grupos de voluntários recebem alguma formação relativa à escolha dos livros conforme a idade do público, recebem os livros e os itinerários das escolas a visitar e começam depois as suas ações. Inicialmente, o programa iniciou-se nas escolas mas depressa se estendeu a hospitais, instituições e orfanatos. Os voluntários, homens e mulheres de todas as idades, não são contadores de histórias, são leitores de histórias, pois em cada sessão o livro é o objeto fundamental. O projeto foi entretanto alargado a lares de terceira idade, unidades de neonatologia (sendo as histórias dirigidas aos pais dos bebés prematuros) e estabelecimentos prisionais. Iniciou-se como um projeto local mas depressa se desenvolveu e, com pouco recursos económicos, sempre disponibilizados pela Fundação o projeto é agora um projeto nacional, contando com inúmeros voluntários e levando a leitura a cada localidade da Argentina. É possível, através deste crescimento, perceber o impacto da iniciativa e a importância que a mesma teve no país quando se trata de motivação para a leitura.

## Parte 2 • Estudo Empírico

### Capítulo 2.1. • Metodologia

#### 2.1. - Estudo de caso

A problemática que se pretende abordar configura-se através da seguinte pergunta de partida: A participação intergeracional, nas atividades promovidas pela biblioteca escolar, exerce um efeito de motivação para a leitura nas crianças?

Para se encontrar resposta a esta questão formulada, foi necessário aplicar inquéritos por questionário por diferentes fases. Numa primeira fase, em março, foram aplicados três inquéritos por questionário, um dirigido aos alunos que frequentaram o terceiro e o quarto anos da escola do 1º CEB de Oliveira de Frades, num total de 42 alunos, um segundo inquérito por questionário direcionado para os respetivos pais (pai/mãe) e um terceiro, aos avós (avô/avó).

A aplicação destes inquéritos foi precedida de um pedido formulado à direção do agrupamento de escolas em questão e de uma reunião em que estiveram presentes as professoras das turmas envolvidas no estudo. O objetivo desta reunião consistia em que os docentes tomassem conhecimento do teor do presente trabalho, que transmitissem essa informação aos encarregados de educação no momento em que se procedesse à entrega dos registos de avaliação do final do segundo período e que frisassem a importância do preenchimento dos inquéritos por parte dos familiares dos alunos, para posterior devolução. Ainda aos professores, foi solicitado que a aplicação dos inquéritos aos alunos fosse realizada em situação de sala de aula, seguida da recolha e entrega dos mesmos.

A opção por um estudo quantitativo deve-se ao facto de este constituir um “processo sistemático de colheita de dados observáveis e quantificáveis. É baseado na observação de factos objetivos, de acontecimentos e de fenómenos que existem independentemente do investigador” (Freixo, 2011, p. 144).

Através dos inquéritos por questionário, pretende-se a recolha de dados referentes aos hábitos e práticas de leitura dos inquiridos nos seus tempos livres; saber se frequentam as bibliotecas escolar e/ou municipal; se compreendem a importância da promoção da leitura em casa e nas atividades promovidas pela biblioteca escolar; em que medida o estatuto socioprofissional dos pais e/ou o grau de instrução pode influenciar o gosto pela leitura; saber se os familiares estão disponíveis para participarem em atividades

intergeracionais, e com que tipo de atividades, a fim de se perceber se estas permitem incutir e desenvolver o gosto pela leitura.

Após a recolha e tratamento dos dados obtidos nos inquéritos anteriormente aplicados, e tendo em conta as respostas dos alunos, pais e avós, que iam no sentido de que seria importante a promoção de atividades que permitissem a partilha de leituras intergeracionais. Como tal, procedeu-se à conceptualização de um modelo de promoção da leitura, tendo por base esse relacionamento intergeracional.

Este modelo foi pensado, estruturado e aplicado ao longo dos meses de março e abril, no espaço da Biblioteca Escolar, envolvendo todos os intervenientes no processo: professores, alunos, pais e avós. Estes dois últimos foram convidados a participar em diferentes atividades, as quais foram integradas no âmbito da Semana da Leitura, do Projeto SOBE (Saúde Oral e Bibliotecas Escolares) e da Feira do Livro, de acordo com o Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

As atividades promovidas repartiram-se pelas seguintes: leitura de histórias, narração de factos vivenciados e relatos relacionados com as diferentes profissões exercidas pelos familiares dos alunos, pais e avós.

A apresentação de cada uma das atividades esteve a cargo dos próprios alunos, os quais procediam à explicação do laço familiar que os ligava ao adulto presente na sessão e do assunto que seria versado ao longo da mesma.

Relativamente à leitura de histórias, esta foi realizada durante a Semana da Leitura, a qual se subordinou, neste ano letivo, à temática do mar. Assim sendo, vários pais e avós remaram à Biblioteca Escolar, a fim de partilharem diferentes tesouros com o público-alvo, conseguindo transformar esse espaço numa Festa da Leitura e dos Livros.

Ao longo de toda a semana, muitas viagens foram proporcionadas aos alunos. Estes puderam conhecer as agruras vividas pelos cacilheiros do Tejo, a partir do livro “Freda e Fernando no rio Tejo” de Sheila Ward; ganharam asas com o livro “Edmar, o passarinho albino” de Manuela Mota Ribeiro; perceberam o castigo aplicado à doce Água através de “Castigo de sal” de José Jorge Letria; foram a Moçambique levados pela mão d’ “A formiga Juju na cidade das papaias” de Cristiana Pereira; viajaram, ainda, pelo fundo do mar transportados pelo texto “História do fundo do mar” da autoria do avô de um discente da escola, Adelino Almeida; contemplaram e saborearam a lua a partir do título “A que sabe a Lua” de Michael Grefnec; para além de tudo isto, vestiram a pele de marinheiros com “A Nau Catrineta” de Almeida Garrett e alguns alunos houve que chegaram mesmo a avistar o oceano com “História de um dia na praia”, da autoria de uma mãe/ encarregada de educação e dos seus dois filhos, Teresa Moniz.

Outro momento que despertou bastante interesse e expectativa para os alunos prendeu-se com a narração, a cargo de um avô, de acontecimentos idos, vividos de forma arrebatadora durante a Guerra de Ultramar. O dinamizador da sessão partilhou com os presentes alguns dos episódios arrepiantes e assustadores por si vivenciados, tendo conseguido captar por completo a atenção dos discentes, quer do sexo feminino quer do masculino, principalmente quando aquele procedia a descrições mais minuciosas e realistas dos espaços e dos atores que se movimentavam no cenário de guerra de um dos mais importantes marcos da nossa História de Portugal. O avô terminou o seu discurso, abrindo espaço ao diálogo e à apresentação de questões por parte dos alunos, de forma a que estes pudessem também demonstrar as suas leituras e conhecimentos sobre o momento histórico apontado.







Uma vez que a transmissão das vivências não é linear, pois as diferentes gerações possuem sabedorias que podem ser desconhecidas pela outra geração, tentou-se proporcionar um espaço onde todos os intervenientes pudessem apresentar, discutir e transmitir informação relativa à sua própria experiência no campo da leitura.

Posteriormente, os alunos puderam assistir a mais três palestras realizadas por mães, uma médica dentista, uma professora de Educação Física, uma farmacêutica, que abordaram, respetivamente, o tema da higiene, do desporto e da alimentação. Os objetivos subjacentes a estas palestras prendiam-se, por um lado, com a determinação de despertar e motivar os discentes para a aquisição de bons hábitos, quer alimentares, quer ao nível da higiene pessoal e oral, quer em termos de prática desportiva. Em última análise, que se apercebessem da relevância dos temas abordados e da necessidade da aplicação efetiva dos conselhos rececionados, nas suas vivências diárias. Por outro lado, constituiu também objetivo que os alunos “levassem” para casa os conhecimentos absorvidos, construindo-se, desta forma natural e espontânea, mais um momento de partilha entre as diferentes gerações.

Na primeira palestra, os alunos começaram por ouvir a história de "KiKo, o dentinho de leite" de Manuela Mota Ribeiro, onde se reforçou a importância da aquisição de hábitos de higiene oral, de como esta deve ser realizada e com que frequência, a fim de se evitar cáries, entre outros aspetos focados. Na segunda sessão, os alunos foram elucidados sobre os benefícios do exercício físico orientado, sobre a diferença entre atividade física e exercício físico e, por fim, por que nos devemos manter saudáveis e ágeis. A última sessão

abriu com uma alusão ao livro "Serafim está sempre constipado" da mesma autora, Manuela Mota Ribeiro. De seguida, e através de um diálogo vivo e emotivo, os alunos recordaram aspetos essenciais relacionados com a alimentação. Após estas sessões indicadas, os alunos efetuaram diferentes atividades, todas elas de acordo com as temáticas abordadas: construíram e pintaram desenhos, elaboraram *slogans*, sopas de letras e palavras cruzadas.

Após a realização de todas as atividades descritas, interessava saber o impacto que estas tiveram na promoção da leitura intergeracional.

Para tal, houve necessidade de aplicar novos inquéritos, o que aconteceu numa segunda fase, e, a partir dos quais, se pretendia saber se se considerava importante o contacto intergeracional que estas atividades proporcionam e se as atividades promovidas pela biblioteca escolar conduziam a uma maior motivação para a leitura. Para além disso, através destes mesmos inquéritos, pretendia-se fazer o levantamento dos pontos de adesão e os pontos críticos relativos ao envolvimento intergeracional nesta tipologia de atividades.

Coube, ainda, aos intervenientes mais novos, os alunos, a responsabilidade pelo planeamento e pela organização de uma exposição, sob supervisão da professora bibliotecária, onde foram expostas as fotografias, os textos onde registaram as expectativas e os sentimentos por si experimentados e os trabalhos realizados durante as atividades anteriormente referidas.

Esta mostra serviu de cenário à verificação de alguns dos objetivos específicos previamente formulados: “Fomentar a cooperação entre a biblioteca escolar e a família, no sentido de desenvolver hábitos de leitura.”, “Promover a frequência da biblioteca por pais, avós e crianças” e “Motivar para a leitura.”. Permitiu também extrair a necessária resposta à nossa questão inicial “A participação intergeracional por pais e avós nas atividades promovidas pela biblioteca escolar exerce um efeito de motivação para a leitura nas crianças dos 3º e 4º anos do 1º ciclo do ensino básico?”.

## 2.2. - Apresentação e análise de dados

O concelho de Oliveira de Frades situa-se no distrito de Viseu. A sua população ronda os 10.000 habitantes e a atividade profissional com maior visibilidade é a indústria.

A escola Básica do 1º ciclo de Oliveira de Frades faz parte do Agupamento de Escolas de Oliveira de Frades e tem 210 alunos. As turmas abordadas neste estudo eram do 3º e 4º anos e tinham 24 e 21 alunos, respetivamente.

O objetivo principal que guiou a realização do presente trabalho foi o de compreender em que medida as atividades de promoção da leitura, envolvendo o relacionamento intergeracional, são promotoras de motivação para a leitura. Para o alcance deste objetivo e para a conceptualização de um modelo da promoção para a leitura com base no relacionamento intergeracional, procedeu-se à aplicação de inquéritos por questionário a pais, avós e crianças.

Pretende-se neste capítulo apresentar os dados recolhidos com base nos inquéritos por questionário. Visto que se trabalhou com três grupos, a apresentação dos resultados será feita de acordo com cada um dos grupos. No primeiro momento apresentar-se-á os resultados dos avós, depois dos pais e depois das crianças.

De referir que, para o presente trabalho, foram inquiridas 162 pessoas, sendo que 50 eram avós, 68 pais e 42 alunos. Antes de se apresentar os resultados obtidos da realização dos inquéritos, procede-se à apresentação dos dados etários dos inquiridos, bem como da sua distribuição por grau de parentesco.

Dos 68 pais inquiridos, 57% eram mães e 43% eram pais de crianças frequentando o 3º e 4º ano do primeiro ciclo do ensino básico, conforme mostra a tabela abaixo.

**Tabela 2.1 – Distribuição do grau de parentesco dos inquiridos com a criança.**

		Frequência	Percentagem (%)	Percentagem Válida (%)	Percentagem Acumulada (%)
<b>Válidos</b>	<b>Mãe</b>	39	57,4	57,4	57,4
	<b>Pai</b>	29	42,6	42,6	100,0
<b>Total</b>		68	100,0	100,0	

Com a seguinte distribuição etária:

**Tabela 2.2 – Distribuição da idade dos pais inquiridos.**

		Frequência	Percentagem (%)	Percentagem Válida (%)	Percentagem Acumulada (%)
<b>Válidos</b>	<b>26 a 35 anos</b>	16	13,4	22,9	22,9
	<b>36 a 45 anos</b>	49	41,2	70,0	92,9
	<b>46 a 55 anos</b>	5	4,2	7,1	100,0
<b>Total</b>		70	58,8	100,0	

Dos 50 avós inquiridos, constata-se que 54% eram avós e 46% eram avôs conforme tabela abaixo.

Tabela 2.3 – Distribuição do grau de parentesco dos inquiridos com a criança.

		Frequência	Percentagem (%)	Percentagem Válida (%)	Percentagem Acumulada (%)
<b>Válidos</b>	<b>Avó</b>	27	52,9	54,0	54,0
	<b>Avô</b>	23	45,1	46,0	100,0
<b>Missing</b>		1	2,0	0,0	
<b>Total</b>		51	100,0	100,0	

Com base na distribuição etária dos avós inquiridos, verifica-se que a larga maioria, 44%, encontra-se na faixa etária compreendida entre 56 anos a 65 anos, seguida pela faixa etária compreendida entre 66 anos e 75 anos, com 29% dos avós neste grupo etário. Abaixo apresenta-se a tabela da distribuição das faixas etárias dos avós.

Tabela 2.4 – Distribuição da idade dos avós inquiridos.

		Frequência	Percentagem (%)	Percentagem Válida (%)	Percentagem Acumulada (%)
<b>Válidos</b>	<b>46 a 55 anos</b>	5	4,2	10,4	10,4
	<b>56 a 65 anos</b>	21	17,6	43,8	54,2
	<b>66 a 75 anos</b>	14	11,8	29,2	83,3
	<b>76 a 85 anos</b>	5	4,2	10,4	93,8
	<b>Mais de 85 anos</b>	3	2,5	6,3	100,0
<b>Total</b>		48	40,3	100,0	

Nas crianças foi possível verificar que a maioria das inquiridas, 55%, era do sexo masculino e 45% do sexo feminino.

Tabela 2.5 – Distribuição do género das crianças inquiridas.

		Frequência	Percentagem (%)	Percentagem Válida (%)	Percentagem Acumulada (%)
<b>Válidos</b>	<b>Masculino</b>	23	54,8	54,8	54,8
	<b>Feminino</b>	19	45,2	45,2	100,0
<b>Total</b>		42	100,0	100,0	

Das crianças inquiridas foi possível verificar que a maioria com 9 anos de idade frequentava o 4º ano de escolaridade (21,4%), que todas as que tinham 8 anos frequentavam o 3º ano de escolaridade e que todas as crianças de 10 anos, que foram inquiridas, frequentavam o 4º ano de escolaridade, conforme os dados apresentados na tabela abaixo.

**Tabela 2.6 - Distribuição do ano escolar vs idade das crianças inquiridas**

Ano lectivo	Idade				
	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	> 10 anos
<b>3º ano</b>	0,0%	35,7%	19,0%	0,0%	0,0%
<b>4º ano</b>	0,0%	0,0%	21,4%	23,8%	0,0%

De modo a possibilitar um maior entendimento dos dados apresentados na tabela acima, procuramos de seguida mostrar a distribuição das idades de todas as crianças inquiridas, bem como o ano que estavam a frequentar.

**Tabela 2.7 - Distribuição das idades das crianças inquiridas.**

		Frequência	Percentagem (%)	Percentagem Válida (%)	Percentagem Acumulada (%)
<b>Válidos</b>	<b>8 anos</b>	15	35,7	35,7	35,7
	<b>9 anos</b>	17	40,5	40,5	76,2
	<b>10 anos</b>	10	23,8	23,8	100,0
<b>Total</b>		42	100,0	100,0	

**Tabela 2.8 - Distribuição do ano lectivo frequentado pelas crianças inquiridas.**

		Frequência	Percentagem (%)	Percentagem Válida (%)	Percentagem Acumulada (%)
<b>Válidos</b>	<b>3º ano</b>	23	54,8	54,8	54,8
	<b>4º ano</b>	19	45,2	45,2	100,0
<b>Total</b>		42	100,0	100,0	

Tendo já apresentado a caracterização do universo inquirido, iremos de seguida apresentar os resultados obtidos com base na aplicação dos questionários. De salientar que começaremos por apresentar os resultados dos avós, para de seguida apresentar os resultados obtidos dos questionários dos pais e, por último, dos alunos, visto que o nosso

objetivo é o de compreender a influência do relacionamento intergeracional na promoção da leitura nas crianças.

### 2.3. - A Leitura na visão dos Avós

Da análise dos dados obtidos nos inquéritos realizados aos avós, constata-se que dos 50 avós somente 12% é que não gostam de ler e que 33% raramente leem, conforme mostra o gráfico abaixo contendo a distribuição da resposta dos avós à pergunta “Gosta de ler?”.

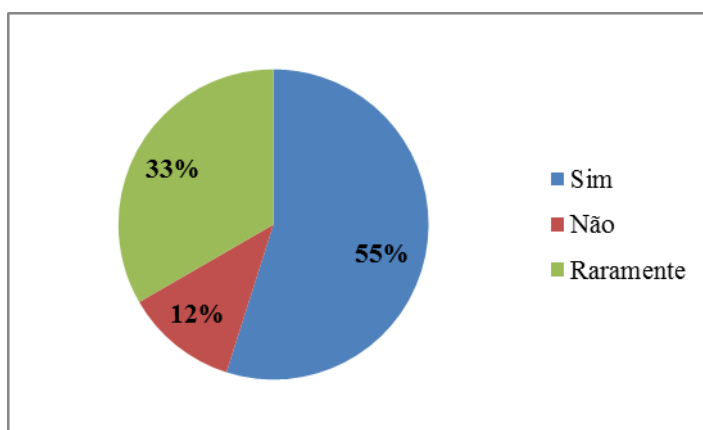
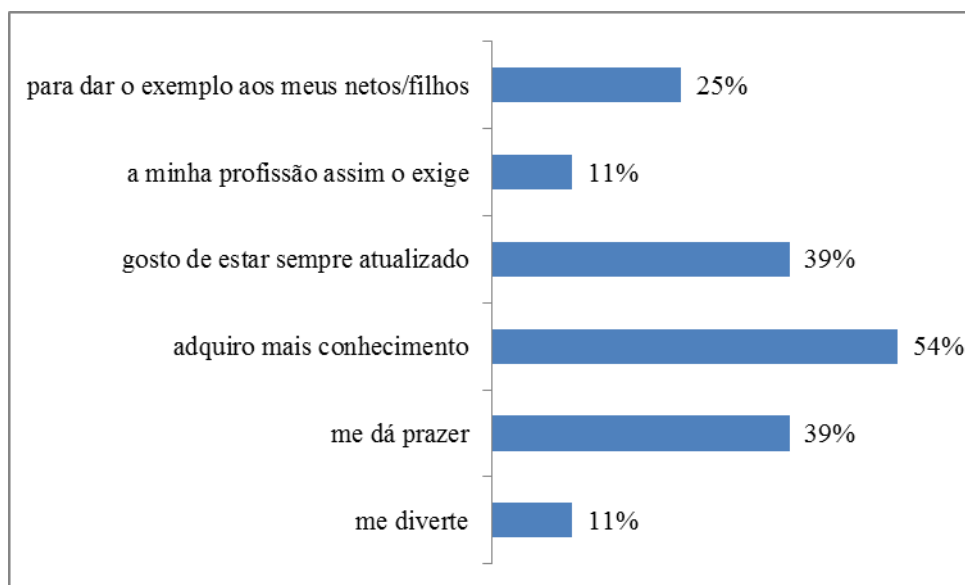


Gráfico 2.1 - Distribuição das respostas dos Avós inquiridos à pergunta "Gosta de ler?".

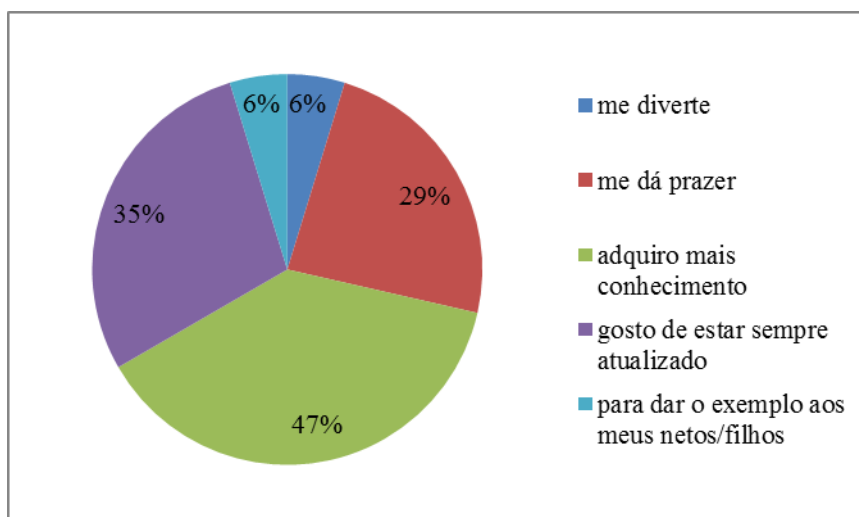
E, dos avós que gostam de ler (55%) e dos avós que raramente leem (12%), verificamos que os motivos apontados para o seu gosto pela leitura são similares, havendo uma pequena variação no que se prende ao 4º motivo apontado. Constatou-se também que o gosto pela leitura, nos avós, não é motivado pelo facto destes quererem dar um bom exemplo para os seus netos, mas sim, principalmente, pelo gosto em adquirir mais conhecimentos, visto que “dar o exemplo aos meus netos”, para os dois grupos, constitui o quarto principal motivo.

Os motivos apontados pelos avós que responderam “sim” à pergunta “Gosta de Ler?” são os apresentados no gráfico abaixo e, conforme se pode ver, o principal motivo apresentado para justificar o gosto pela leitura, por 54% dos avós inquiridos, prende-se com o facto de ser através da leitura que eles adquirem mais conhecimentos; o gosto de estar sempre atualizado e o prazer que se obtém da leitura constituem o segundo e o terceiro motivos apresentados, ambos com 39%.



**Gráfico 2.2 - Distribuição das respostas dos Avós inquiridos que gostam de ler, à pergunta "Porque gosta de ler?"**

Dos avós que responderam “raramente” à pergunta “Gosta de ler?”, verificou-se que 47% apontam como principal motivo para o seu gosto o facto de ser através da leitura que eles adquirem mais conhecimentos, conforme o gráfico abaixo. A segunda principal razão para este grupo de avós gostarem de ler é o facto de ser através da leitura que eles ficam atualizados (35%), a terceira principal razão é o facto de a leitura proporcionar prazer aos leitores (29%).



**Gráfico 2.3 - Distribuição das respostas dos Avós que raramente gostam de ler, à pergunta "Porque gosta de ler?"**

Da leitura das respostas dos avós que disseram que não gostavam de ler, verificou-se que o principal motivo apontado é a falta de tempo para ler, com 67% a indicarem este motivo. O segundo e terceiro motivos apontados para a falta de gosto pela leitura são a dificuldade em compreender e o facto de terem outros passatempos, ambos apontados por 17% dos avós. No gráfico que se segue apresenta-se a distribuição dos motivos indicados pelos avós que responderam “Não” à pergunta “Gostas de ler?”. De salientar que estes motivos são referentes a 12% do total de avós inquiridos.

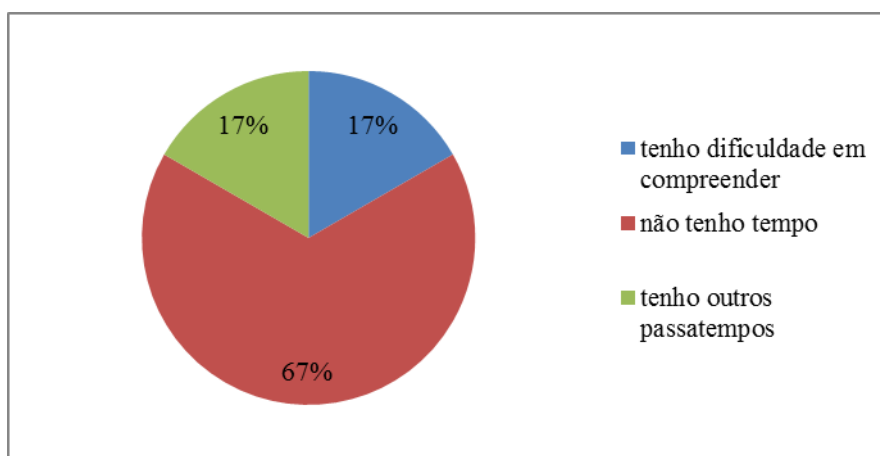


Gráfico 2.4 - Distribuição das respostas dos inquiridos à pergunta "Porque não gosta de ler?"

Constatou-se, com base nos inquéritos realizados, que os gostos em termos de tipos de leitura nos avós se distribuem da seguinte forma:

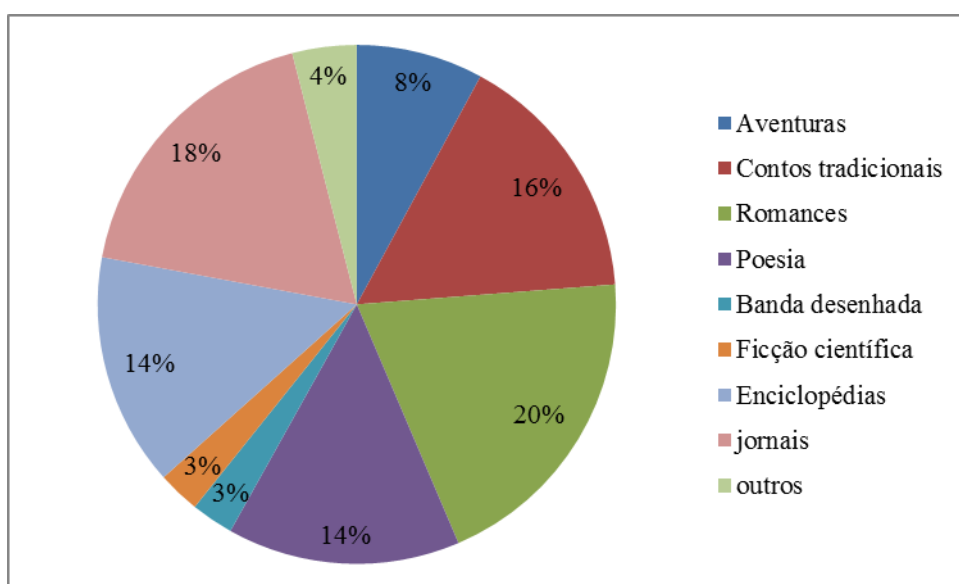
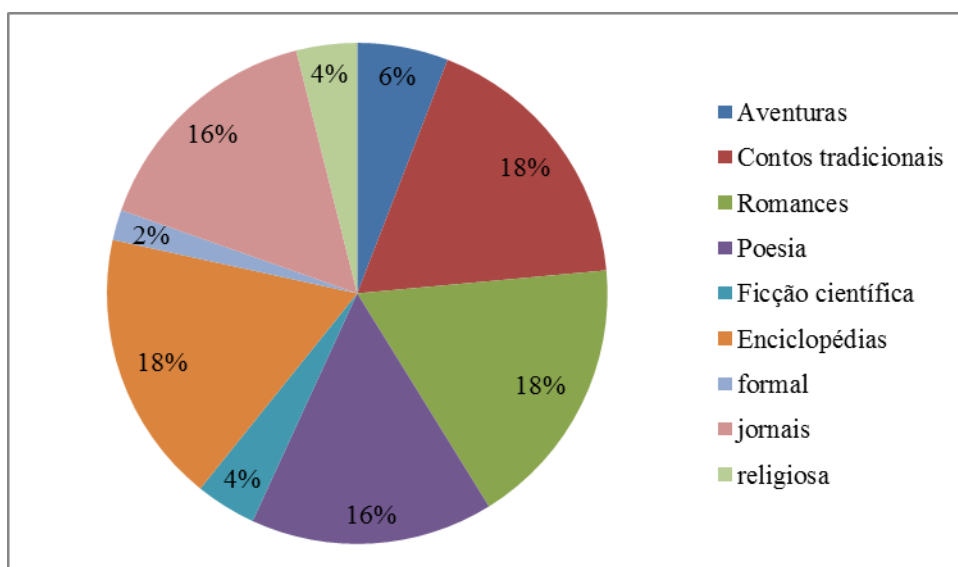


Gráfico 2.5 - Distribuição das respostas dos inquiridos, à pergunta "Que tipo de leitura prefere?"



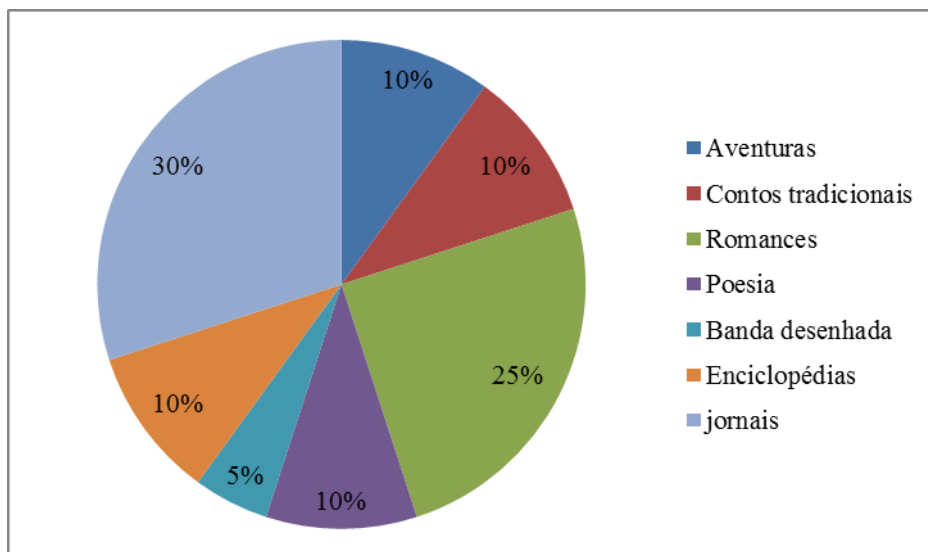
Do gráfico acima, pode-se constatar que os tipos de leitura de preferência dos entrevistados se distribuem por romances (apontado por 20% dos inquiridos), jornais (apontado por 18%), contos tradicionais (apontado por 16%), e poesias e enciclopédias (ambas com 14%).

Nos avós que responderam “Sim” à pergunta “Gosta de ler?”, constatou-se, de acordo com o gráfico abaixo, que os seus tipos de leitura preferenciais são: romances, contos tradicionais e poesias, ambas apontadas por 18% dos inquiridos. A leitura de ficção científica e leitura religiosa são os tipos de leitura menos indicados pelos nossos respondentes, tendo ambos sido apontados por apenas 4% dos inquiridos.



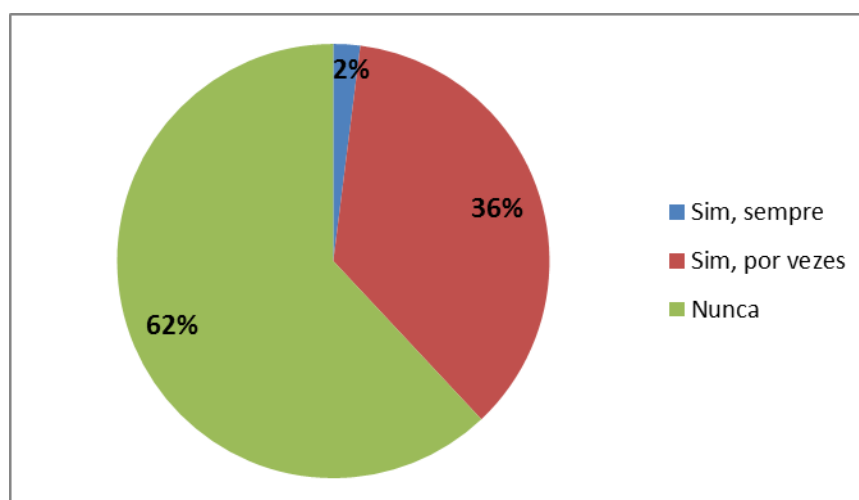
**Gráfico 2.6 - Distribuição das respostas dos Avós inquiridos gostam de ler, à pergunta "Que tipo de leitura prefere?".**

Dos avós que responderam “Raramente” à pergunta “Gosta de ler”, foi possível constatar que os seus tipos preferenciais de leitura são: jornais (apontado por 30% dos respondentes), romances (apontado por 25% dos respondentes), aventuras, contos tradicionais, poesias e enciclopédias (todas apontadas por 10% dos respondentes). As bandas desenhadas são o tipo de leitura menos lida por este grupo de avós, tendo sido indicada 5% dos respondentes.



**Gráfico 2.7 - Distribuição das respostas dos Avós que raramente gostam de ler, à pergunta "Que tipo de leitura prefere?".**

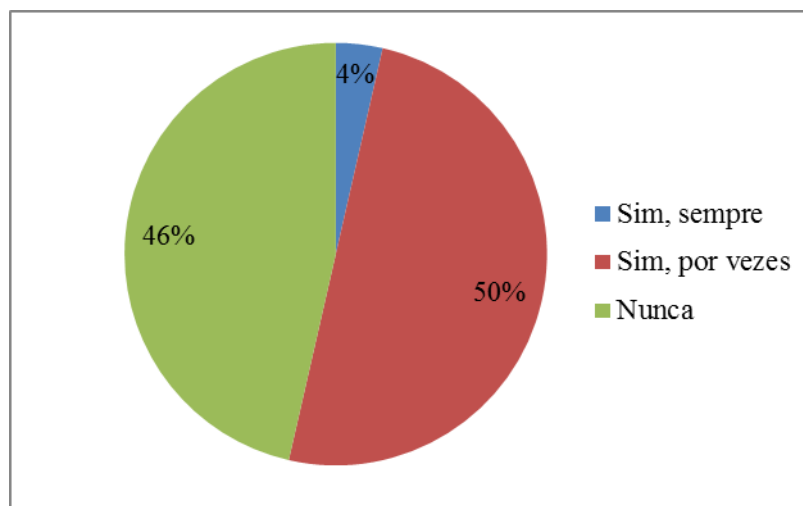
Em relação ao hábito de levar consigo algum livro quando saem, verificou-se que cerca de 62% dos respondentes não costumam levar livros consigo, e que somente 2% é que têm o hábito de levar sempre consigo um livro. Verificou-se também que 36% dos respondentes é que costumam, por vezes, levar um livro consigo quando saem.



**Gráfico 2.8 - Distribuição das respostas à pergunta "Quando sai, costuma levar algum livro?".**

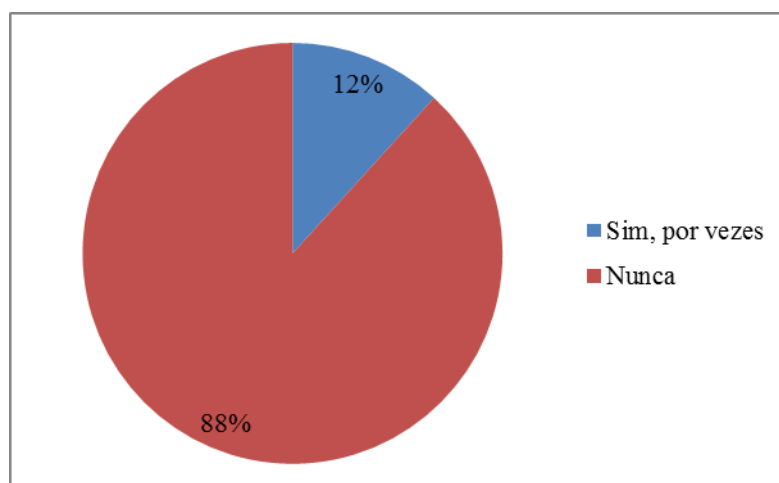
Nos avós que responderam “Sim” à pergunta “Gosta de ler?”, verificou-se que estes apresentam uma tendência de respostas opostas às apresentadas pelo conjunto dos avós que

raramente gostam de ler, pois constatou-se que, apesar de ainda se manter um número reduzido de avós que levam sempre consigo livros quando saem (cerca de 4%), cerca de 50% dos avós que disseram que gostam de ler costumam, por vezes, levar consigo livros quando saem.



**Gráfico 2.9 - Distribuição das respostas dos Avós que gostam de ler, à pergunta "Quando sai, costuma levar algum livro?"**

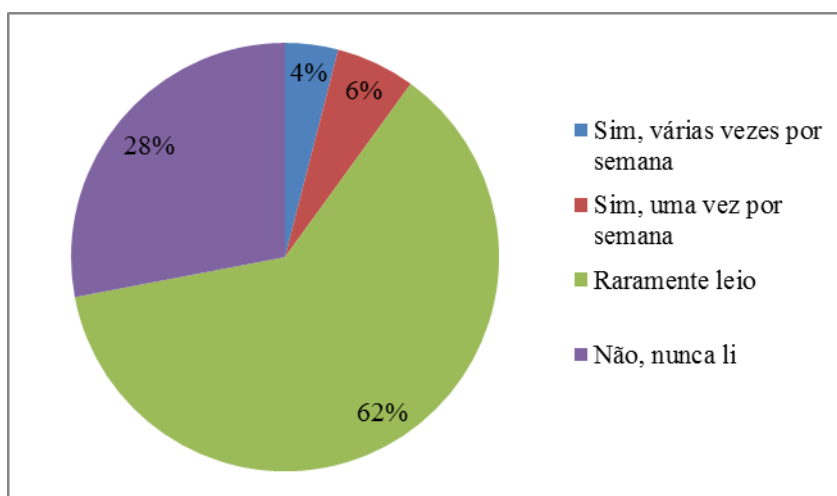
Entretanto, constatou-se que, nos avós que “raramente” gostam de ler, a larga maioria, cerca de 88% não costuma levar consigo livros quando saem. E somente 12% tem o hábito de, por vezes, levar consigo livros ao sair.



**Gráfico 2.10 - Distribuição das respostas dos Avós que raramente gostam de ler, à pergunta "Quando sai, costuma levar algum livro?"**

Entrando para o cerne do trabalho, compreender a influência do relacionamento intergeracional na promoção da leitura nas crianças, procurou-se saber se os avós respondentes costumam ler livros para os seus netos. E constatou-se que somente 10% dos respondentes é que costuma ler para os seus netos, sendo que 6% costumam ler várias vezes por semana e 4% dos avós respondentes leem uma vez por semana para os seus netos.

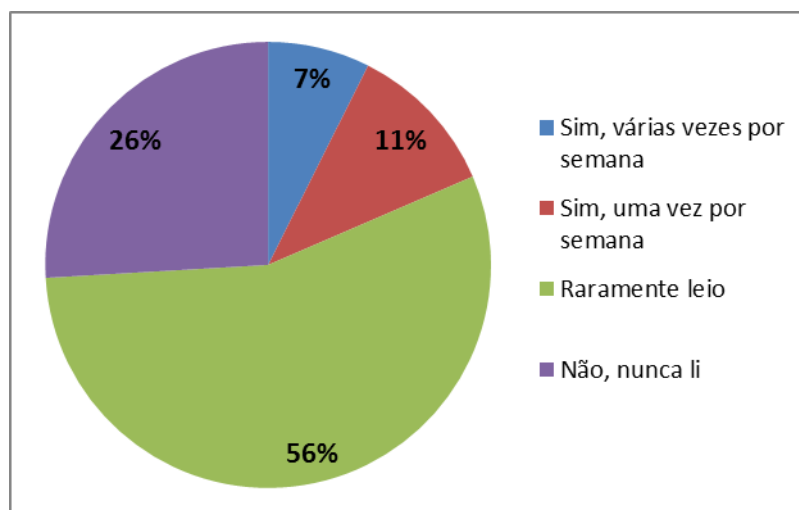
Constatou-se também que a grande maioria dos avós, cerca de 62%, raramente costuma ler livros para os seus netos. E cerca de 28% dos respondentes nunca leram livros para os seus netos.



**Gráfico 2.11 - Distribuição das respostas à pergunta "Costuma ler livros para o seu neto(a)?"**

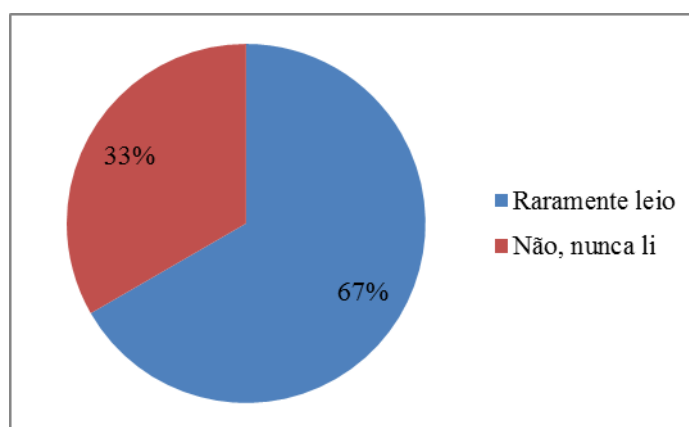
Procurando analisar se o facto de ler ou não livros para os netos é influenciado pelo gosto pela leitura que os avós possam ter, verificou-se que os avós que gostam de ler têm uma distribuição de respostas semelhantes à do grupo dos avós que raramente gostam de ler, porém com algumas diferenças, pois neste grupo de avós, já se encontra cerca de 18% de avós que costumam ler para os seus netos, sendo que 7% costuma ler várias vezes por semana e 11% costuma ler uma vez por semana.

Verificou-se também que cerca de 26% dos avós que gosta de ler nunca leram para os seus netos e que cerca de 56% deste grupo de avós raramente leem para os seus netos.



**Gráfico 2.12 - Distribuição das respostas dos Avós que gostam de ler, à pergunta "Costuma ler livros para o seu neto(a)?".**

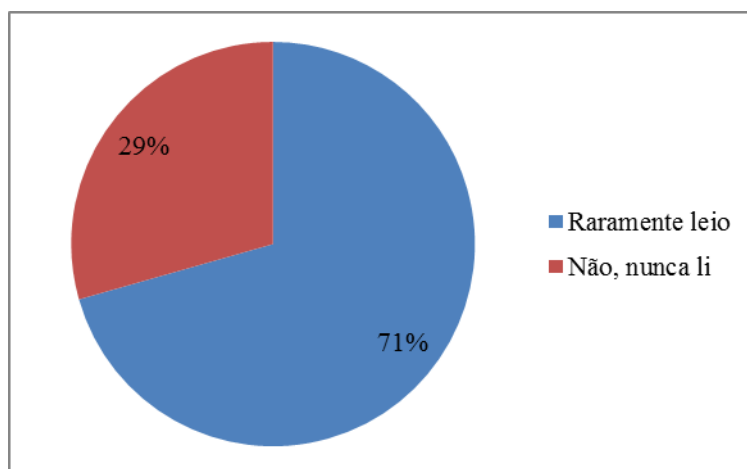
Dos avós que não gostam de ler, constatou-se que cerca de 33% deles nunca leram para os seus netos, e que cerca de 67% raramente leem para os seus netos. De referir que, neste grupo de avós, nenhum indicou que costuma ler frequentemente livros para os seus netos.



**Gráfico 2.13 - Distribuição das respostas dos Avós que não gostam de ler, à pergunta "Costuma ler livros para o seu neto(a)?".**

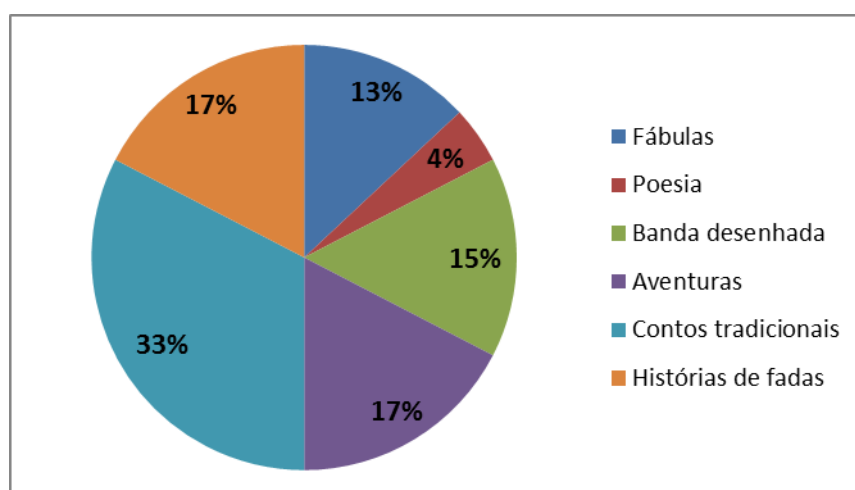
E, em relação aos avós que raramente gostam de ler, verificou-se que se mantém a mesma tendência que no grupo de avós que não gostam de ler, porém com uma leve alteração. Pois, neste grupo, verificou-se que cerca de 29% dos avós nunca leram livros para os seus netos, enquanto 71% dos avós raramente costumam ler livros para os seus netos. Da mesma forma que no grupo anterior, neste grupo, dos avós que raramente gostam

de ler, constatou-se que dos avós que responderam ao inquérito, nenhum costuma ler com alguma frequência livros para os seus netos.



**Gráfico 2.14 - Distribuição das respostas Avós que raramente gostam de ler, à pergunta “Costuma ler livros para o seu neto(a)?”.**

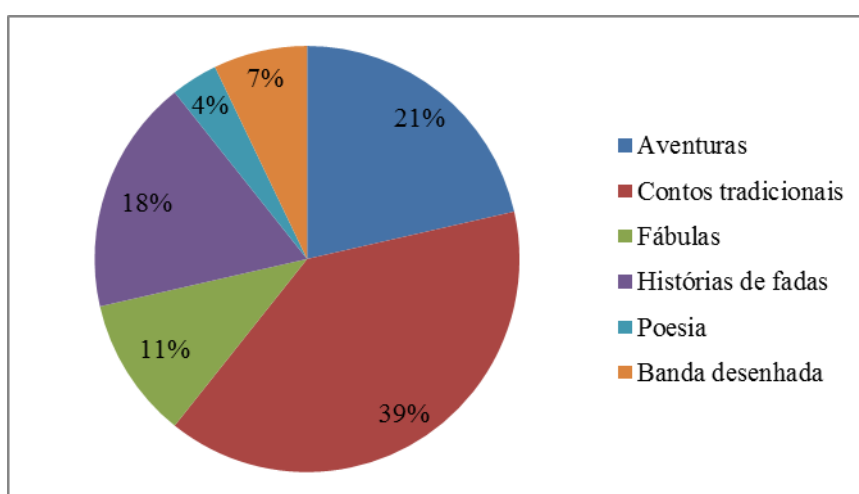
Para os avós que costumam ler para os seus netos, seja com ou sem alguma frequência, constatou-se que os contos tradicionais (com 33%), aventuras (17%), histórias de fadas (17%) e banda desenhada (15%) são os tipos de livros mais lidos pelos avós com os netos, seja várias vezes por semana, uma vez por semana ou raramente. Conforme se pode ver no gráfico abaixo, o tipo de livro menos lido pelos avós com os seus netos são as poesias com 4%.



**Gráfico 2.15 - Distribuição das respostas à pergunta “Que tipo de livros lê com o seu neto(a)?”.**

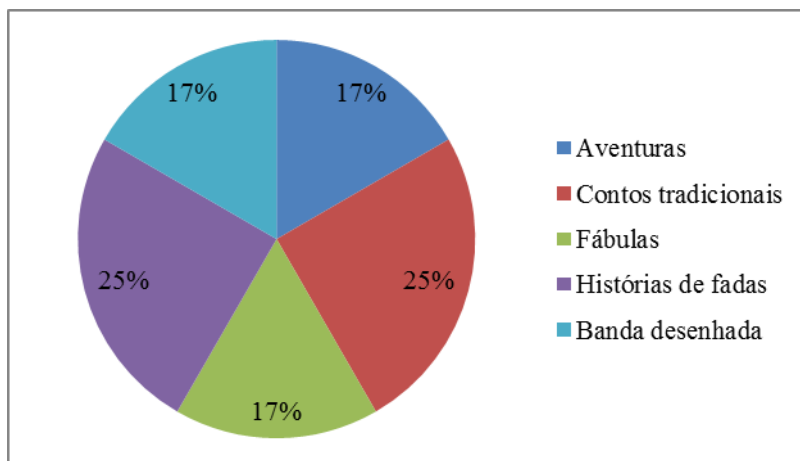
Analisando as respostas dos avós que gostam de ler, foi possível verificar que os tipos de livros que este grupo de avós mais lê com os seus netos são contos tradicionais (39%), aventuras (21%), histórias de fadas (18%). Os tipos de livros menos lidos pelos avós com os seus netos são as poesias (4%) e as bandas desenhadas (7%).

De salientar que as bandas desenhadas, neste grupo de avós, toma uma posição que não tinha no total, pois se no total dos avós a banda desenhada aparecia como o quarto tipo de livro mais lido pelos avós com os seus netos (15%), para os avós que gostam de ler, as bandas desenhadas aparecem como o quinto tipo de livro mais lido pelos avós com os seus netos, com cerca de 7%.



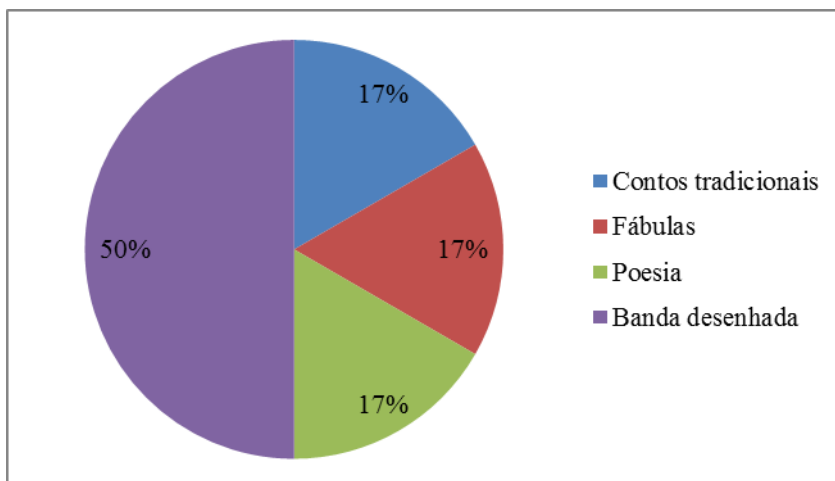
**Gráfico 2.16 - Distribuição das respostas dos Avós que gostam de ler, à pergunta “Que tipo de livros lê com o seu neto(a)?”.**

Das respostas dos avós que raramente gostam de ler, constatou-se que os tipos de livros que eles mais leem com os seus netos são as histórias de fadas e os contos tradicionais, ambos com 25%. As aventuras, as fábulas e as bandas desenhadas foram apontadas, cada uma, por 17% dos respondentes como sendo o terceiro, o quarto e o quinto tipo de leitura que faziam com os seus netos. De salientar que este grupo de avós não costuma ler poesias com os seus netos.



**Gráfico 2.17 - Distribuição das respostas à pergunta “Que tipo de livros lê com o seu neto(a)?” – Avós que raramente gostam de ler.**

Com base nas respostas dos avós que não gostam de ler foi possível verificar que este grupo de avós lê mais banda desenhada (50%) com os seus netos do que qualquer outro tipo de livros. Os contos tradicionais, as fábulas e a poesia posicionam-se em segundo, terceiro e quarto lugar, todas com 17%. De referir que este grupo de avós não costuma ler aventuras e histórias de fadas com os seus netos.

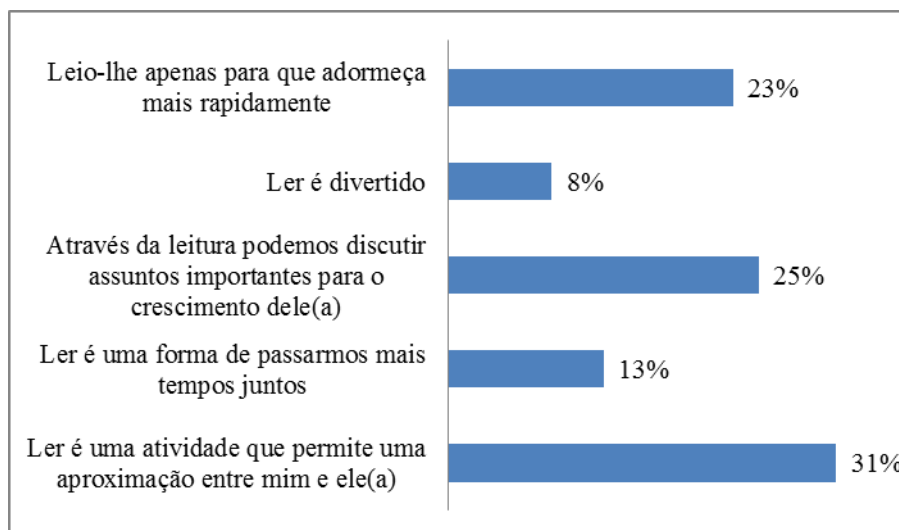


**Gráfico 2.18 - Distribuição das respostas à pergunta “Que tipo de livros lê com o seu neto(a)?” – Avós que não gostam de ler**

Os avós que costumam ler com os seus netos consideram que é importante fazê-lo porque a leitura permite uma maior aproximação entre os avós e os netos (apontado por 31% dos respondentes), a leitura cria a possibilidade de se poder discutir assuntos importantes para o crescimento dos netos (apontado por 25% dos respondentes), e pelo

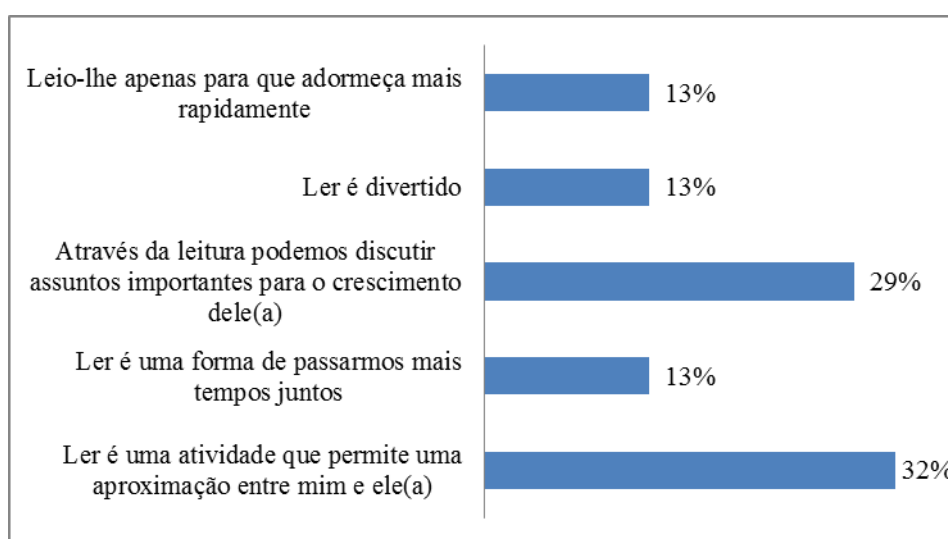


facto de que a leitura permite que os netos adormeçam com mais facilidade (apontado por 23% dos respondentes). Dos dados é possível constatar que os avós não consideram a leitura importante para os seus netos por ela ser divertida, pois somente 8% dos respondentes escolheram esta opção.



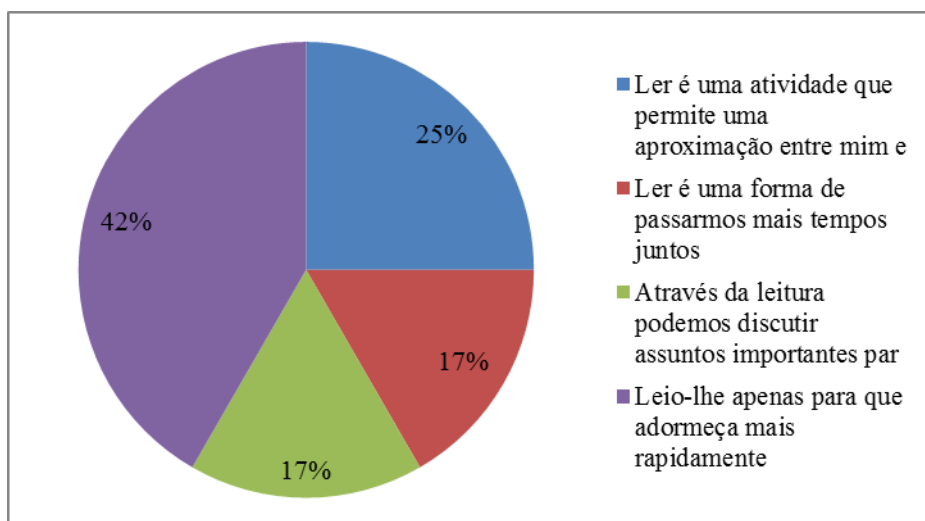
**Gráfico 2.19 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante ler com o seu neto(a) porque...”**

Analisando as respostas dos avós que gostam de ler foi possível constatar que estes consideram que é importante ler, pois a leitura permite a aproximação entre avós e netos (apontado por 32% dos respondentes) e porque é através da leitura que se pode discutir assuntos importantes para o crescimento dos netos (apontado por 29% dos respondentes).



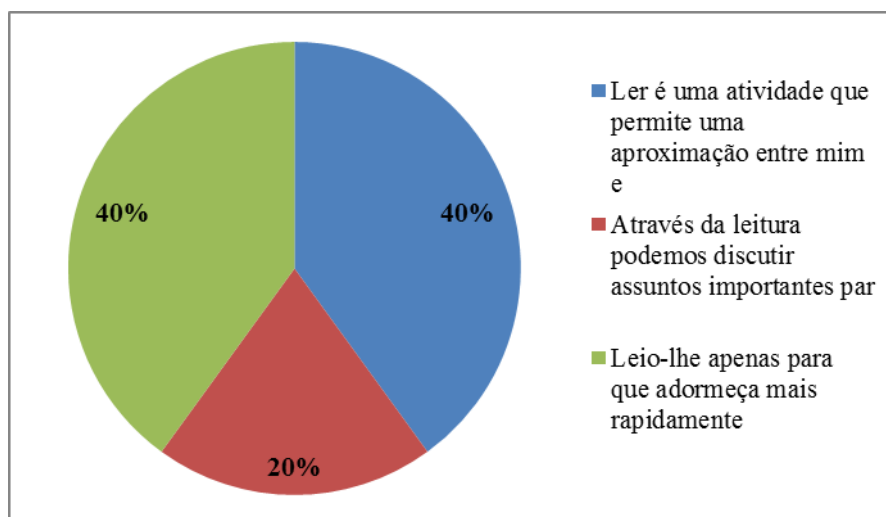
**Gráfico 2.20 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante ler com o seu neto(a) porque ...” – Avós que gostam de ler.**

Analisando as respostas dos avós que raramente gostam de ler, verificou-se que eles consideram importante ler com os seus netos, pois a leitura permite que os netos adormeçam mais facilmente (apontado por 42% dos respondentes), e porque a leitura permite que haja maior aproximação com os seus netos (apontado por 25% dos respondentes). De referir que este grupo de avós não considera o facto de a leitura ser divertida, como sendo importante para ler com os seus netos, visto que este atributo não foi apontado por nenhum dos inquiridos que raramente gostam de ler.



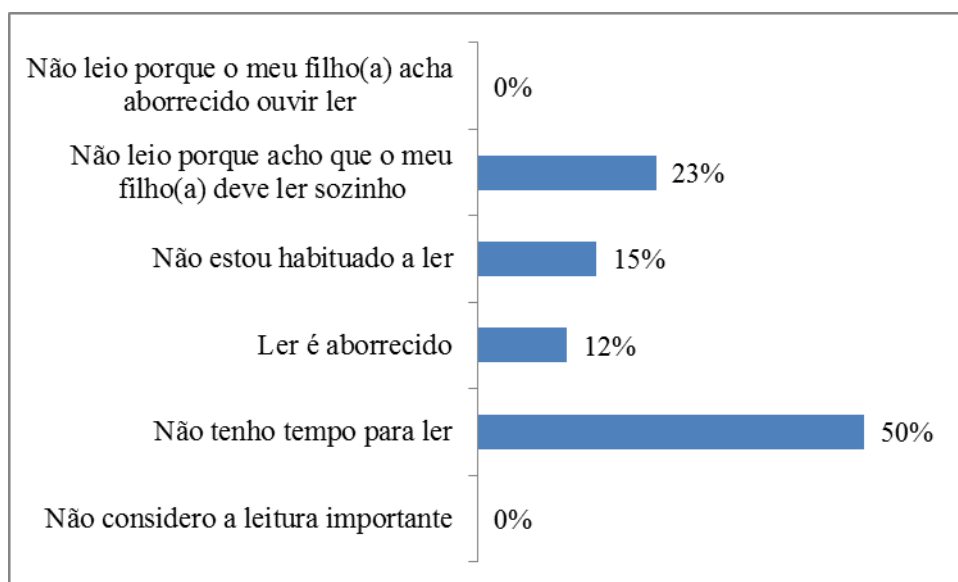
**Gráfico 2.21 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante ler com o seu neto(a) porque ...” – Avós que raramente gostam de ler.**

Dos avós que não gostam de ler, constatou-se que eles consideram importante ler com os seus netos, pois a leitura permite uma maior aproximação com os netos (apontado por 40% dos respondentes) e porque a leitura permite que as crianças adormeçam com mais facilidade (apontado por 40% dos respondentes). Notou-se que, para este grupo, o facto de a leitura ser divertida ou dela permitir que os avós passem mais tempo com os netos não pesam como factores considerados importantes para ler com os netos, pois estes atributos não foram apontados por nenhum dos respondentes.



**Gráfico 2.22 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante ler com o seu neto(a) porque ...” – Avós que não gostam de ler.**

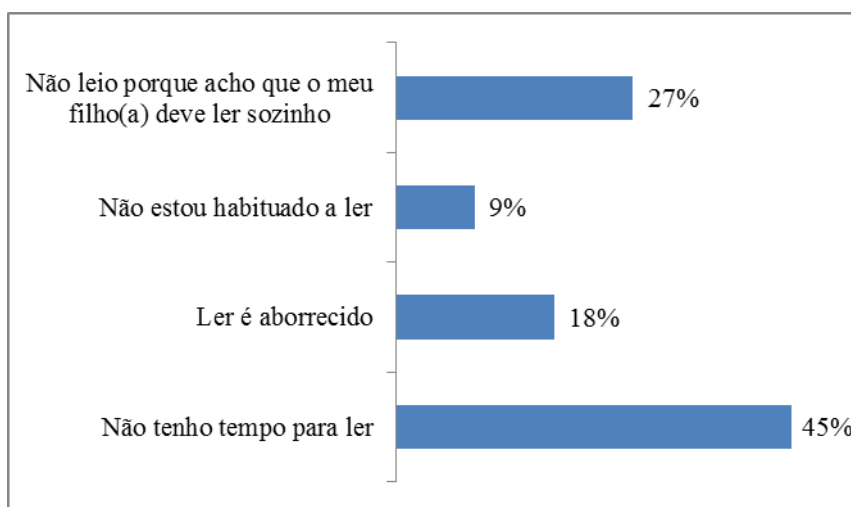
Dos respondentes que afirmaram que nunca leram para os seus netos, constatou-se que o principal motivo para não o fazer prende-se com o facto de os avós não terem tempo para tal (apontado por 50% dos respondentes). O segundo principal motivo prende-se com o facto de os avós considerarem que os netos devem ler sozinhos, apontado por 23% dos entrevistados. De referir que estes dados são relativos a 26% dos nossos respondentes, os que disseram que nunca leram para os seus netos.



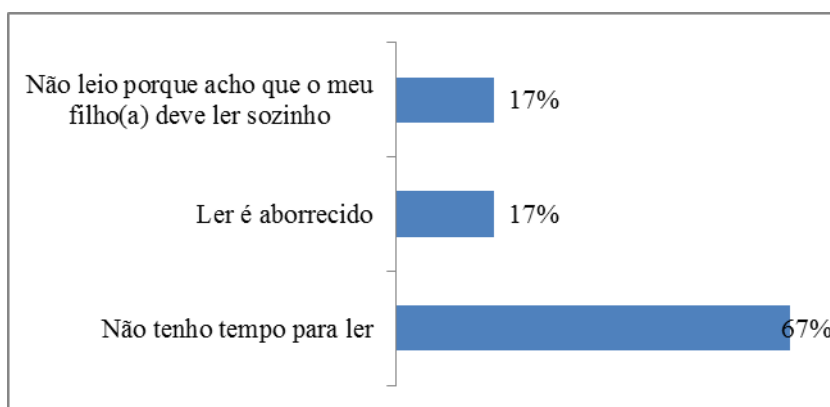
**Gráfico 2.23 - Distribuição das respostas à pergunta “Se nunca leu para o seu neto(a) indique quais os motivos ...”.**

No gráfico apresentado acima, é possível notar que o facto de os avós nunca terem lido para os netos não é motivada pelo facto de considerarem ler aborrecido, muito menos pelo facto de os avós não considerarem a leitura importante. Pois estes dois atributos não foram apontados pelos respondentes.

Procurando analisar se existe alguma relação entre o gosto pela leitura e as causas apontadas para o facto de não lerem para os netos, verificou-se que a distribuição das razões se mantém a mesma, havendo uma pequena alteração no grupo dos avós que raramente gostam de ler, pois, como se pode verificar nos gráficos abaixo, a segunda principal razão apontada para eles não lerem para os seus netos é o facto de não estarem habituados a lerem.



**Gráfico 2.24 - Distribuição das respostas à pergunta “Se nunca leu para o seu neto(a) indique quais os motivos ...” – Avós que gostam de ler.**



**Gráfico 2.25 - Distribuição das respostas à pergunta “Se nunca leu para o seu neto(a) indique quais os motivos ...” – Avós que não gostam de ler.**

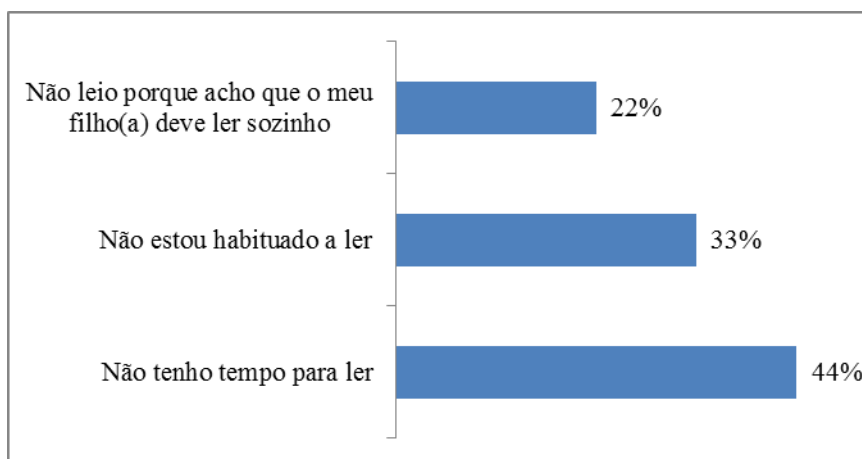


Gráfico 2.26 - Distribuição das respostas à pergunta “Se nunca leu para o seu neto(a) indique quais os motivos ...” – Avós que raramente gostam de ler.

Dos inquéritos preenchidos pelos avós, foi possível constatar que a pessoa que costuma ler para os netos é a mãe, este facto é referente a 69% dos entrevistados. Depois das mães, as pessoas que mais costumam ler para os netos dos respondentes são os pais e os avós, apontados, ambos, por 11% dos respondentes.

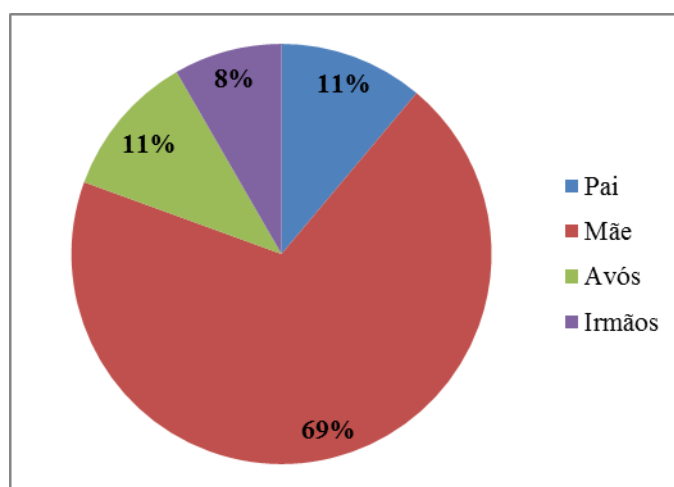
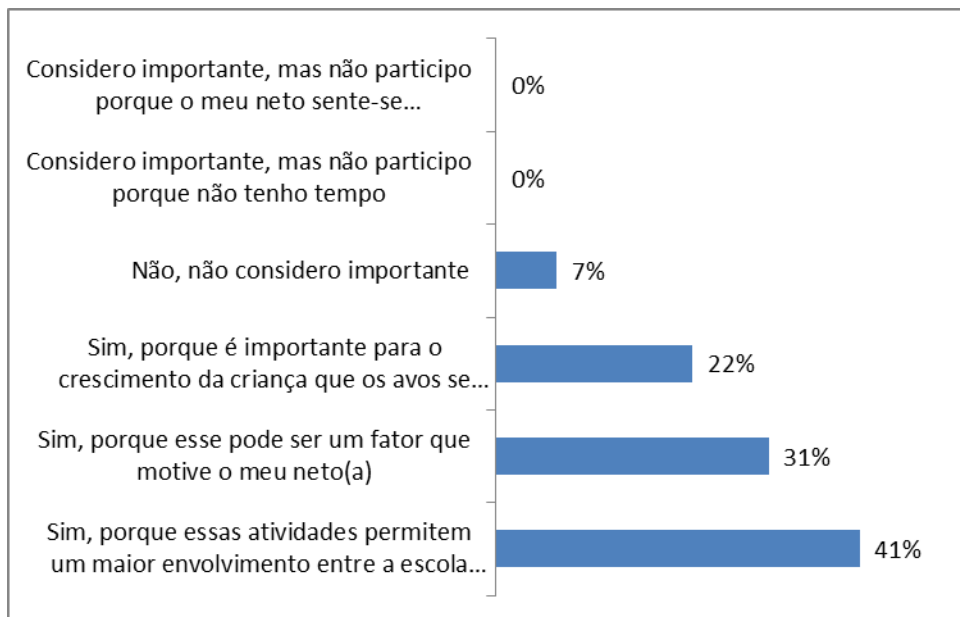


Gráfico 2.27 - Distribuição das respostas à pergunta “Quem é que na sua família costuma ler com mais frequência ao seu neto(a)?”.

Quando foi perguntado aos avós se eles consideravam que para os seus netos era importante que eles se deslocassem à biblioteca da escola para participar em atividades, constatou-se que somente 7% dos avós é que consideram que para os seus netos este facto

não é importante. 93% dos avós respondentes consideram que para os seus netos é importante ver os seus avós envolvidos em atividades na biblioteca.



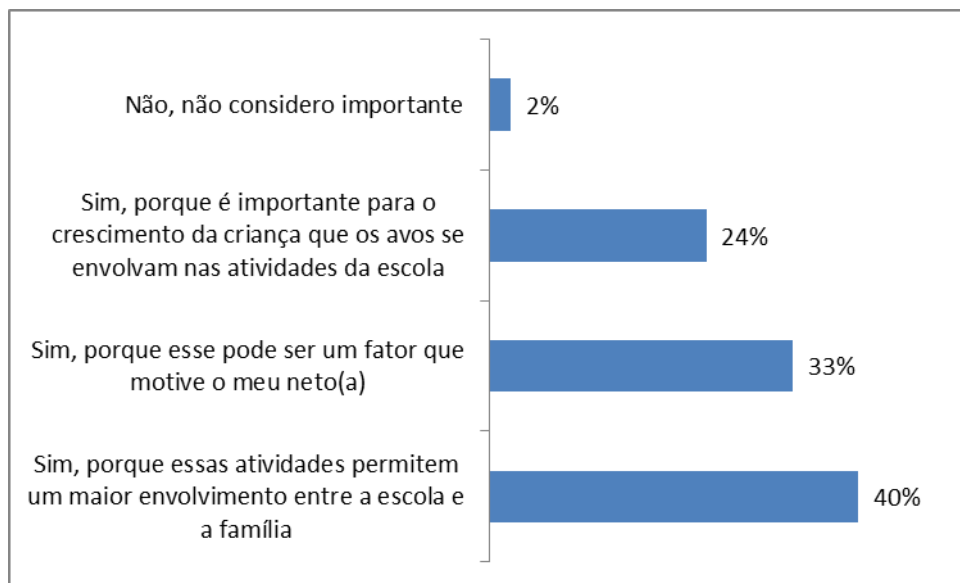
**Gráfico 2.28 - Distribuição das respostas à pergunta "Considera importante para o seu neto(a) que se desloque à biblioteca da escola para participar em atividades relacionadas com a leitura?".**

Os principais motivos apontados pelos avós para o facto de os netos considerarem importante o seu envolvimento são: a ida à biblioteca para participar em atividades relacionadas com a leitura permite um maior envolvimento entre a escola e a família (apontado por 41% dos respondentes); a participação em atividades de leitura é um fator que motiva a leitura nos netos (apontado por 31% dos respondentes); e por ser importante para o crescimento das crianças que os avós participem em atividades da escola (apontado por 22% dos entrevistados).

Das respostas dos avós, foi possível verificar que os avós que não participam nas atividades poderão ter outros motivos para não o fazer, que não sejam a falta de tempo e o facto de os netos se sentirem envergonhados pela sua presença na escola, pois estes atributos não foram apontados pelos nossos respondentes.

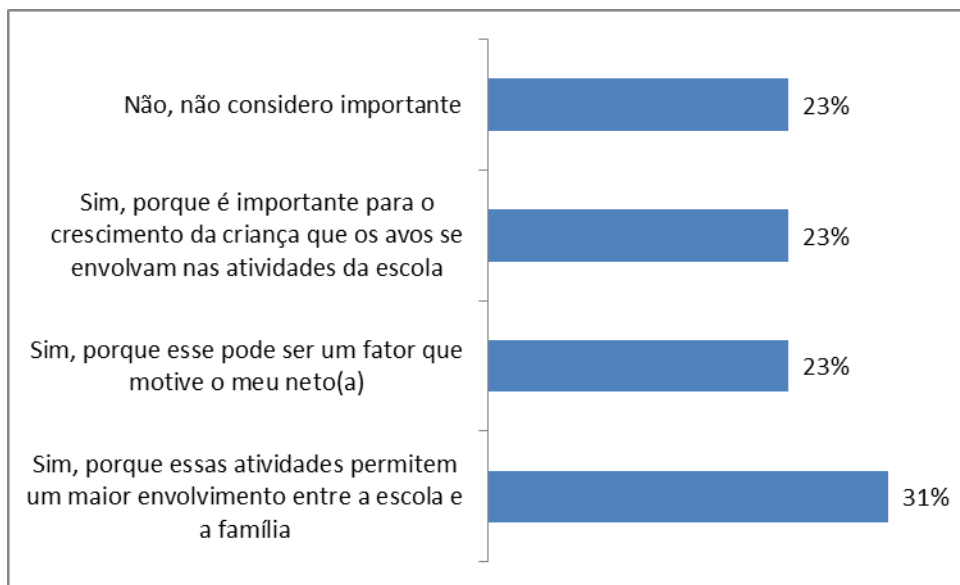
Quando se procurou analisar a avaliação sobre a importância da participação em atividades da biblioteca e o gosto pela leitura, verificou-se que, dos avós que gostam de ler, somente 2% não consideram importante participar em atividades da biblioteca. E dos 98% dos avós que gostam de ler, constatou-se que os principais motivos apresentados prendem-se com o facto de estas atividades permitirem um maior envolvimento entre a escola e a família (apontada por 40% dos respondentes), porque estas atividades motivam os seus netos para a leitura (apontado por 33% dos respondentes) e pelo facto de ser importante

para o crescimento das crianças verem os seus avós envolvidos em atividades da escola (apontado por 24% dos respondentes).



**Gráfico 2.29 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante para o seu neto(a) que se desloque à biblioteca da escola para participar em atividades relacionadas com a leitura?” – Avós que gostam de ler.**

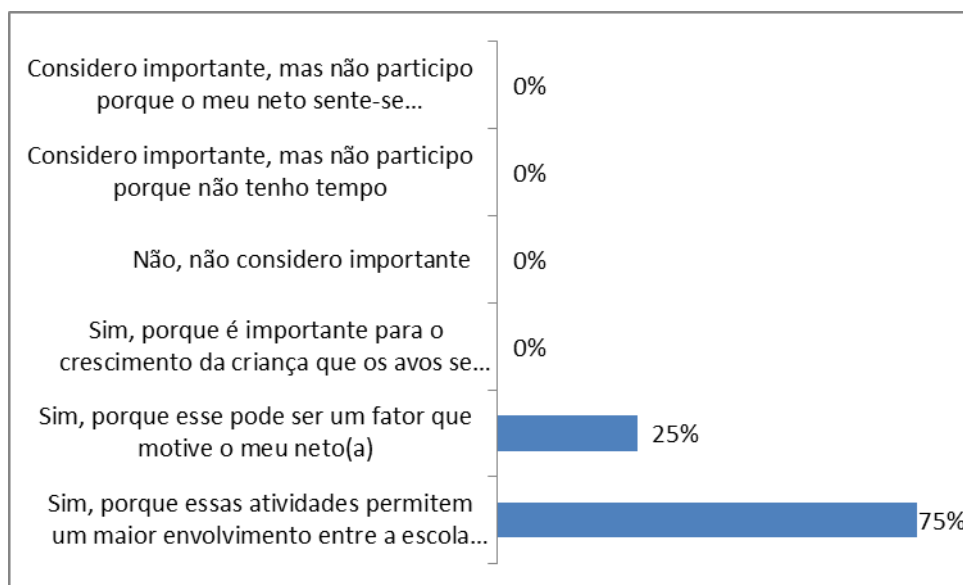
Dos avós que “raramente” gostam de ler, verificou-se que 23% dos avós que se encontram neste grupo não consideram importante participar em atividades da escola. E os 77% dos avós que considera importante participar nessas atividades o justificam pelo facto delas permitirem um maior envolvimento entre a escola e a família (apontado por 31% dos respondentes), pelo facto de a participação nessas atividades motivar os netos bem como pelo facto de elas serem importantes para o crescimento das crianças, ambos atributos apontados por 23% dos respondentes.



**Gráfico 2.30 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante para o seu neto(a) que se desloque à biblioteca da escola para participar em atividades relacionadas com a leitura?” – Avós que raramente gostam de ler.**

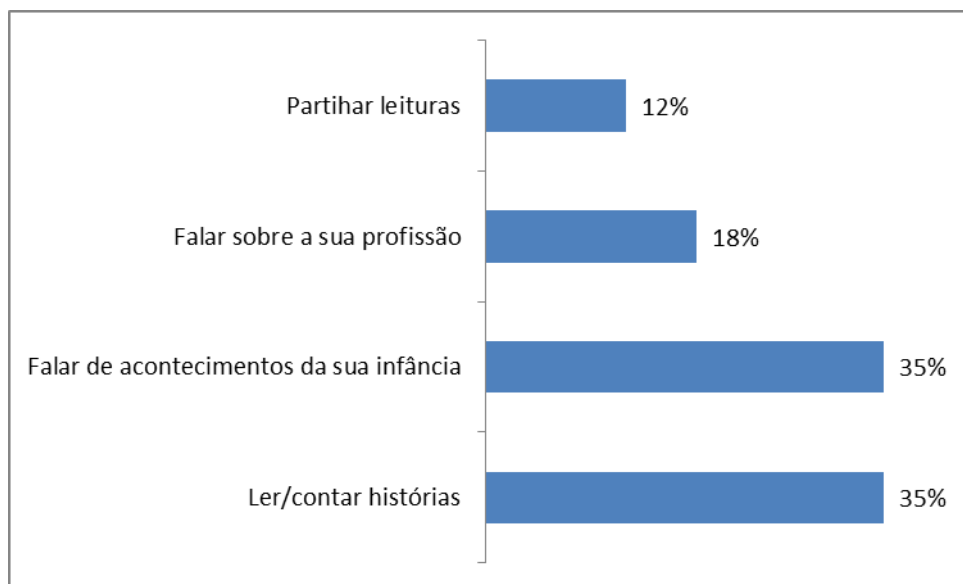
Relativamente ao terceiro grupo, avós que não gostam de ler, constatou-se que, apesar de não gostarem de ler, eles não consideram como não sendo importante participar em atividades na escola, pois este aspeto não foi apontado pelos nossos respondentes. Este grupo de avós considera importante a sua participação em atividades da escola, pois elas permitem um maior envolvimento entre a escola e a família (apontado por 75% dos respondentes) e pelo facto de esta participação motivar os seus netos (apontado por 25% dos respondentes).





**Gráfico 2.31 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante para o seu neto(a) que se desloque à biblioteca da escola para participar em atividades relacionadas com a leitura?” – Avós que não gostam de ler.**

A larga maioria dos nossos respondentes, 93% dos avós inquiridos, considerou importante para os seus netos que eles participem em atividades nas escolas, procurou-se saber quais seriam as atividades em que eles estariam dispostos a participar e obtiveram-se as seguintes:



**Gráfico 2.32 - Distribuição das respostas à pergunta “Em que tipo de atividade a desenvolver na Biblioteca Escolar do seu neto(a) gostaria de participar?”.**

Das respostas é possível verificar que as atividades em que os avós se encontram mais dispostos a participar/desenvolver na biblioteca é o conto/leitura de histórias e falar de acontecimentos da sua infância, ambas apontadas por 35% dos respondentes.

Procurou-se também saber dos entrevistados se eles gostariam de sugerir alguma atividade para ser desenvolvida na Biblioteca, e obtiveram-se as seguintes:

“Deixá-la contar uma história criada por si a um grupo de colegas”

“Eu iria pô-lo (o neto) a ler banda desenhada”

“Fazer um teatro sobre História de Portugal”

“Leitura de contos tradicionais”

“Ler e convidar o neto(a) a ler também”

“Ler livros de preferência antigos para saber como tudo era antigamente”

“Penso que seria importante disponibilizar algum do meu tempo para ler na biblioteca com meu neto livros selecionados pelos dois, enriquecendo assim o conhecimento mútuo e o interesse pela leitura”

“Se tivesse tempo gostaria de ler para outras crianças que não tivessem avós e contar-lhes histórias”

“Uma atividade que considero importante é falar com as crianças sobre a importância da leitura. E sobre como a leitura os pode ajudar e beneficiar no futuro, fazendo palestras com profissionais que tenham atingido o sucesso com a leitura por exemplo.”

Com base nos resultados aqui apresentados constatou-se que a principal atividade sugerida tem a ver com o desenvolvimento de atividades de leitura com os netos na biblioteca.

### **2.4. - A Leitura na visão dos Pais**

Da análise dos dados obtidos das entrevistas com os pais, foi possível constatar que, dos 68 pais inquiridos, somente 12% é que não gostam de ler e que 33% raramente leem, conforme mostra o gráfico abaixo contendo a distribuição da resposta dos avós à pergunta “Gosta de ler?”.

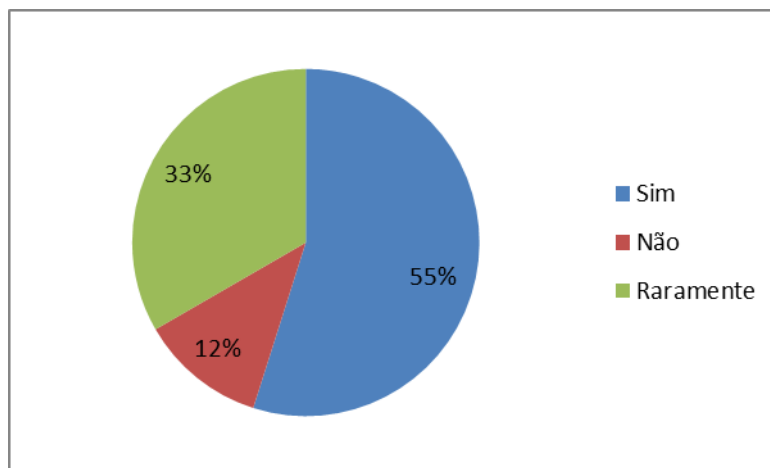


Gráfico 2.33 - Distribuição das respostas à pergunta “Gosta de ler?” - Pais.

E, aos pais que gostam de ler (55%) e aos pais que raramente leem (12%), perguntou-se quais seriam os motivos para o seu gosto pela leitura, e verificou-se que o seu gosto pela leitura não é motivado pelo facto destes quererem dar um bom exemplo para os seus filhos (apontado por 12% dos respondentes e quarto principal motivo para justificar o gosto pela leitura), mas sim, principalmente, pelo gosto em adquirir mais conhecimentos (apontado por 34% dos respondentes), seguido pelo gosto de estar sempre atualizado (apontado por 21% dos respondentes).

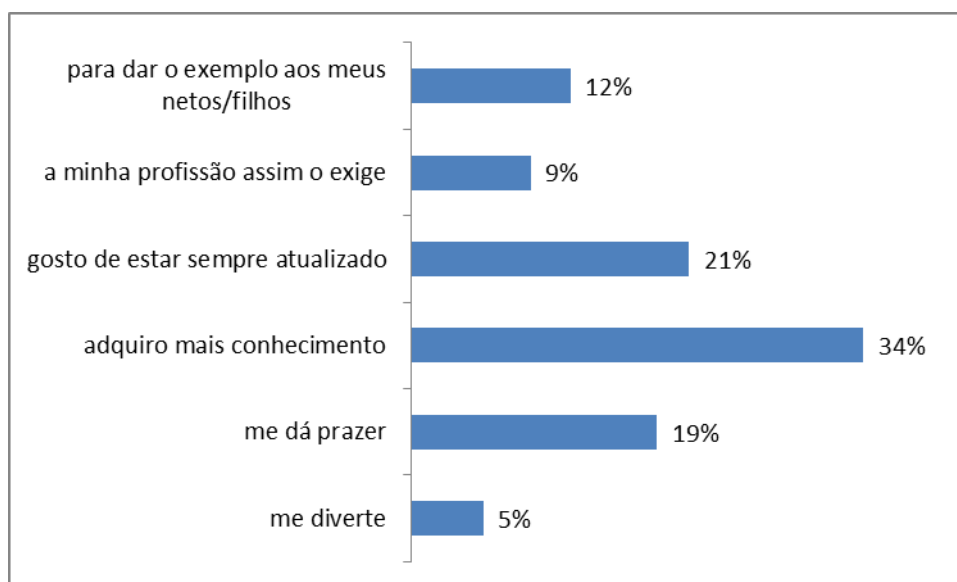
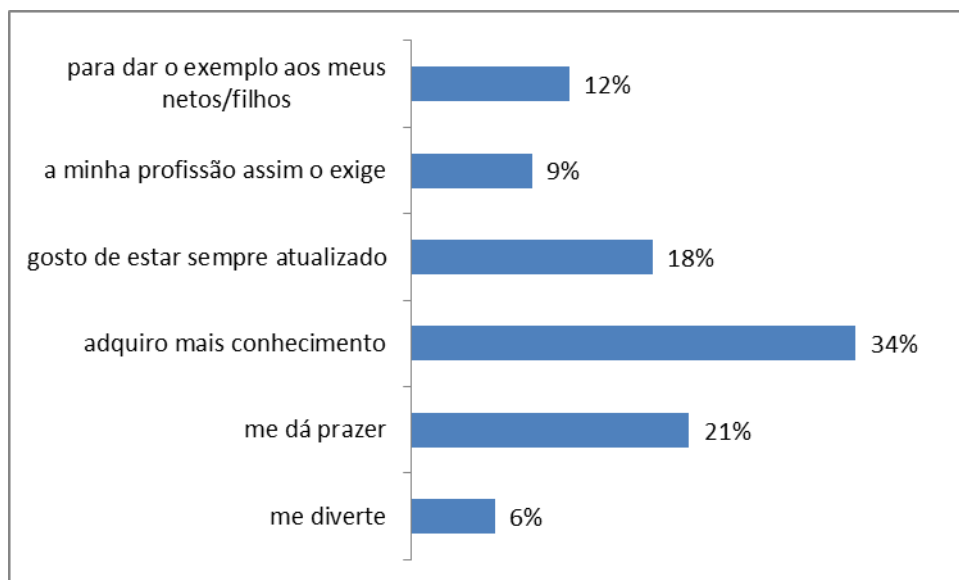


Gráfico 2.34 - Distribuição das respostas à pergunta “Porque gosta de ler?”.

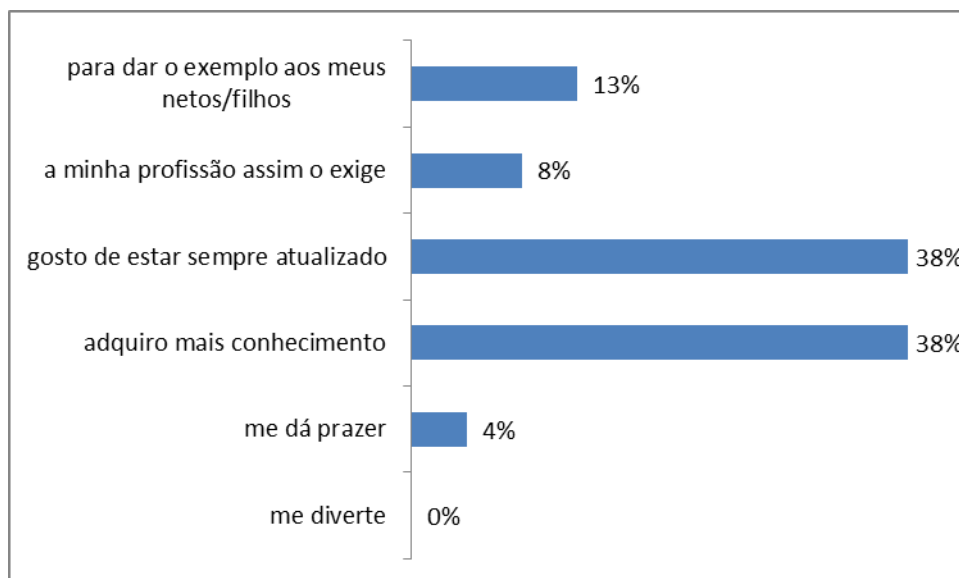
Os motivos apontados pelos pais que responderam “sim” à pergunta “Gosta de Ler?”, apresentados no gráfico abaixo, conforme se pode ver, prendem-se com o facto de

ser através da leitura que eles adquirem mais conhecimentos (apontado por 34% dos respondentes); com o prazer que se obtém da leitura (apontado por 21% dos respondentes); e com o gosto de estar sempre atualizado (apontado por 18% dos respondentes).



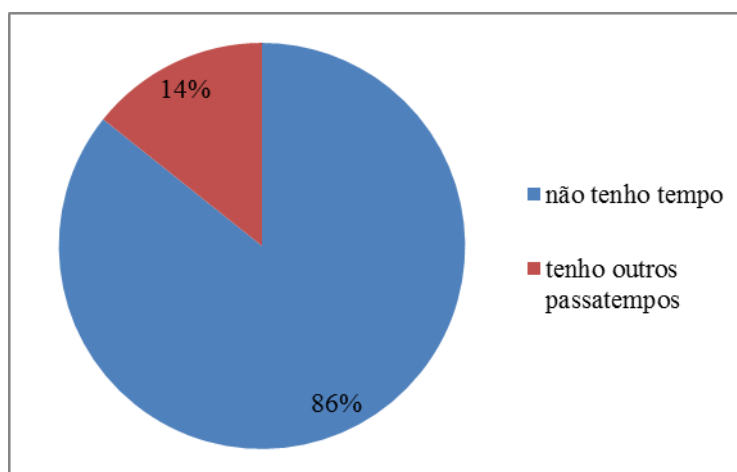
**Gráfico 2.35 - Distribuição das respostas à pergunta “Porque gosta de ler?” – Pais que gostam de ler.**

Dos Pais que responderam “raramente” à pergunta “Gosta de ler?”, verificou-se que os dois principais motivos para o seu gosto pela leitura é o facto de ser através da leitura que eles adquirem mais conhecimentos e gostam de estar sempre atualizados, ambos com 38% conforme o gráfico abaixo. O terceiro principal motivo é o facto de quererem dar exemplo para os seus filhos (apontado por 13% dos respondentes).



**Gráfico 2.36 - Distribuição das respostas à pergunta “Porque gosta de ler?” – Pais que raramente gostam de ler.**

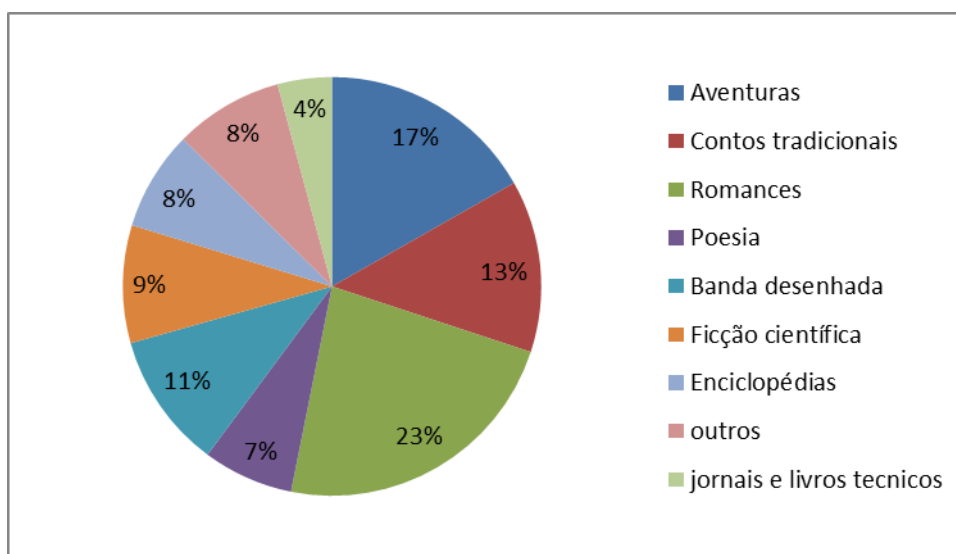
Constatou-se, ainda, que o principal motivo para o gosto pela leitura nos dois grupos, pais que gostam de ler e pais que raramente gostam de ler, é o mesmo, sendo ele o facto de ser através da leitura que os pais adquirem mais conhecimentos. Constatou-se também que o segundo e o terceiro principal motivo para o gosto pela leitura varia de acordo com o grupo. Pois, para os pais que gostam de ler o segundo motivo prende-se com o facto de a leitura lhes dar prazer, e o terceiro com o gosto de estar sempre atualizado. Enquanto que para os pais que raramente gostam de ler, o segundo principal motivo para o seu gosto pela leitura prende-se com o facto de estarem sempre atualizados (o que no grupo anterior constitui o terceiro motivo), e o terceiro motivo com o facto destes quererem servir de exemplo para os seus filhos (que no grupo anterior constitui o quarto motivo).



**Gráfico 2.37 - Distribuição das respostas à pergunta “Porque não gosta de ler?”.**

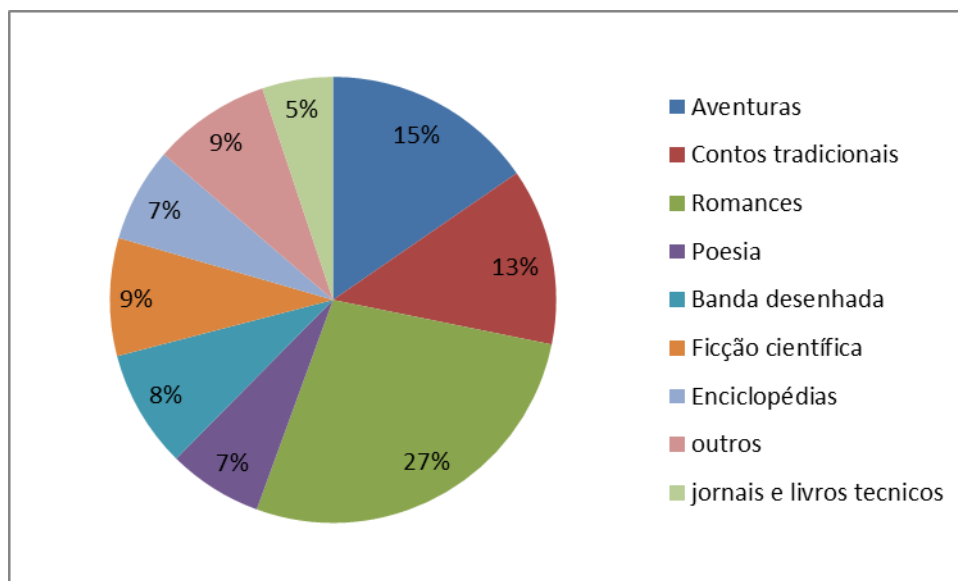
Dos pais que disseram que não gostavam de ler, verificou-se que o principal motivo por eles apontado é a falta de tempo para ler, com 86% a indicarem este motivo. O outro motivo apontado para a falta de gosto pela leitura foi o facto de terem outros passatempos, com 14% a indicarem este motivo. De salientar que estes motivos são referentes a 12% do total de pais respondentes.

Constatou-se, com base nos inquéritos realizados, que os gostos em termos de tipos de leitura nos pais se distribuem da seguinte forma:



**Gráfico 2.38 - Distribuição das respostas à pergunta "Que tipo de leitura prefere?".**

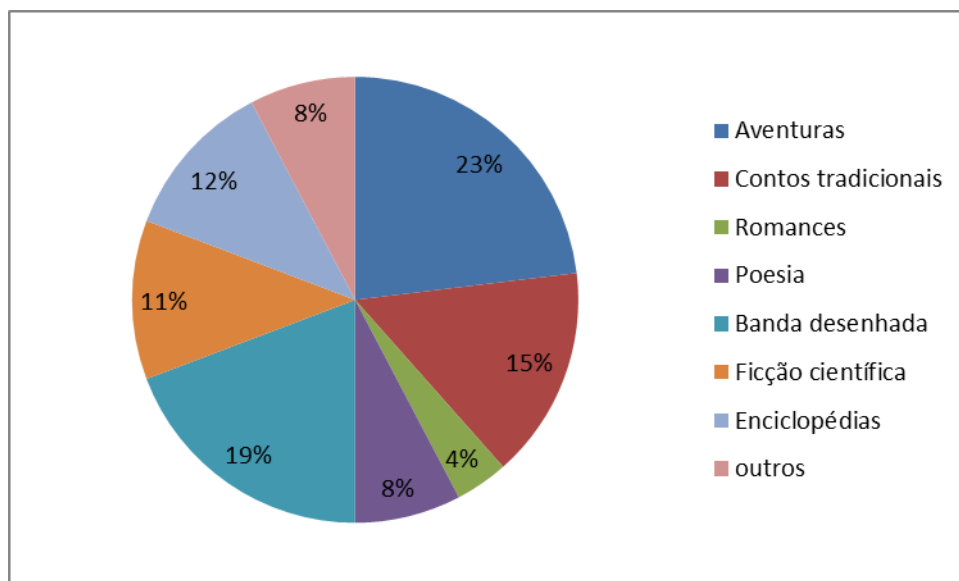
Os tipos de leitura preferenciais dos pais entrevistados são: 23% dos pais respondeu que prefere ler romances, 17% respondeu que prefere ler aventuras, 13% respondeu que prefere ler contos tradicionais, 11% dos pais respondeu que prefere ler banda desenhada.



**Gráfico 2.39 - Distribuição das respostas à pergunta “Que tipo de leitura prefere?” – Pais que gostam de ler.**

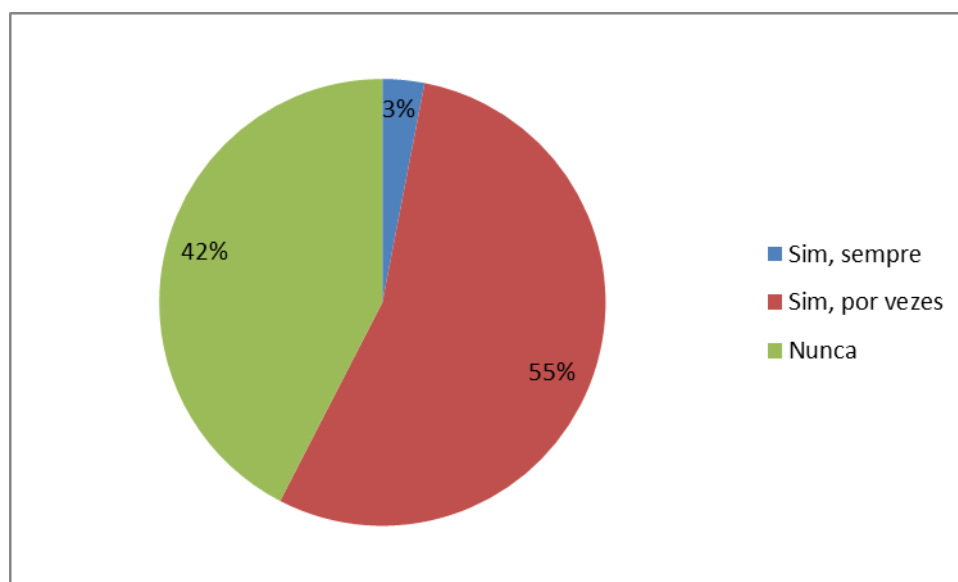
Do gráfico acima, pode-se constatar que os tipos de leitura preferenciais dos pais que responderam “Sim” à pergunta “Gosta de ler?” distribuem-se por romances (apontado por 27% dos respondentes), aventuras (apontado por 15%), contos tradicionais (apontado por 13%), e ficção científica e outros (ambas com 9%).

Dos pais que responderam “raramente” à pergunta “Que tipo de leitura prefere?”, verificou-se que os seus tipos preferenciais de leitura são: aventuras (com 23%), banda desenhada (apontado por 19% dos respondentes), contos tradicionais (apontado por 15% dos respondentes) e por último as enciclopédias (apontado por 12% dos respondentes).



**Gráfico 2.40 - Distribuição das respostas à pergunta “Que tipo de leitura prefere?” – Pais que raramente gostam de ler.**

Relativamente ao hábito de levar consigo algum livro quando saem, dos inquiridos verificou-se que 55% dos pais respondeu que, por vezes, costumam levar livros quando saem, 42% dos pais respondeu que nunca levaram livros e apenas 3% dos pais respondeu que sempre que sai leva consigo algum livro.



**Gráfico 2.41 - Distribuição das respostas à pergunta “Quando sai, costuma levar algum livro?”.**



Entrando no cerne do nosso trabalho, compreender a influência do relacionamento intergeracional na promoção da leitura nas crianças, procurou-se saber dos pais inquiridos, se eles costumam ler livros para os seus filhos. E constatou-se que somente 41% dos entrevistados é que costuma ler para os seus filhos, sendo que 23% costuma ler várias vezes por semana e 18% dos pais entrevistados costuma ler uma vez por semana para os seus filhos.

Constatou-se também que a grande maioria dos pais, cerca de 53%, raramente costuma ler livros para os seus filhos. E cerca de 6% dos respondentes nunca leu livros para os seus filhos.

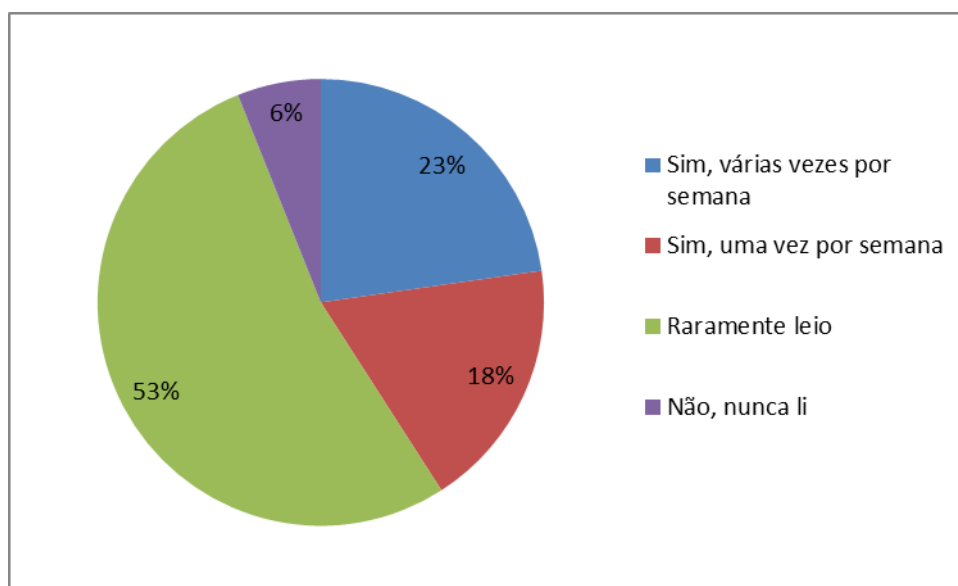
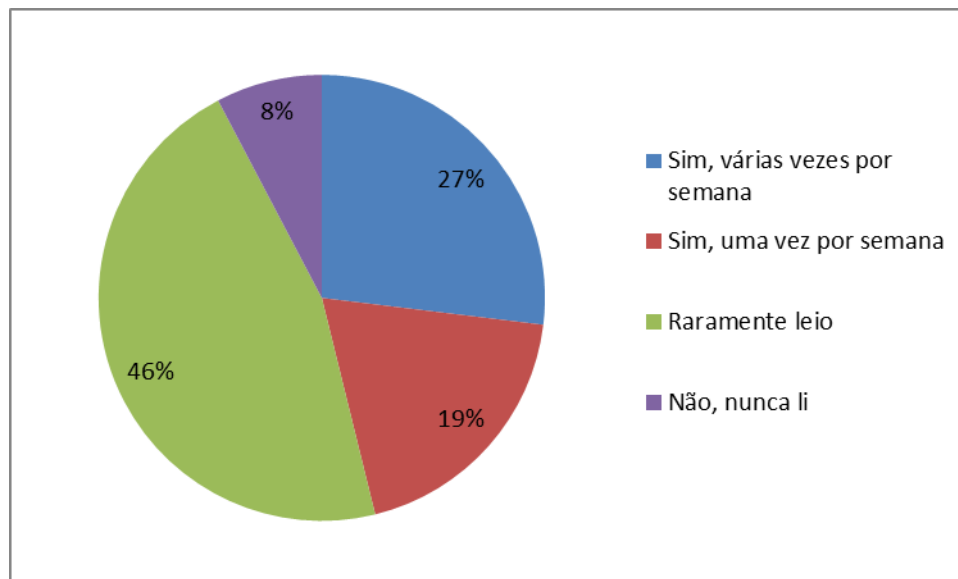


Gráfico 2.42 -Distribuição das respostas à pergunta “Costuma ler livros para o seu filho(a)?”.

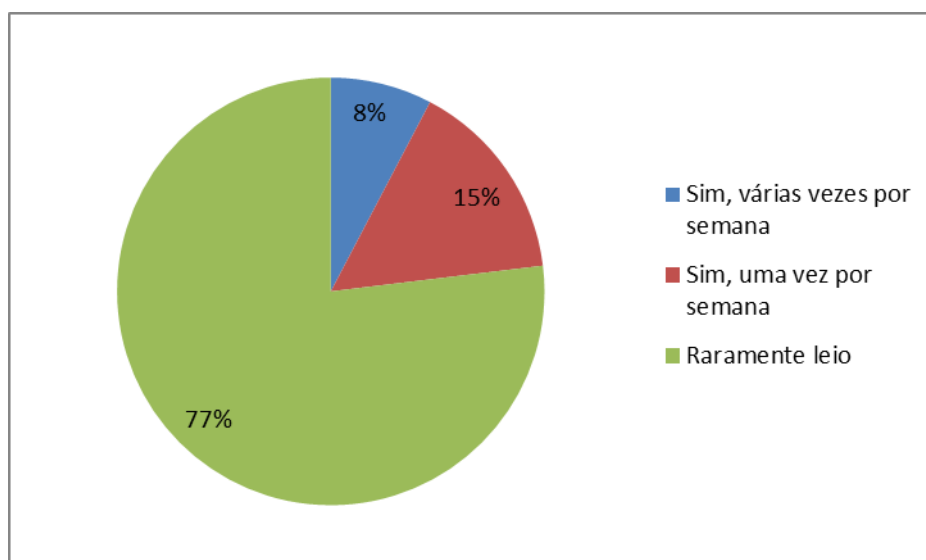
Procurando analisar se o facto de ler ou não livros para os filhos é influenciado pelo gosto pela leitura, verificou-se que os pais que gostam de ler têm uma distribuição de respostas semelhantes à do grupo dos pais que não gostam de ler, porém com algumas diferenças. Porque neste grupo de pais, cerca de 46% costuma ler para os seus filhos, sendo que 27% costuma ler várias vezes por semana e 19% costuma ler uma vez por semana.

Verificou-se também que cerca de 8% dos pais que gosta de ler nunca leram para os seus filhos e que cerca de 46% deste grupo de pais raramente leem para os seus filhos.



**Gráfico 2.43 - Distribuição das respostas à pergunta “Costuma ler livros para o seu filho(a)?” – Pais que gostam de ler.**

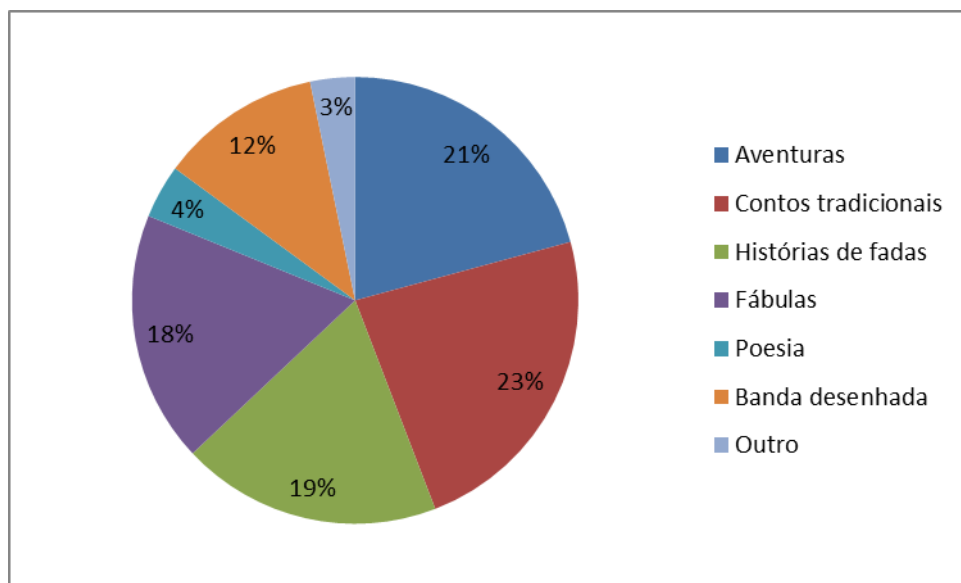
E, em relação aos pais que raramente gostam de ler, verificou-se que cerca de 15% dos pais lê uma vez por semana livros para os seus filhos, 8% dos pais costuma ler várias vezes por semana, enquanto 77% dos pais raramente costuma ler livros para os seus filhos. Constatou-se que deste grupo de pais nenhum indicou que nunca leu para os seus filhos.



**Gráfico 2.44 - Distribuição das respostas à pergunta “Costuma ler livros para o seu filho(a)?” – Pais que raramente gostam de ler.**

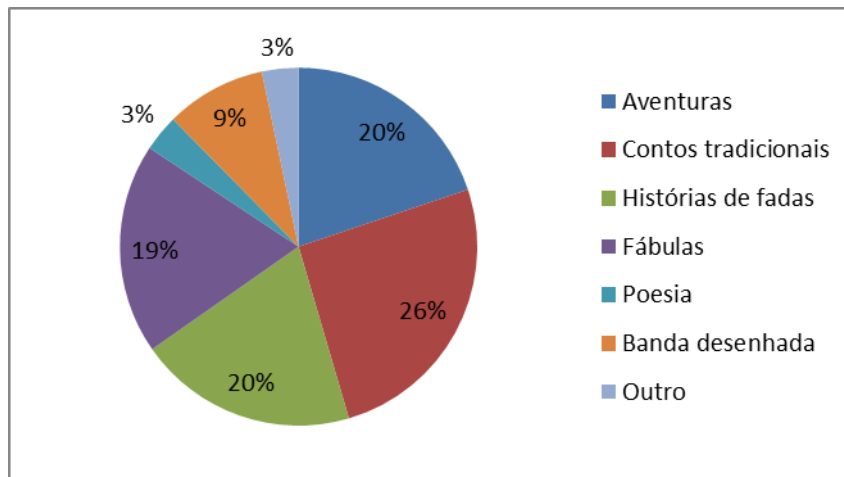
Para os pais que costumam ler para os seus filhos, seja com ou sem alguma frequência, constatou-se que os contos tradicionais (com 23%), aventuras (21%), histórias

de fadas (19%) e fábulas (18%) são os tipos de livros mais lidos pelos pais com os filhos, seja várias vezes por semana, uma vez por semana ou raramente. Conforme se pode ver no gráfico abaixo, o tipo de livro menos lido pelos pais com os seus filhos são os outros tipos de livros com 3%.



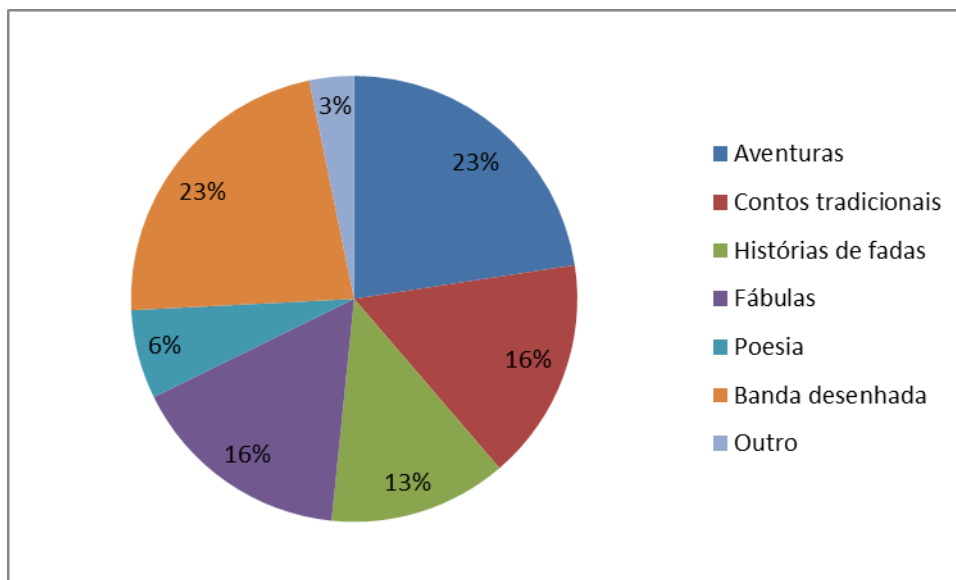
**Gráfico 2.45 - Distribuição das respostas à pergunta “Que tipo de livros lê com o seu filho(a)?”.**

Analisando as respostas dos pais que gostam de ler, foi possível verificar que os tipos de livros que este grupo de pais mais lê com os seus filhos são contos tradicionais (26%), aventuras e histórias de fadas ambos com (20%). Os tipos de livros menos lidos por este grupo de pais com os seus filhos são as poesias e outros livros ambos com (3%).



**Gráfico 2.46 - Distribuição das respostas à pergunta "Que tipo de livros lê com o seu filho(a)" – Pais que gostam de ler.**

Das respostas dos pais que raramente gostam de ler, constatou-se que os tipos de livros que eles mais leem com os seus filhos são banda desenhada e aventuras, ambos com 23%. Os contos tradicionais e as fábulas, ambos apontados por 16% dos respondentes, constituem o terceiro e o quarto tipos de leitura mais lidos por este grupo de pais para os seus filhos. De salientar que, neste grupo de pais, os outros tipos de livros apontado por 3% dos respondentes, são o tipo de livro que estes pais menos leem com os seus filhos.



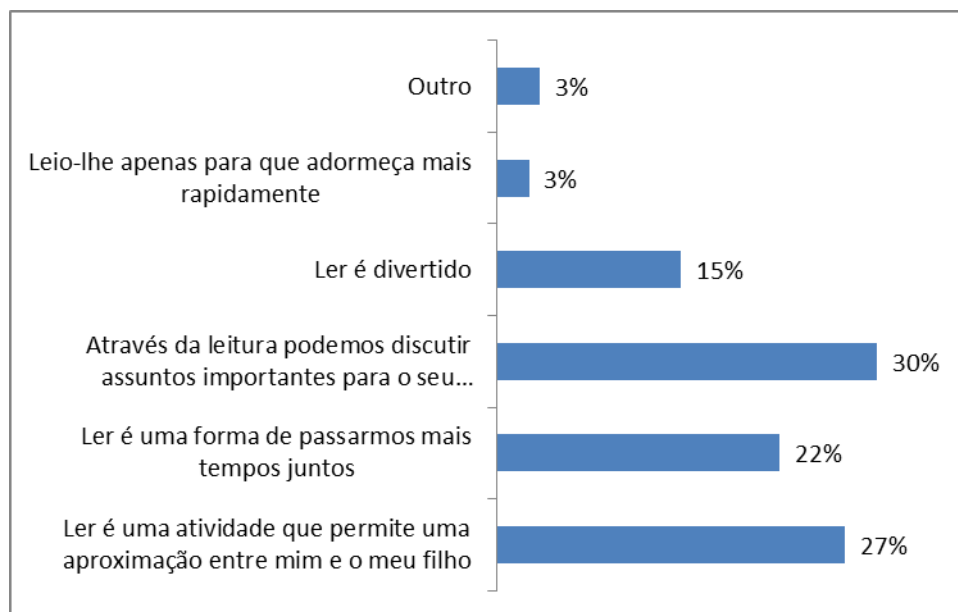
**Gráfico 2.47 - Distribuição das respostas à pergunta "Que tipo de livros lê com o seu filho(a)?" – Pais que raramente gostam de ler.**

Os pais que costumam ler com os seus filhos consideram que é importante fazê-lo porque através da leitura podem discutir assuntos importantes para o crescimento dos filhos (apontado por 30%), porque a leitura é uma atividade que permite uma maior aproximação entre pais e filhos (apontado por 27% dos respondentes), a leitura é uma forma de passarem mais tempo juntos (apontado por 23% dos respondentes).



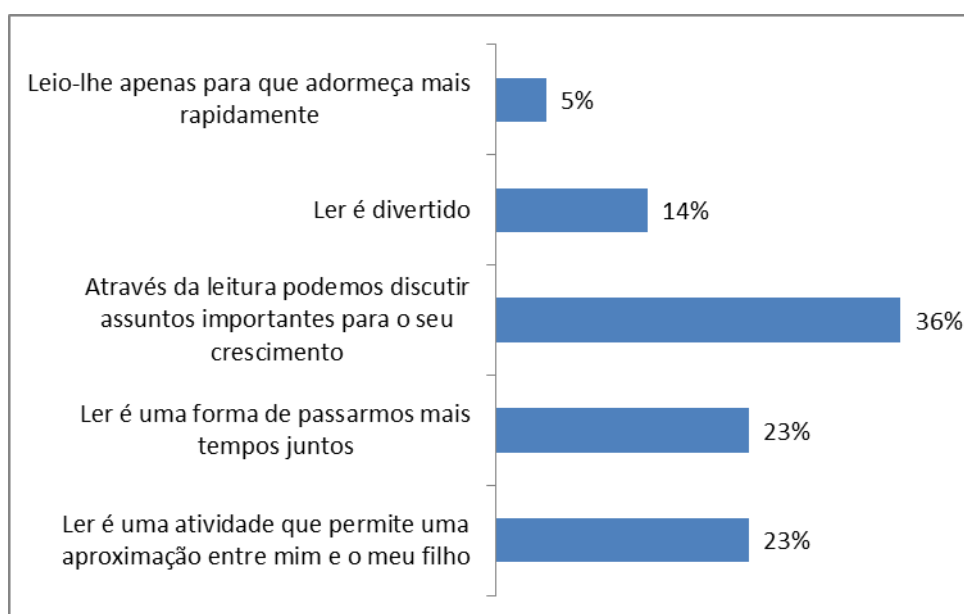
**Gráfico 2.48 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante ler com o seu filho(a) porque...”.**

Fazendo uma análise das respostas dos pais que gostam de ler é possível constatar que estes consideram que é importante ler, pois através da leitura podem discutir-se assuntos importantes para o crescimento dos filhos (apontado por 30% dos respondentes), a leitura permite a aproximação entre pais e filhos (apontado por 27% dos respondentes) e também porque a leitura é uma forma de passarem mais tempo juntos (apontado por 23% dos respondentes).



**Gráfico 2.49 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante ler com o seu filho(a) porque ...” – Pais que gostam de ler.**

Analisando as respostas dos pais que raramente gostam de ler, verificou-se que eles consideram que é importante ler, pois através da leitura podem discutir assuntos importantes para o crescimento dos filhos (apontado por 36% dos respondentes), a leitura permite a aproximação entre pais e filhos e também porque a leitura é uma forma de passarem mais tempo juntos (apontado por 23% dos respondentes).



**Gráfico 2.50 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante ler com o seu filho(a) porque ...” – Pais que raramente gostam de ler.**

Das entrevistas realizadas com os pais, foi possível constatar que a pessoa que costuma ler para os filhos é a mãe, este facto é referente a 73% dos respondentes. Depois das mães, as pessoas que mais costumam ler para os filhos dos respondentes são os irmãos, apontado por 22% dos respondentes, depois os pais, apontado por 4% dos respondentes, e por último os avós, apontados por 2% dos respondentes.

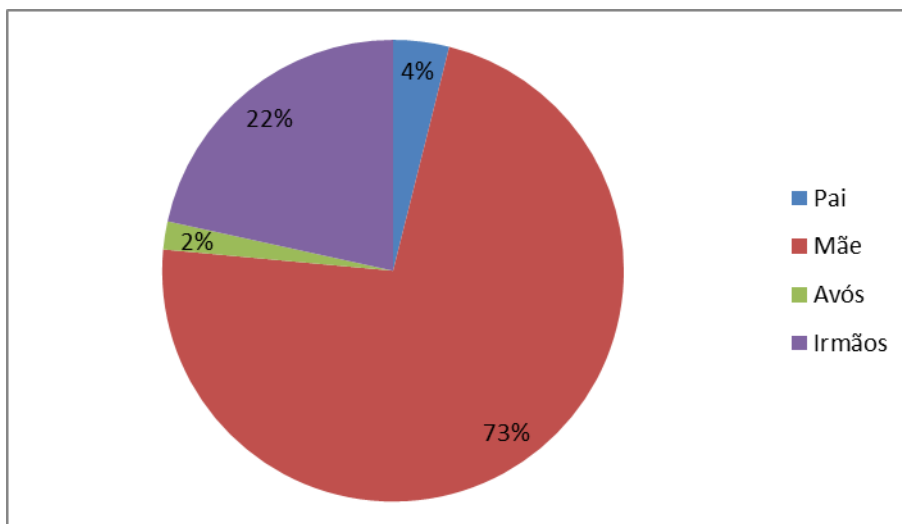


Gráfico 2.51 - "Quem é que na sua família costuma ler com mais frequência ao seu filho(a)?"

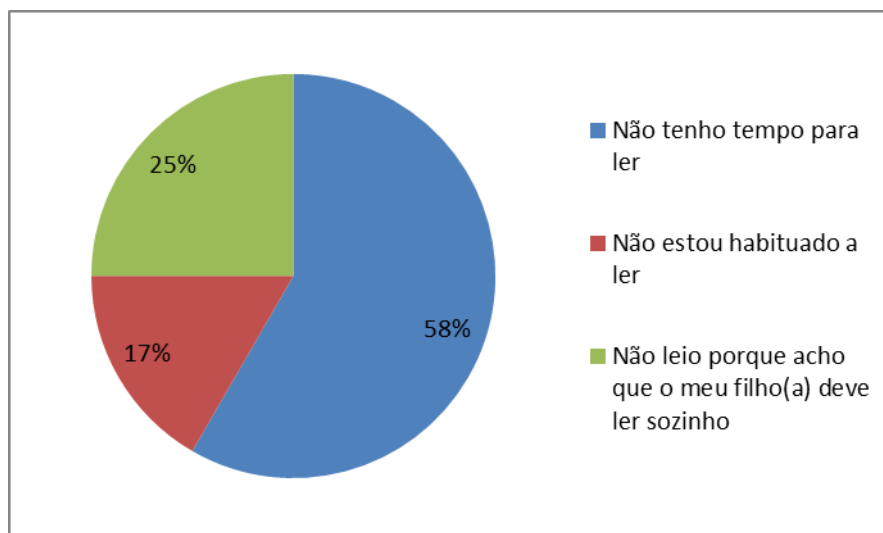
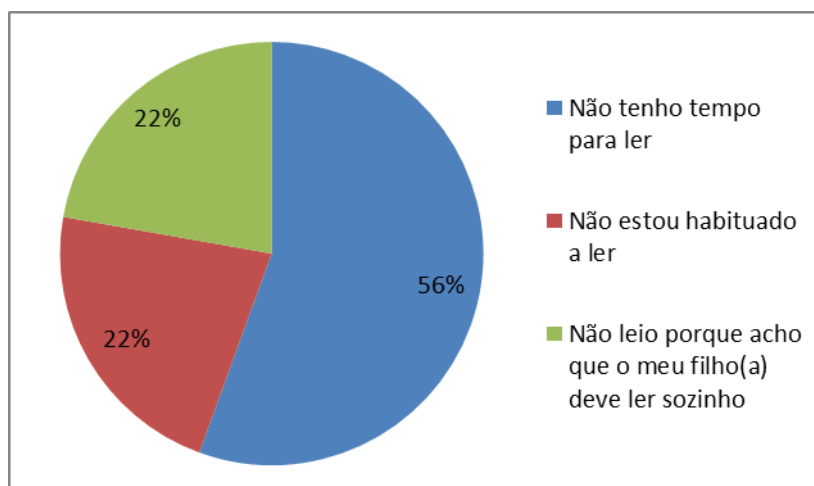


Gráfico 2.52 - Distribuição das respostas à pergunta "Se nunca leu para o filho(a) indique quais os motivos ...".

Procurou-se saber dos pais que nunca leram para os seus filhos, o que motiva este facto. E, como está demonstrado no gráfico acima, este aspeto é motivado pelo facto de os pais não terem tempo para ler para os seus filhos, apontado por 58% dos respondentes, e pelo facto dos pais acharem que os seus filhos devem ler sozinhos, apontado por 25% dos respondentes.

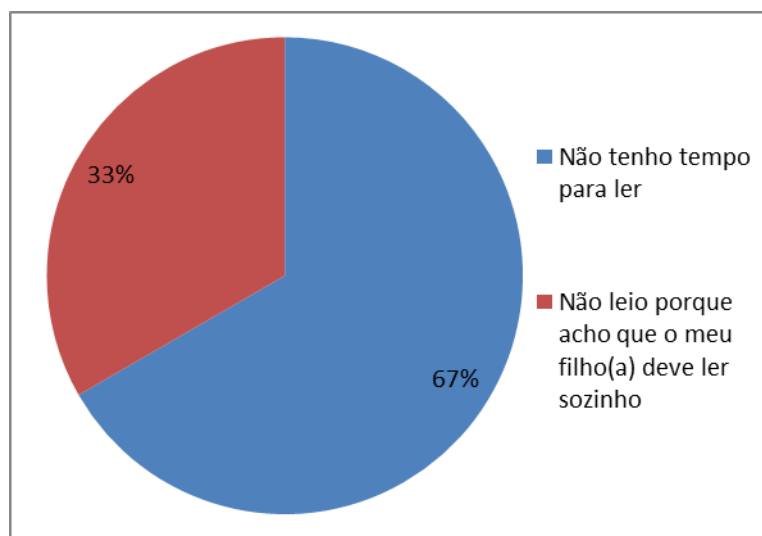
Notou-se que o facto de os pais nunca terem lido para os filhos não é motivada pelo facto de os filhos considerarem que ler é aborrecido, muito menos pelo facto de os pais não considerarem a leitura importante. Pois estes dois atributos não foram apontados pelos entrevistados.

Procurando analisar se existe alguma relação entre o gosto pela leitura e as causas apontadas para o facto de não lerem para os filhos, verificou-se que os motivos apresentados são praticamente os mesmos.



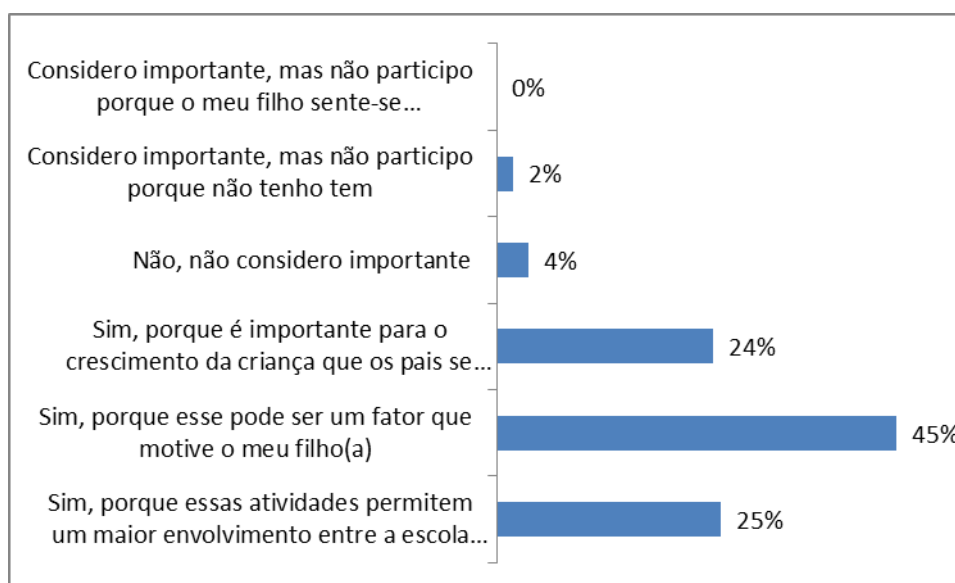
**Gráfico 2.53 - Distribuição das respostas à pergunta "Se nunca leu para o seu filho(a) indique quais os motivos ..." – Pais que gostam de ler.**





**Gráfico 2.54 - Distribuição das respostas à pergunta “Se nunca leu para o seu filho(a) indique quais os motivos ...” – Pais que raramente gostam de ler.**

Quando se perguntou aos pais se eles consideravam que para os seus filhos era importante que eles se deslocassem à biblioteca da escola para participar em atividades, constatou-se que somente 4% dos pais é que consideram que para os seus filhos este facto não é importante. 94% dos pais inquiridos consideram que para os seus filhos é importante ver os seus pais envolvidos em atividades na biblioteca e apenas 2% dos pais respondentes consideram que é importante, mas não participam porque não têm tempo.

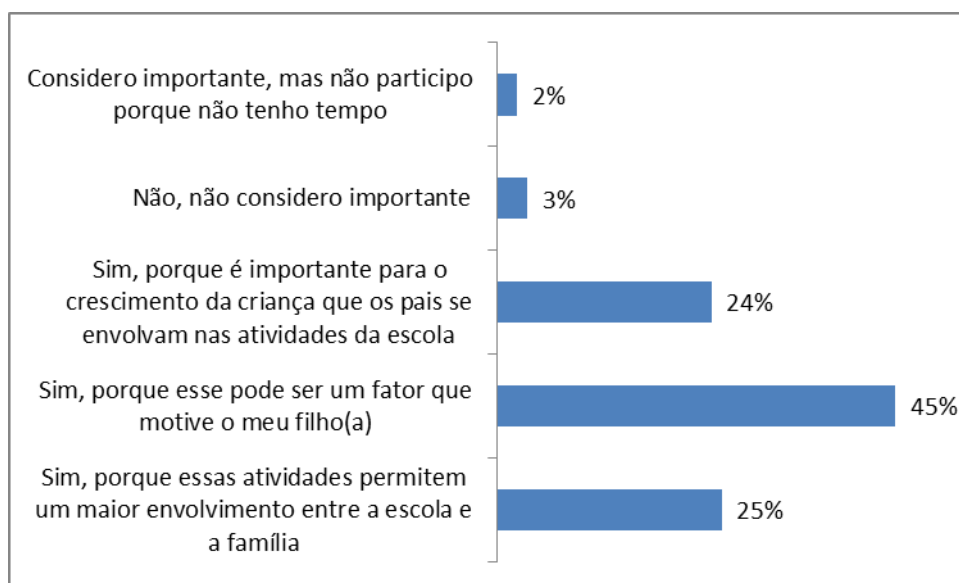


**Gráfico 2.55 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante para o seu filho(a) que se desloque à biblioteca da escola para participar em atividades relacionadas com a leitura?”.**

Os principais motivos apontados pelos pais para o facto de os filhos considerarem importante o seu envolvimento são: a participação em atividades de leitura é um fator que motiva a leitura dos seus filhos (apontado por 45% dos respondentes); através das idas à biblioteca para participar em atividades relacionadas com a leitura, permite-se um maior envolvimento entre a escola e a família (apontado por 25% dos respondentes); e por ser importante para o crescimento das crianças que os pais participem em atividades da escola (apontado por 24% dos respondentes).

Das respostas dos pais, foi possível verificar que os pais que não participam nas atividades poderão ter outros motivos para não o fazer que não seja o facto dos filhos se sentirem envergonhados pela sua presença na escola, pois este aspeto não foi apontado pelos respondentes.

Quando se procurou analisar a avaliação sobre a importância da participação em atividades da biblioteca e o gosto pela leitura, verificou-se que, dos pais que gostam de ler, somente 3% não consideram importante participar em atividades da biblioteca, e 2% dos inquiridos consideram que é importante, mas não participam porque não têm tempo.

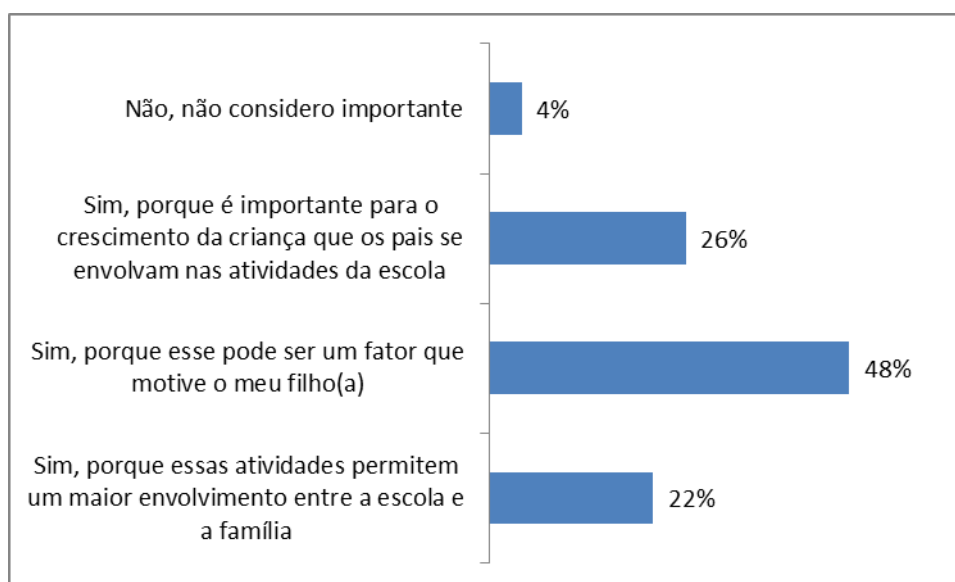


**Gráfico 2.56 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante para o seu filho(a) que se desloque à biblioteca da escola para participar em atividades relacionadas com a leitura?” – Pais que gostam de ler.**

E dos 95% dos pais que gostam de ler, constatou-se que os principais motivos apresentados prendem-se com o facto destas atividades motivarem os seus filhos para a

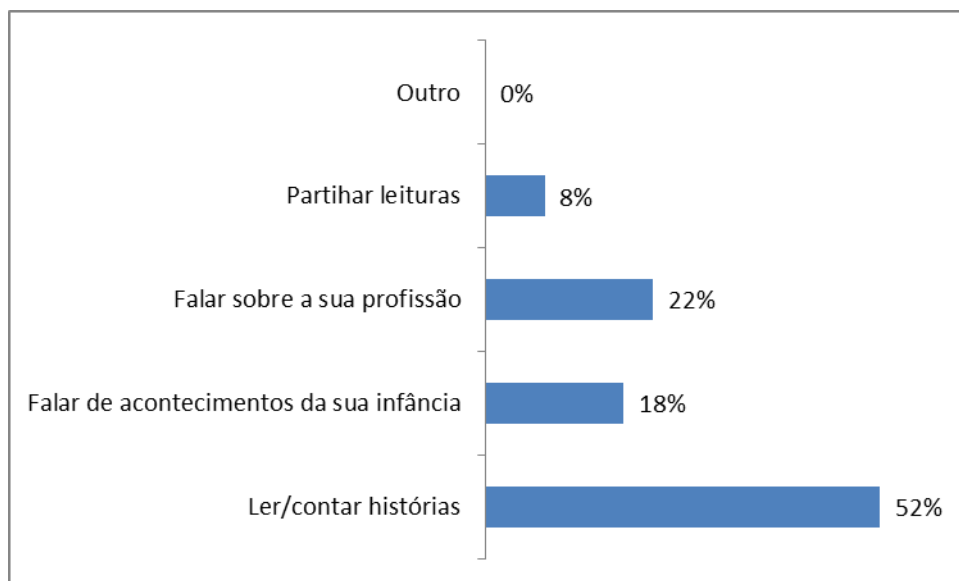
leitura (apontado por 45% dos respondentes), permitirem um maior envolvimento entre a escola e a família (apontada por 25% dos respondentes), e pelo facto de ser importante para o crescimento das crianças verem os seus pais envolvidos em atividades da escola (apontado por 24% dos respondentes).

Dos pais que “raramente” gostam de ler, verificou-se que 4% dos pais que se encontram neste grupo não consideram importante participar em atividades da escola. E 96% dos pais que considera importante participar nessas atividades o justificam pelo facto de a participação nessas atividades motivar os filhos (apontado por 48%), pelo facto de ser importante para o crescimento das crianças que os pais se envolvam nas atividades da escola (apontados por 26%), bem como pelo facto delas permitirem um maior envolvimento entre a escola e a família (apontado por 22%).



**Gráfico 2.57 - Distribuição das respostas à pergunta “Considera importante para o seu filho(a) que se desloque à biblioteca da escola para participar em atividades relacionadas com a leitura?” – Pais que raramente gostam de ler.**

Da maioria dos pais inquiridos, 96%, que considera importante para os seus filhos que eles participem em atividades nas escolas, procurou-se saber deles quais seriam as atividades em que eles estariam dispostos a participar e obtiveram-se as seguintes:



**Gráfico 2.58 - Distribuição das respostas da pergunta “Em que tipo de atividade a desenvolver na Biblioteca Escolar do seu filho(a) gostaria de participar?”.**

Das respostas foi possível verificar que as atividades a que os pais se encontram mais dispostos a participar/desenvolver na biblioteca é o conto/leitura de histórias (apontada por 52%), falar sobre a sua profissão (apontada por 22%), falar de acontecimentos da sua infância (apontada por 18%) e por último a partilha de histórias (apontadas por 8%).

Procurou-se também saber dos respondentes se eles gostariam de sugerir alguma atividade para ser desenvolvida na Biblioteca, e obtivemos as seguintes:

“Escolher um dia de semana em que uma mãe, pai, avô, avó, etc., leia na biblioteca para os meninos que não têm essa oportunidade num pequeno ambiente.”

“A leitura de um livro, seguida da sua apresentação para os alunos.”

“Acho que o facto de haver uma biblioteca já é por si só uma motivação, pois a minha filha já tem muito mais gosto por ler os livros que nós temos em casa.”

“Começar por ler um livro e contar a história.”

“Dramatização de contos e das histórias lidas.”

“Escolher um pai ou mãe que leia, por exemplo uma vez por semana, para os meninos um livro diferente. Num ambiente acolhedor e pequeno e com seguimento da história.”

“Fazer um concurso de leitura e atribuir um prémio ao melhor leitor.”

“Fazer um teatro com crianças a ler a sua função na história.”

“Fazer uma peça de teatro onde entrassem várias personagens onde tivessem de ler poesia.”

“Formar uma academia da leitura.”

“Ir ao encontro das crianças com os livros, lendo pequenos textos deles, num ambiente pequeno e acolhedor. Convidá-los a todos os dias (ou uma vez por semana) para depois dar continuação à história.”

“Ler livros, através de diversas formas, contar histórias.”

“Ler/contar uma história/conto e encenar o conto/história através do teatro.”

“Talvez contar histórias e sermos nós as personagens, mães, pais e filhos.”

Das atividades sugeridas, constatou-se que a mais apontada é a leitura de livros com as crianças, seguida pela realização de peças de teatro.

## 2.5. - Respostas das Crianças

Para a realização do presente trabalho foram inquiridos 42 alunos. E constatou-se que, destes, 31% vive com a mãe, 30% com o pai, 16% com a irmã, 12% com irmão, 8% vive com os avós, e apenas 2% dos inquiridos vive com um outro familiar.

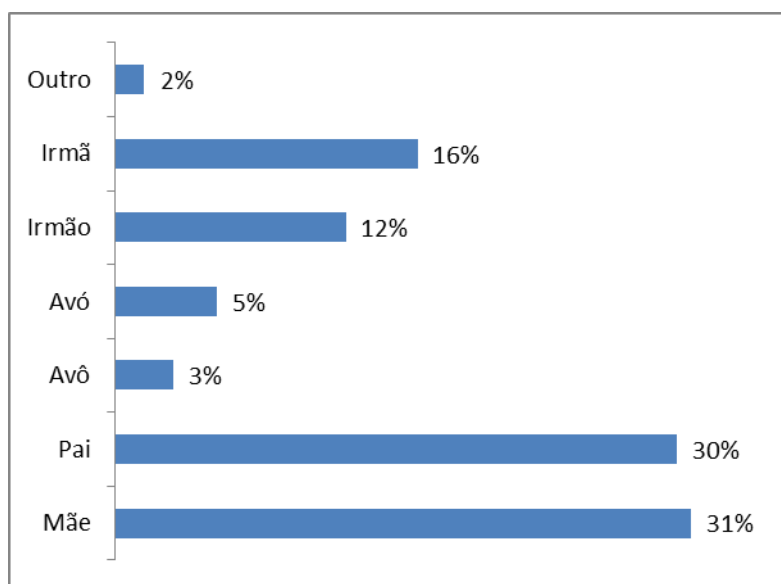
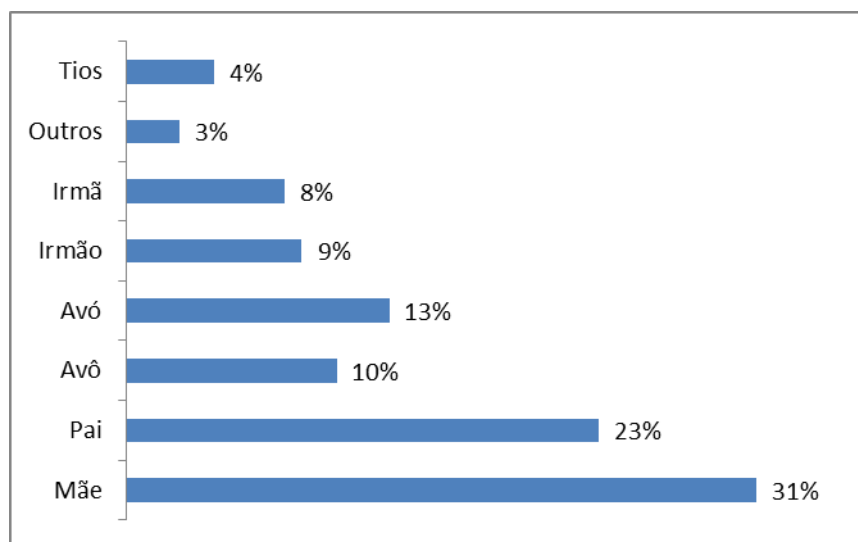


Gráfico 2.59 - Distribuição das respostas à pergunta “Com quem vives?” - Crianças.

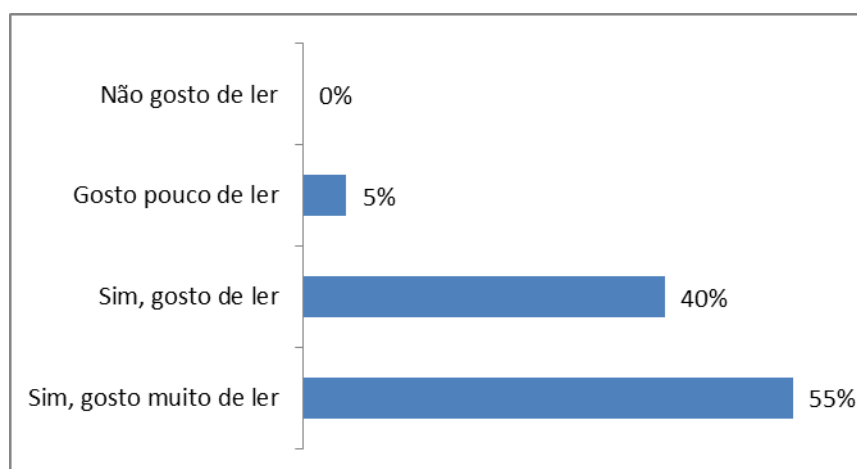
Com base dos dados acima apresentados, pode-se inferir que cerca de 89% das crianças entrevistadas vivem numa família nuclear, ou seja, com os pais e os seus irmãos.

Procurou-se saber dos alunos com quem é que eles costumam ficar após as aulas e constatou-se que 31% dos alunos respondentes ficam com a mãe quando as aulas terminam, 23% dos alunos respondentes ficam com o pai, 23% com os avós, 17% com os irmãos, 4% com os tios e 3% dos alunos respondentes ficam com outros familiares.



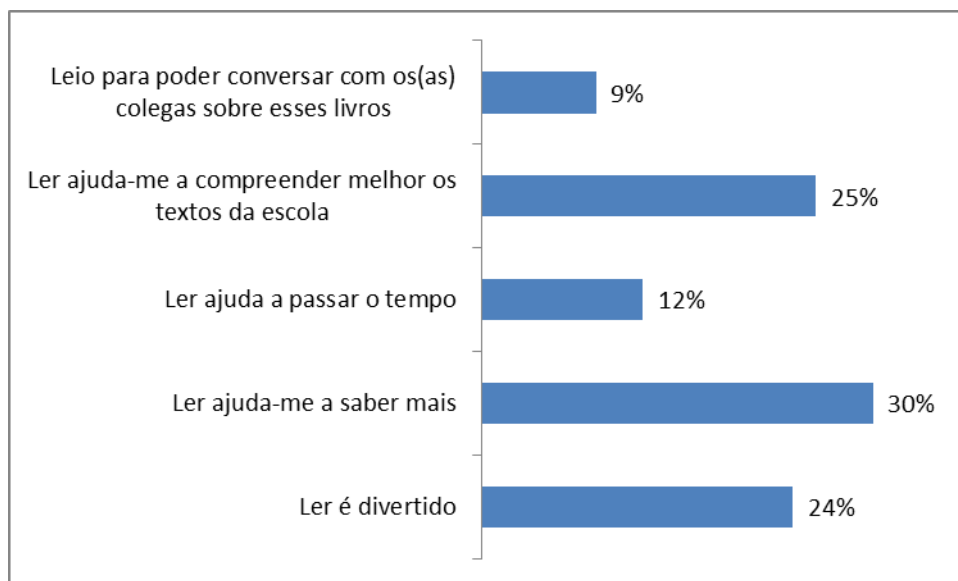
**Gráfico 2.60 - Distribuição das respostas à pergunta "Quando as aulas terminem com quem ficam?".**

Procurou-se saber dos alunos se eles gostavam de ler e constatou-se que, dos respondentes, 55% gosta muito de ler, 40% gosta de ler e apenas 5% dos alunos responderam que gostam pouco de ler e, como se pode observar no gráfico abaixo, nenhum dos alunos respondeu que não gostava de ler.



**Gráfico 2.61 - Distribuição das respostas à pergunta "Gostas de ler?".**

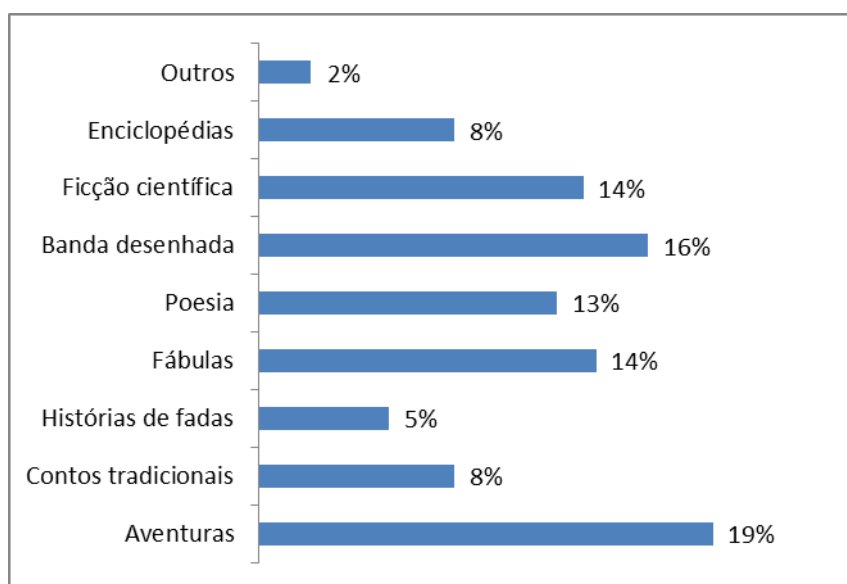
Os motivos apontados pelos alunos para o seu gosto pela leitura prendem-se com o facto de a leitura ajudar a adquirir mais conhecimentos (apontado por 30%), prende-se também com o facto de a leitura ajudar a compreender melhor os textos da escola (apontado por 25%), e pelo facto de ler ser divertido (apontado por 24%).



**Gráfico 2.62 - Distribuição das respostas à pergunta "Gostas de ler porquê?".**

Para os alunos entrevistados o quarto motivo apontado para justificar o seu gosto pela leitura prende-se com o facto de esta ajudar a passar o tempo (apontado por 12%), e o quinto motivo, apontado por 9% dos alunos, é o facto de, quando leem, poderem conversar com os(as) colegas sobre esse livro.

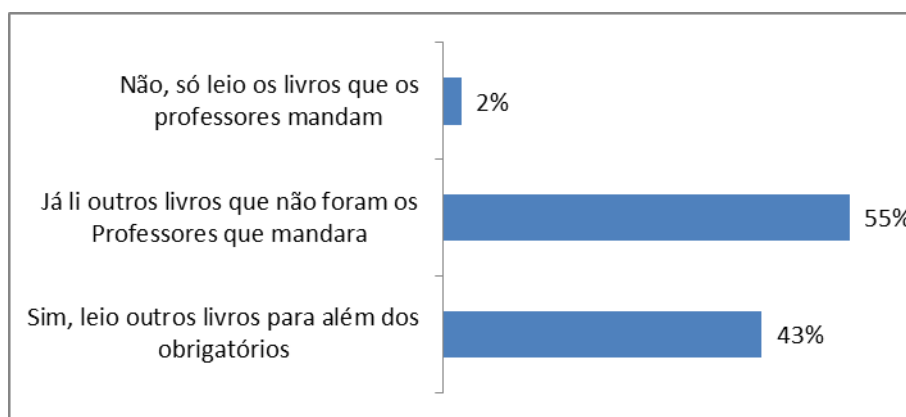
Constatou-se, com base nos inquéritos realizados, que os gostos em termos de tipos de leitura nos alunos distribuem-se da seguinte forma:



**Gráfico 2.63 - Distribuição das respostas à pergunta "Que tipo de leitura preferes?".**

Do gráfico acima, pode-se constatar que os tipos de leitura preferenciais dos alunos distribuem-se por aventuras (apontado por 19%), banda desenhada (apontado por 16%), fábulas e ficção científica ambas (apontadas por 14%), poesia (apontado por 13%), contos tradicionais e enciclopédias (ambas apontadas por 8%).

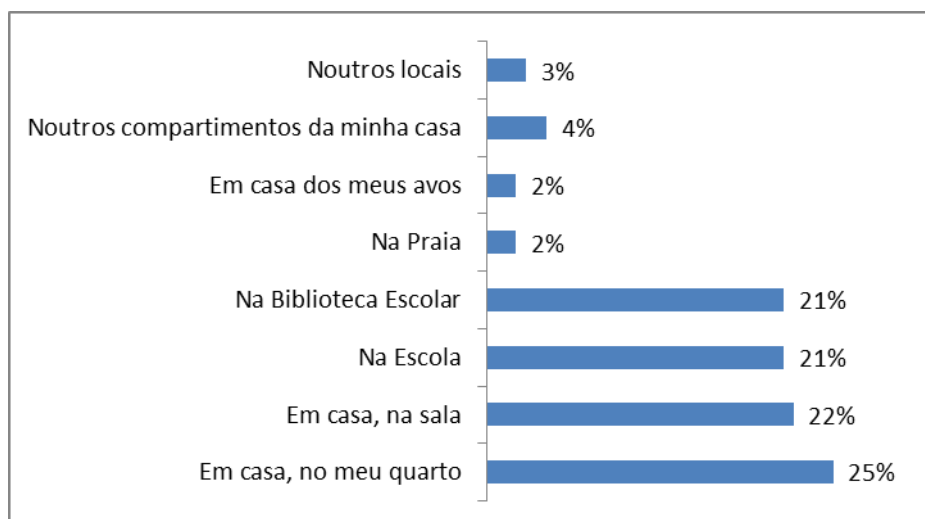
Procurando ver se os livros lidos pelos alunos são os recomendados pelos professores, constatou-se que 55% dos inquiridos já leram outros livros que não foram recomendados pelos professores, 43% dos alunos responderam que leem outros livros para além dos obrigatórios e apenas 2% dos alunos respondentes respondeu que lê somente os livros que os professores mandam.



**Gráfico 2.64 - Distribuição das respostas à pergunta "Há outros livros que lê, para além daqueles que os Professores mandam?".**

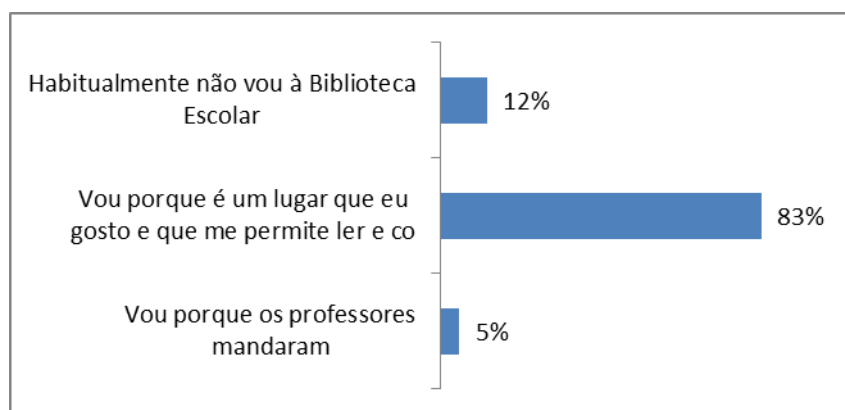
Procurou-se saber dos alunos quais seriam os locais onde eles costumam ler e constatou-se que o principal local para ler é no seu quarto (apontado por 25%); o segundo é na sala das suas casas (apontado por 22%); o terceiro e o quarto locais são a biblioteca escolar e a escola (ambas apontadas por 21%).





**Gráfico 2.65 - Distribuição das respostas à pergunta "Onde costumás ler os teus livros?".**

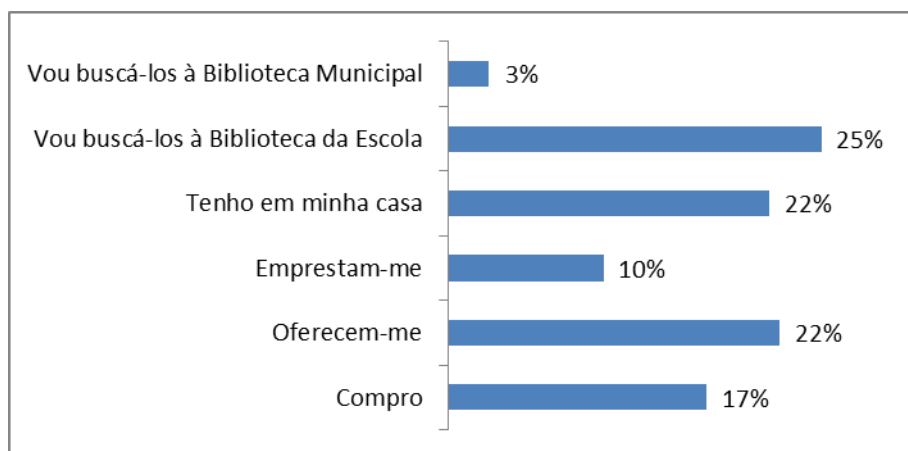
Outros locais preferenciais para a leitura pelos alunos são os outros compartimentos das suas casas (apontado por 4%); outros locais, fora das suas casas, como jardins, parques, entre outros (apontado por 3%) e por último em casa dos seus avós e na praia ambas apontadas por 2%, sendo que a biblioteca escolar é apontada como sendo o terceiro local preferencial para a leitura pelos alunos, procurou-se saber quais os motivos que levam os alunos a irem à biblioteca.



**Gráfico 2.66 - Distribuição das respostas à pergunta "Quando vais à Biblioteca Escolar, vais porque?".**

Constatou-se que o principal motivo para irem à biblioteca, apontado por 83% dos alunos, é porque eles gostam da biblioteca e permite-lhes ler e conviver com os seus amigos, cerca de 5% dos alunos disseram que vão à biblioteca porque os professores mandam e apenas 12% dos alunos inquiridos respondeu que habitualmente não vão à biblioteca escolar. Sendo que a biblioteca não é o local preferencial para a leitura e que

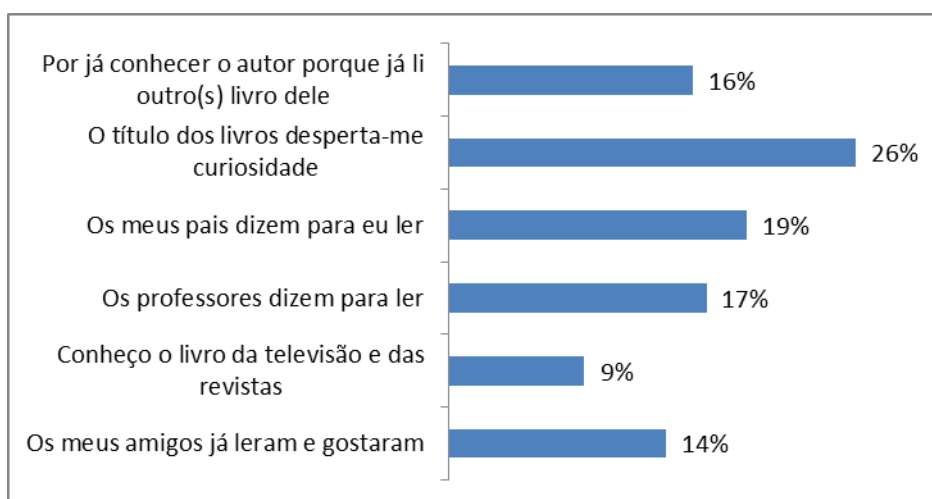
cerca de 98% dos alunos inquiridos não 90leem textos recomendados apenas pelos professores, procurou-se saber onde é que os alunos vão buscar os textos que 90leem.



**Gráfico 2.67 - Distribuição das respostas à pergunta "Onde vais buscar os livros que lêes?".**

Verificou-se que 61% dos alunos respondentes tem os livros em casa, compram ou são-lhes oferecidos, 25% vão buscar os livros à biblioteca da escola, 10% dos alunos são-lhes emprestados os livros que leem e 3% vão buscar os livros à biblioteca municipal.

Procurou-se saber dos alunos, independentemente da fonte de obtenção ou do tipo de propriedade que têm sobre os livros, o que é que os leva a ler um livro.

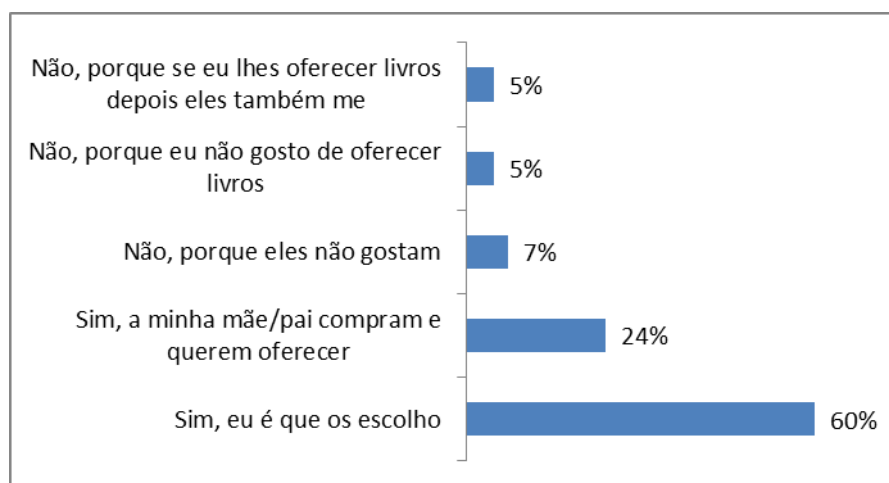


**Gráfico 2.68 - Distribuição das respostas à pergunta "O que é que te leva a ler um livro?".**

Constatou-se que o principal motivo que os leva a ler um livro é o facto de o título do livro despertar curiosidade (apontada por 26%), o segundo motivo para ler um livro é o

facto de os pais dizerem para ler (apontado por 19%), o terceiro motivo é o facto de os professores dizerem para ler (apontado por 17%), o quarto motivo é o facto de conhecer o autor do livro, visto que já leram outros livros do autor (apontada por 16%), outro motivo é a recomendação dada por amigos que já leram e gostaram do livro (apontado por 14%).

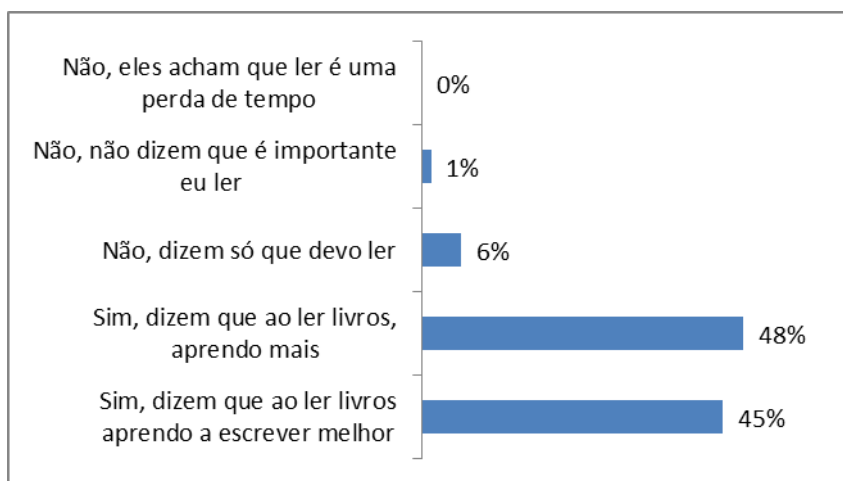
Procurou-se também saber se os alunos costumam oferecer livros aos seus amigos como forma de os motivar a ler, e constatou-se que cerca de 60% dos inquiridos costumam oferecer livros aos seus amigos escolhidos por eles mesmos.



**Gráfico 2.69 - Distribuição das respostas à pergunta “Quando os teus amigos fazem anos, costumam oferecer livros?”.**

Cerca de 24% dos alunos respondentes costuma oferecer livros aos seus amigos porque os seus pais querem que eles ofereçam livros. Dos 42 alunos inquiridos, constatou-se que 17% deles não costuma oferecer livros aos seus amigos porque: os amigos não gostam (apontado por 7%); não querem oferecer livros (apontado por 5%); porque não querem que os amigos lhes ofereçam livros de volta (apontado por 5%).

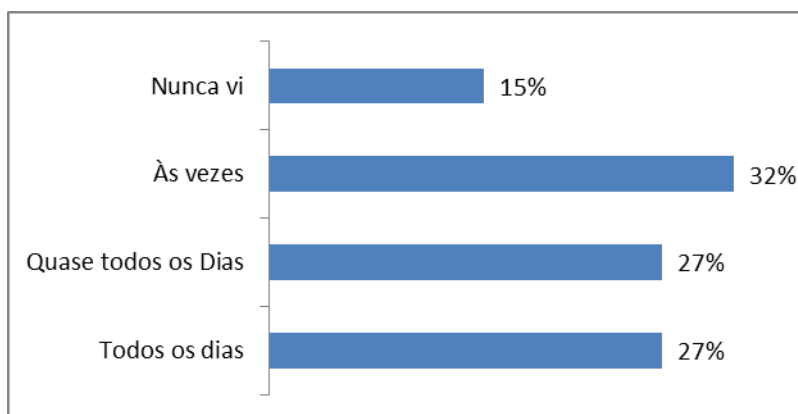
Analisando a influência dos pais e dos avós na leitura, procurou-se verificar se é explicada aos alunos, pelos avós ou pelos pais, a importância da leitura e se este facto poderá ter alguma influência no seu gosto pela leitura e constatou-se que a 99% dos alunos lhes é explicada a importância da leitura. Sendo que os principais motivos apontados para esta importância são o facto de ser através da leitura que se aprende mais (48% dos alunos apontou este motivo) e o facto de a leitura permitir aos alunos aprender a escrever melhor (apontado por 45% dos alunos).



**Gráfico 2.70 - Distribuição das respostas à pergunta "Os teus pais/avós explicam-te porque é importante ler?".**

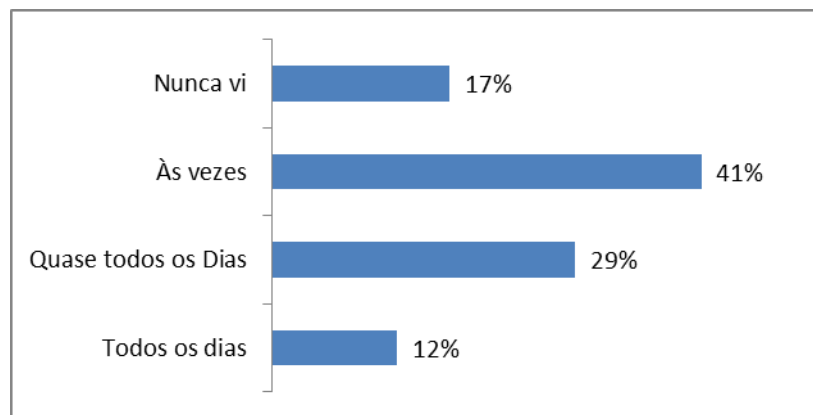
Constatou-se também que a um pequeno grupo, cerca de 6%, é-lhes dito que a leitura é importante, porém não lhes é explicado porque é que é importante ler. A 1% dos alunos não lhes é dito que é importante que eles leiam. Observou-se que os pais e os avós não dizem aos seus filhos e netos que a leitura é uma perda de tempo, pois este aspeto não foi apontado por nenhum dos entrevistados.

Procurou-se verificar se os alunos costumam ver os seus pais a lerem em casa e constatou-se que as mães é que leem todos os dias e com maior frequência, quando comparadas aos pais. Constatou-se que cerca de 27% dos respondentes disse que costuma ver as suas mães a ler todos os dias, enquanto que 12% dizem que costumam ver os seus pais a lerem todos os dias.



**Gráfico 2.71 - Distribuição das respostas à pergunta "Tu vês a tua Mãe a ler (livros, revistas, jornais)?".**

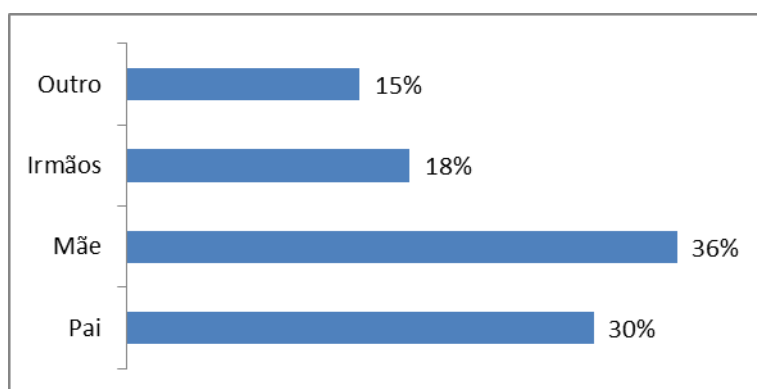
27% dos respondentes diz que costuma ver as suas mães a lerem quase todos os dias, enquanto que 29% diz que costuma ver os seus pais a lerem. Face às mães, os pais são os que os alunos menos veem a ler, pois 17% dos alunos diz que nunca viu os seus pais a ler, enquanto que 15% diz que nunca viu as suas mães a ler.



**Gráfico 2.72 - Distribuição das respostas à pergunta "Tu vês o teu Pai a ler (livros, revistas, jornais)?".**

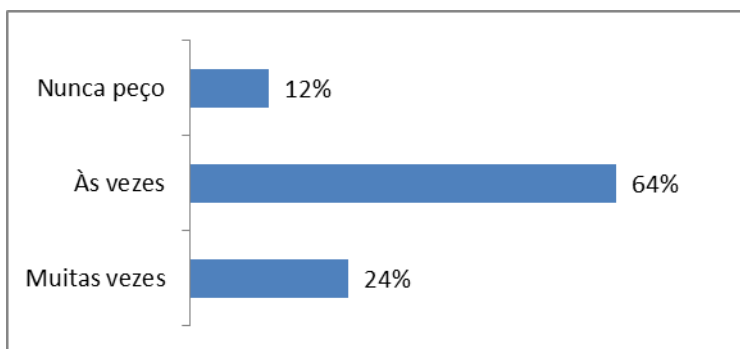
Dos inquiridos, 32% disse que às vezes costuma ver as suas mães a ler, enquanto que 41% disse que costuma ver os seus pais a ler.

Procurou-se, também, ver se a leitura em casa tinha a ver com assuntos relacionados com o trabalho, e verificou-se que os alunos entrevistados responderam que é a mãe que costuma, com maior frequência, ler livros e revistas que não estão relacionadas com o trabalho em casa (apontado por 36% dos alunos), em segundo lugar temos os pais (apontado por 30% dos alunos), em terceiro os irmãos (apontado por 18% dos alunos).



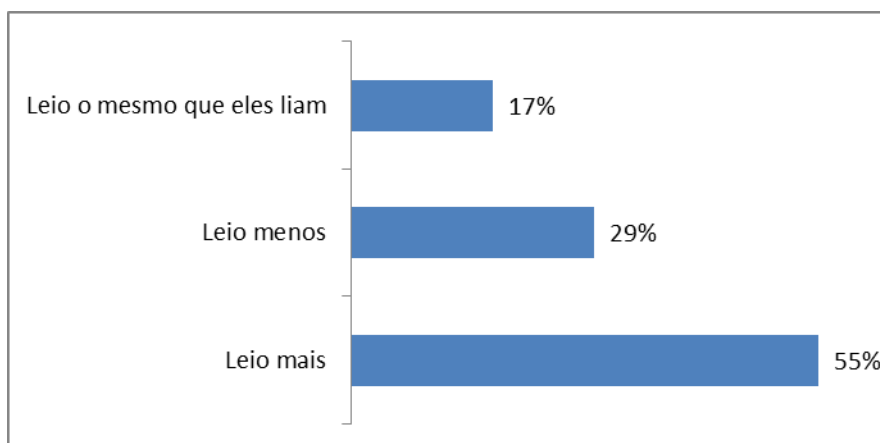
**Gráfico 2.73 - Distribuição das respostas à pergunta "Quem lê livros, revistas, etc. (sem ser de trabalho) em tua casa?".**

Constatou-se que a grande maioria dos alunos, cerca de 64%, costuma pedir às vezes aos pais/avós para comprarem livros, cerca de 24% dos alunos pede muitas vezes aos pais/avós para lhes comprarem livros e apenas 12% dos alunos nunca pediu aos pais/avós para lhes comprarem livros.



**Gráfico 2.74 - Distribuição das respostas à pergunta "Pedes aos teus pais/avós para te comprarem livros?".**

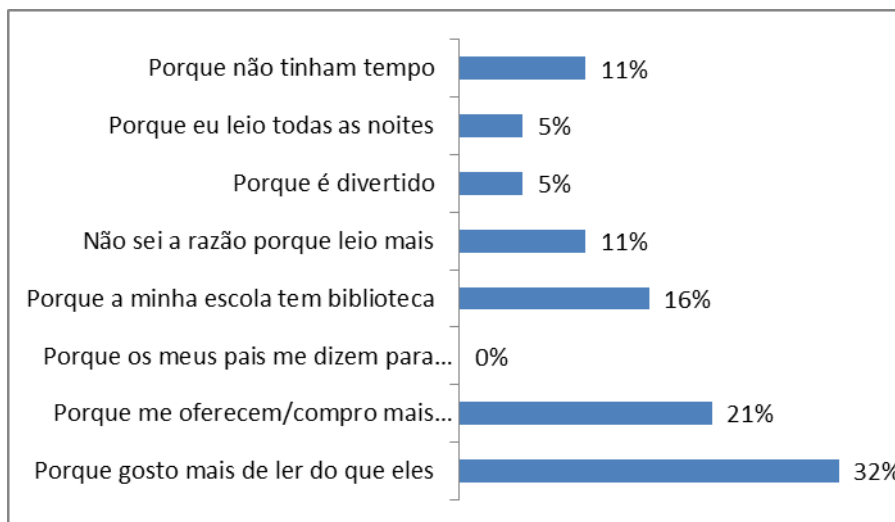
Procurou-se saber se os alunos comparam o seu nível de leitura com os dos seus pais, e se com base nessa comparação, eles acham que leem mais ou menos que os seus pais e constatou-se que 55% dos alunos consideram que leem mais que os seus pais.



**Gráfico 2.75 - Distribuição das respostas à pergunta "Em relação aos teus pais quando eras da tua idade, achas que lêes mais ou menos que eles?".**

Cerca de 29% dos alunos inquiridos consideram que leem menos que os seus pais e 17% dos alunos respondeu que leem o mesmo que os pais liam. Procurou-se saber dos alunos o que justificava cada perceção e constatou-se que para os alunos que consideram que leem mais que os seus pais o principal motivo apontado é porque eles gostam mais de

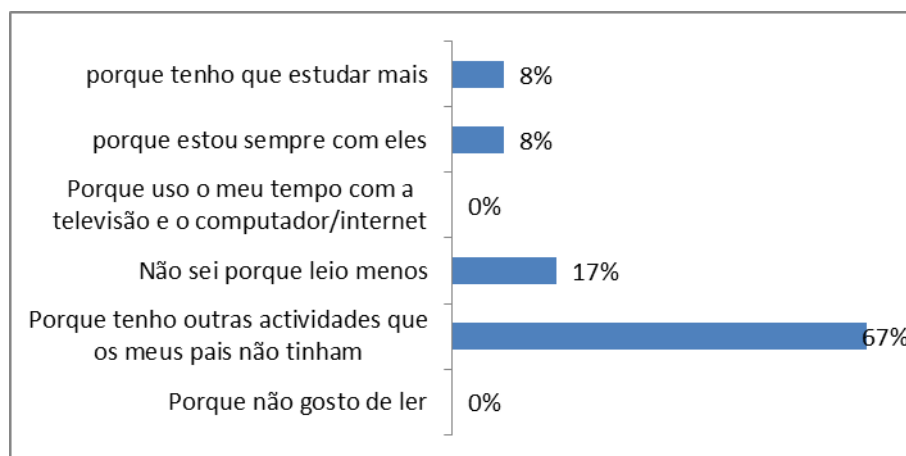
ler do que os seus pais, segundo 32% dos respondentes.



**Gráfico 2.76 - Distribuição das respostas à pergunta “Porque é que lêes mais do que os teus pais quando eras da tua idade?”.**

O segundo motivo apontado para os alunos é o facto de os pais lhes comprarem/oferecerem mais livros do que os que eles recebiam quando eram crianças (apontado por 21% dos entrevistados). O terceiro principal motivo apontado pelos alunos é o facto de a sua escola ter uma biblioteca (apontado por 16% dos entrevistados). De salientar que o facto de os pais dizerem para os seus filhos lerem não constitui um motivo que faz com que os filhos leiam mais que os pais, pois este aspeto não foi apontado pelos nossos inquiridos.

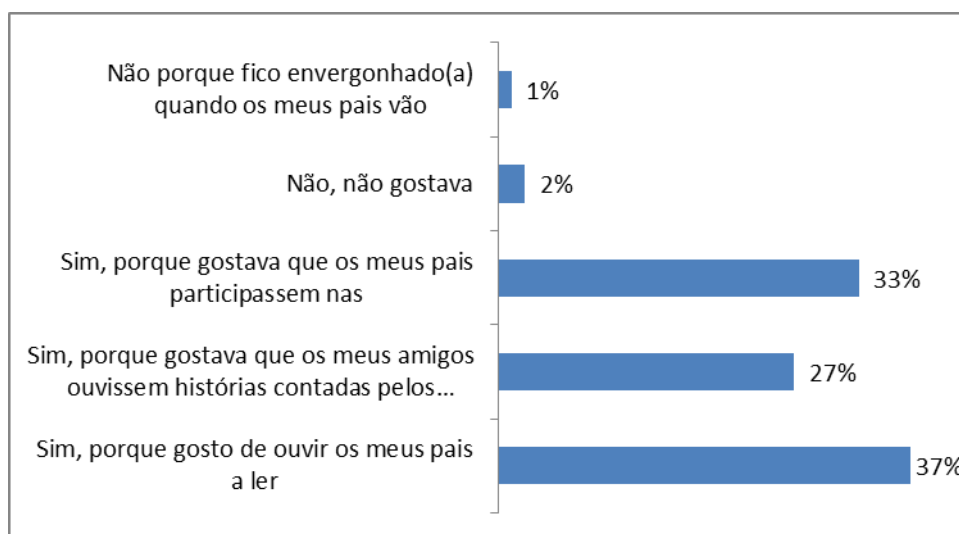
Dos alunos que responderam que liam menos que os seus pais quando tinham a sua idade, constatou-se que o principal motivo apontado é o facto de eles terem atividades que os seus pais não tinham (apontado por 67% dos respondentes).



**Gráfico 2.77 - Distribuição das respostas à pergunta "Porque é que lêes menos do que os teus pais quando eras da tua idade?".**

Constatou-se que 17% dos alunos inquiridos não sabe porque é que lê menos que os seus pais. De referir que o facto de os alunos ficarem um tempo a ver televisão ou no computador/internet e o facto de eles não gostarem de ler não os influencia a lerem menos que os seus pais, pois estes aspetos não foram apontados pelos nossos inquiridos.

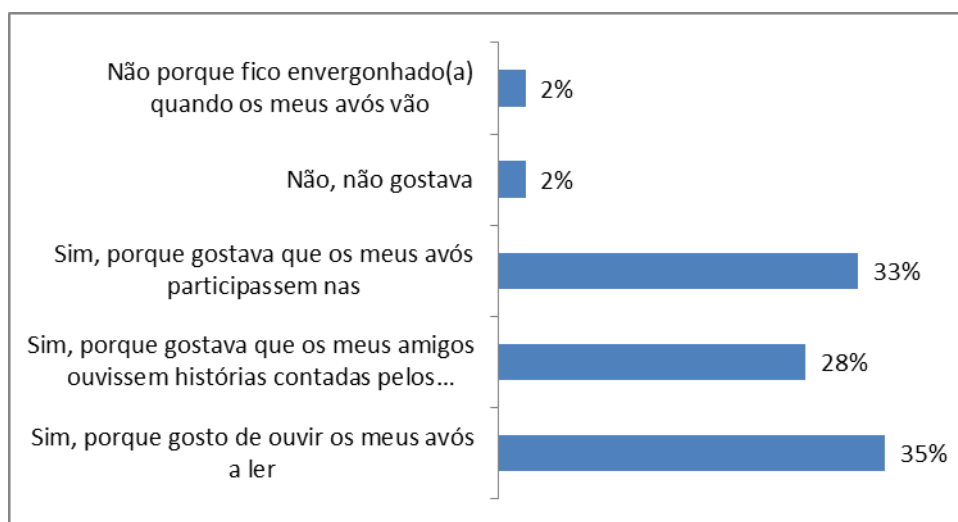
Perguntou-se aos alunos se eles gostariam que os seus pais e os seus avós fossem à biblioteca participar em alguma atividade, e ficou-se a saber que grande parte dos alunos gostaria de ter os seus pais e os seus avós a participarem em atividades na biblioteca. Sendo que o principal motivo apresentado é o facto de eles gostarem de ouvir os seus pais e os seus avós a contarem histórias.



**Gráfico 2.78 - Distribuição das respostas à pergunta "Gostarias que os teus pais fossem à Biblioteca da tua escola desenvolver contigo uma atividade relacionada com a leitura?".**



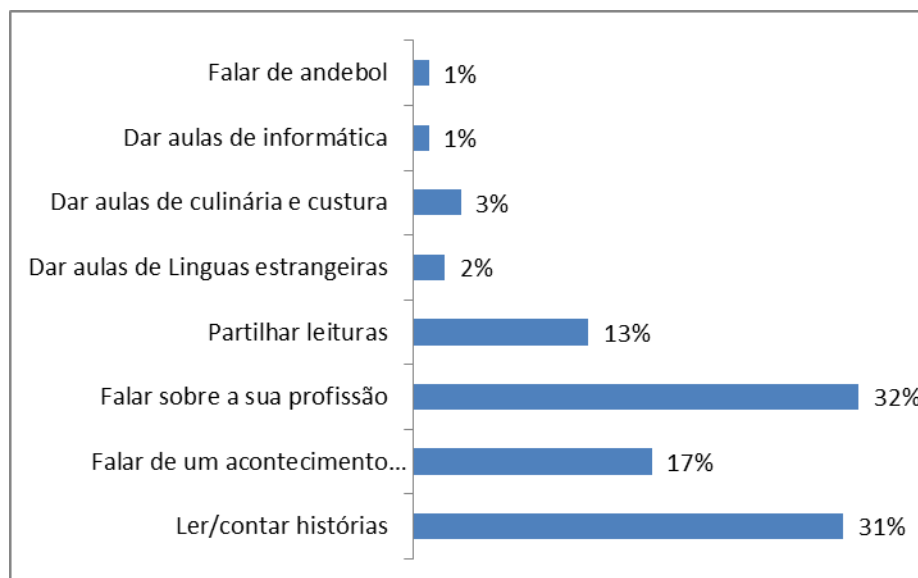
O segundo principal motivo apresentado é o facto de os alunos gostarem de ver os seus pais e os seus avós a participarem em atividades da biblioteca (apontado ambos por 33% dos respondentes).



**Gráfico 2.79 - Distribuição das respostas à pergunta "Gostarias que os teus avós fossem à Biblioteca da tua escola desenvolver contigo uma atividade relacionada com a leitura?".**

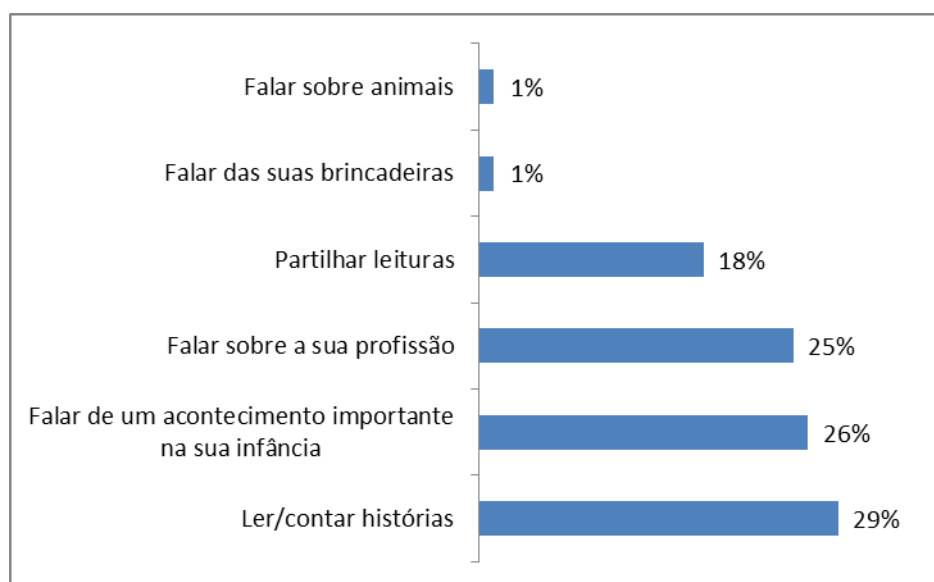
Constatou-se que a larga maioria dos alunos gostaria de ver os seus pais e avós envolvidos em atividades na biblioteca, e que apenas 3% e 4%, respetivamente, não gostaria de ver os seus pais e os seus avós envolvidos em atividades na biblioteca, porque não gostam (apontado por 4% dos alunos) e porque se sentiriam envergonhados (apontados por 3% dos alunos).

Dos respondentes que gostariam que os seus pais e avós participassem em atividades na biblioteca, procurou-se saber em que atividades e constatou-se que as atividades variam entre os pais e os avós.



**Gráfico 2.80 - Distribuição das respostas à pergunta "Em que tipo de atividades na Biblioteca Escolar gostavas que os teus pais participassem contigo?".**

A principal atividade em que gostariam de ver os seus pais a participar é ouvi-los falar sobre a sua profissão (apontado por 32% dos alunos), seguida pela leitura/conto de histórias (apontado por 31% dos alunos), e falar de algum acontecimento importante da sua infância (apontado por 17% dos alunos).



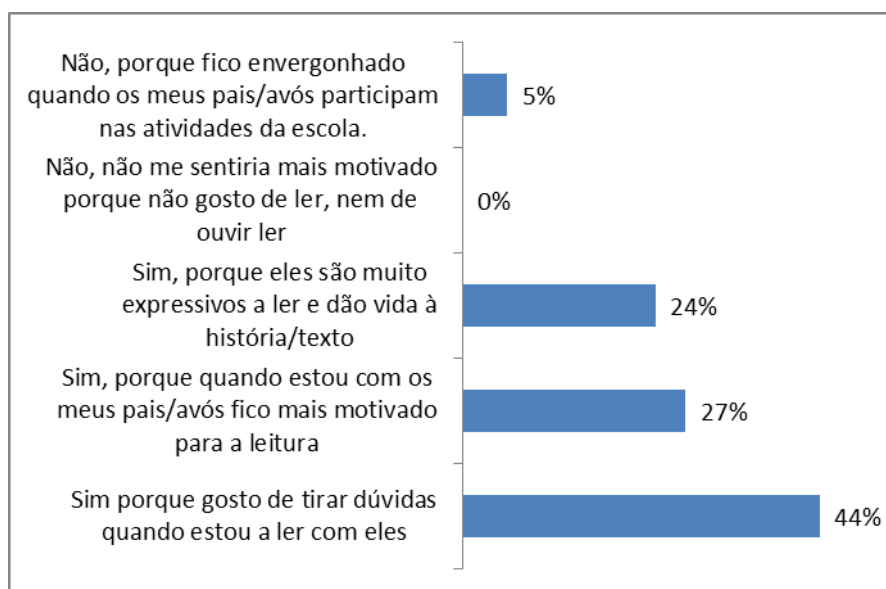
**Gráfico 2.81 - Distribuição das respostas à pergunta "Em que tipo de atividades na Biblioteca Escolar gostavas que os teus avós participassem contigo?".**

Enquanto que a principal atividade em que os alunos gostariam de ver os seus avós

envolvidos é na leitura/conto de histórias (apontado por 29% dos alunos), a segunda atividade seria convidar os avós a falarem de algum acontecimento importante da sua infância (apontado por 26% dos alunos) e a terceira seria convidar os avós para falarem sobre as suas profissões (apontado por 25% dos alunos).

Constatou-se que em termos de atividades sugeridas pelos alunos para os seus pais e avós participarem também não são semelhantes, enquanto que para os pais os alunos sugerem que estes deem aulas sobre línguas estrangeiras, culinária, informática, costura e falar sobre andebol, para os avós os alunos sugerem que estes fale sobre as suas brincadeiras de infância e sobre animais.

Procurou-se saber dos alunos se o facto de os pais e os avós participarem em atividades na biblioteca motivaria os alunos para a leitura, e constatou-se que a larga maioria (cerca de 95% para os pais e 96% para os avós) se sentiria motivada se tivesse os seus pais e os seus avós a participarem em atividades na biblioteca.

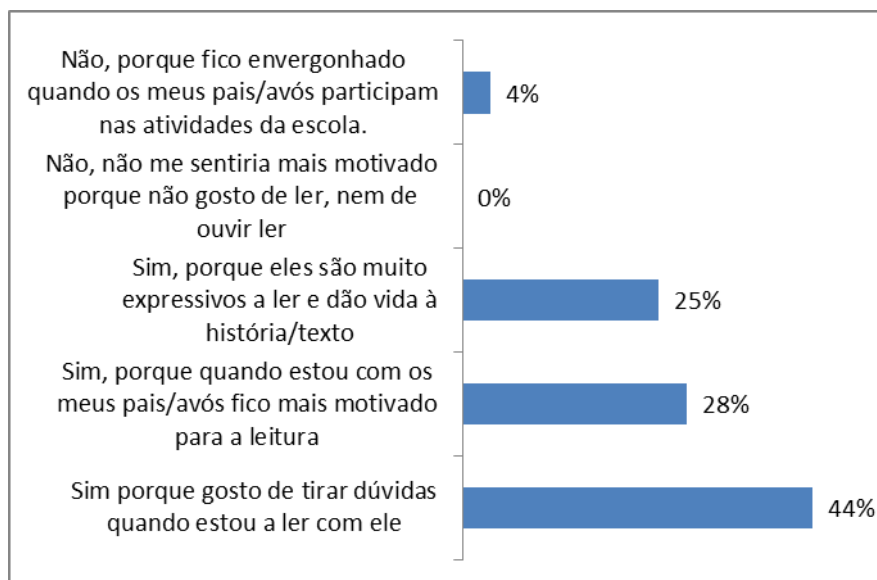


**Gráfico 2.82 - Distribuição das respostas à pergunta "Achas que te sentirias mais motivado para ler se os teus pais participassem contigo em atividades relacionadas com a leitura?"**

Constatou-se que as principais razões apresentadas para a motivação que se obteria através da participação dos pais são o facto de os alunos gostarem de tirar dúvidas quando estão a ler com os seus pais (apontado por 44% dos alunos), o facto de a presença dos pais por si só ser um fator motivador para a leitura (apontado por 27% dos alunos) e o facto de os pais serem muito expressivos quando leem e darem vida à história (apontado por 24%).

De salientar que estes motivos são os mesmos apontados para os avós. De referir que os alunos que não se sentiriam motivados pelo facto de os pais participarem em

atividades na biblioteca seria pelo facto deles se sentirem envergonhados com a presença dos seus pais (apontado por 5% dos alunos). E que o facto de os alunos não gostarem de ler e nem de ouvir a ler não influencia a participação ou não dos pais e dos avós em atividades na biblioteca.



**Gráfico 2.83 - Distribuição das respostas à pergunta “Achas que te sentirias mais motivado para ler se os teus avós participassem contigo em atividades relacionadas com a leitura?”.**

As principais razões apontadas pelos alunos para se sentirem motivados pela presença dos seus avós em atividades na biblioteca prendem-se com o facto de eles gostarem de esclarecer dúvidas quando estão com os seus avós (apontado por 44% dos alunos), o facto da presença dos avós por si só ser um fator motivador (apontado por 28% dos alunos) e o facto de os avós serem muito expressivos a ler e darem vida à história (apontado por 25% dos alunos).

Foi pedido aos alunos que indicassem, o que é que na sua opinião, motivaria ou entusiasmava as crianças e os jovens a ler, apresentam-se de seguida algumas opiniões:

“Dar um livro e dois dias depois dar-lhe vinte rebuçados.”

“Explicando-lhes que ler faz parte da vida e, se não souberem ler, nunca vão poder ter uma vida normal ou então fazer livros com letras e imagens grandes para assim eles verem como é divertido ler.”

“Eu acho que as crianças e os jovens ficam motivados a ler quando ouvem as pessoas a falarem muito desse livro.”

“Podemos meter livros por todo sítio onde eles passam.”

“Se o título tivesse a ver com computadores e lá dentro não.”

“Se tivermos uma prenda depois de ele/ela ler darmos-lhe.”

“Fazer textos e livros mais engraçados.”

“Contar histórias dos seus tempos, como eram os países antigamente.”

“Dando livros.”

“Eu acho que podia entusiasmar as crianças lhes dando mais livros dos que elas gostam.”

“Fazer uma competição de leitura, ou se não dizer-lhes que ler é aprender e quando lemos alguns livros o nosso conhecimento aumenta, porque se nos não sabemos ler não podíamos ir para a escola.”

“Eu acho que se os livros falassem as crianças e jovens gostariam de ler.”

“Fazia livros de coisas que eles gostavam com imagens engraçadas e com textos divertidos como as comédias.”

“Fazer os meninos jogar jogos para ler.”

“Fazer textos e depois ler muitas vezes.”

“Fazer textos e desenhos coloridos.”

“O título pode despertar atenção, alivia a cabeça quando estamos com problemas.”

“O que pode entusiasmar as crianças e jovens a ler é dizer que ao se ler aprende-se muito e que ler faz muito bem.”

“Pode entusiasmar as histórias, que gostam de ouvir, a maneira de ler a história, as aventuras que uma história pode ter.”

“Pode-se entusiasmar com histórias de aventuras.”

Destas opiniões constatou-se que, na visão dos alunos, o que mais motivaria as crianças e os jovens a ler seria o facto de se dar livros às crianças, o facto de os livros serem mais apelativos e chamativos, serem ilustrados e explicar-se a importância da leitura para as crianças e para os jovens.

Dos dados apresentados pode-se constatar que, dos avós entrevistados, 55% gosta de ler, e este gosto é motivado essencialmente pelo facto de quererem adquirir mais conhecimentos. Enquanto que nos pais entrevistados constata-se que 55% destes também gosta de ler, e esse gosto é motivado principalmente pelo facto de ser através da leitura que eles adquirem mais conhecimentos.

Dos resultados, foi possível verificar que os pais e os avós constituem fortes motivadores de atividades de promoção de leitura, pois verificou-se que a larga maioria dos alunos sentir-se-iam motivados a ler se os seus pais e avós fossem participar em

atividades a serem desenvolvidas na biblioteca, sendo que 95% sentem-se motivados com a presença dos pais e 96% com a presença dos avós.

No que se refere a atividades a serem desenvolvidas, os alunos propõem que os seus pais participem em atividades que envolvam estes a falar das suas profissões e a contar ou ler histórias, e coincidentemente estas foram as principais atividades que os pais indicaram que estariam dispostos a participar na biblioteca escolar. Em relação aos avós, os alunos disseram que gostariam que os avós participassem em atividades que envolvessem o conto ou a leitura de histórias e falarem sobre acontecimentos da sua infância e coincidentemente estas foram as atividades em que os avós se mostraram dispostos a participar.

Dos resultados foi possível constatar que os pais e os avós consideram importante que as crianças leiam, e que por este motivo costumam ler para elas ao longo da semana (sendo com maior frequência várias vezes por semana), e lhes explicam a importância da leitura. Na visão dos pais e dos avós a leitura é importante pois permite uma maior aproximação junto das crianças (na visão dos avós) e permite que possam discutir assuntos importantes para o crescimento das crianças (na visão dos pais).

Da análise das respostas das crianças foi possível verificar que estas consideram que é importante lerem com os seus pais porque gostam de tirar dúvidas com eles.

Um dado interessante que se constatou ao longo da pesquisa e que ressalva a importância do envolvimento dos pais no desenvolvimento de atividades de promoção da leitura (visto que 19% dos alunos diz que lê porque os pais/avós o dizem para o fazerem) é o facto de 55% dos alunos inquiridos lerem livros que não foram recomendados pelos professores, e que 51% dos alunos gosta de ler em casa. Estes factos mostram a necessidade de se incutir nas crianças o gosto de ir à biblioteca, de modo a poderem ter ao seu dispor um maior leque de livros para leitura, apesar de se ter constatado que cerca de 61% dos alunos inquiridos têm os livros que leem em casa.

Visto que 37% das crianças gosta de ouvir os pais a ler enquanto que 35% gosta de ouvir os avós, considera-se que um factor importante seria envolver mais os pais nas atividades da biblioteca. E, se se pudesse indicar uma pessoa dentro da família a envolver-se no desenho de atividades da biblioteca poder-se-ia indicar as mães pelo exemplo que elas dão para os seus filhos, pois constatou-se que nas famílias dos inquiridos a pessoa que costuma ler para as crianças é a mãe, as mães leem mais que os pais durante todos os dias da semana (27% face a 12% dos pais). 36% dos alunos costuma ver as mães a lerem livros não relacionados com o trabalho para além do facto de serem as mães que ficam mais tempo com os alunos, pois 31% dos alunos afirmou que após as aulas ficam com as mães.

Após a aplicação dos primeiros inquéritos por questionário e a realização das atividades pensadas e estruturadas tendo em conta e a fim de irem ao encontro das opiniões dadas pelos inquiridos, surgiu a necessidade de se proceder à elaboração de um novo inquérito por questionário, o segundo, dirigido novamente aos pais, aos avós e às crianças com o objetivo de aferir a opinião destes sobre as atividades que foram desenvolvidas pela Biblioteca Escolar, as quais visavam a promoção da leitura. Pretende-se de seguida apresentar os resultados deste inquérito que teve uma taxa de resposta de 70%, divididos da seguinte forma:

**Tabela 2.9 - Taxa de resposta.**

	<b>Entregues</b>	<b>Respondidos</b>	<b>Taxa de Resposta</b>
<b>Pais</b>	10	8	80%
<b>Avós</b>	10	6	60%
<b>Crianças</b>	10	7	70%
<b>Total</b>	30	21	70%

Começar-se-á por apresentar os resultados dos inquéritos aplicados aos pais e aos avós que participaram nas atividades, para de seguida apresentar a opinião que as crianças têm sobre a participação dos seus familiares nessas atividades. Mas antes surge a necessidade de se fazer a caracterização demográfica dos inquiridos.

## **2.6. - Caracterização**

Dos avós que responderam ao inquérito, verificou-se que a larga maioria, 83%, eram avós de crianças frequentando a escola e 17% foram os avós inquiridos.

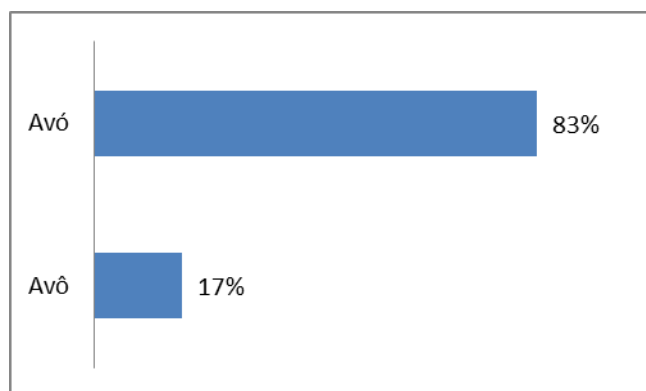


Gráfico 2.84 - “Grau de parentesco com a criança”.

Com a seguinte distribuição em termos de faixas etárias:

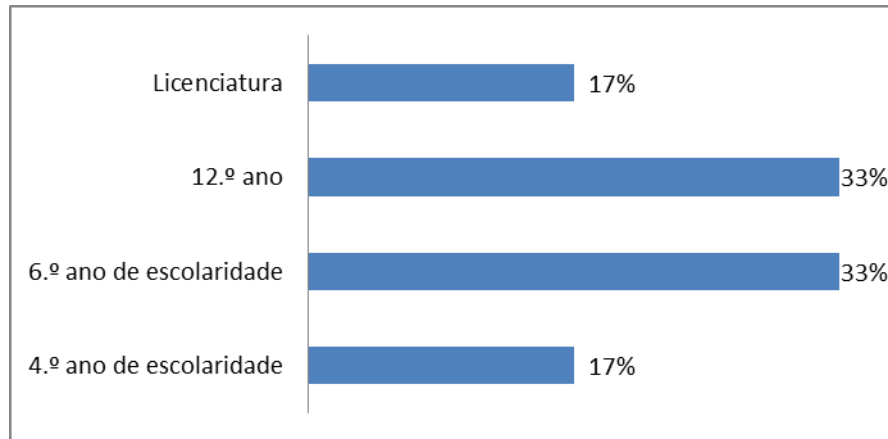


Gráfico 2.85 - “Idade dos avós”.

Com base na distribuição etária dos avós entrevistados, foi possível verificar que existe uma distribuição equilibrada em termos de faixas etárias, onde se constatou que as três faixas etárias definidas apresentam a mesma distribuição em termos de frequência, tendo todas 33%.

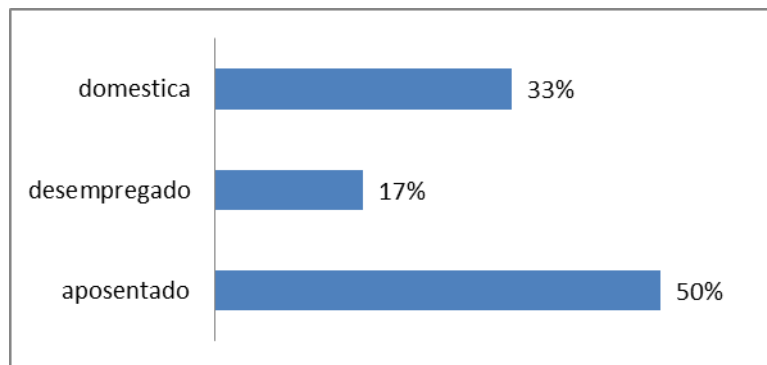
Em termos de nível de ensino frequentado pelos avós inquiridos, observou-se que uma pequena minoria dos inquiridos (17%) tem o nível de licenciatura, enquanto cerca de 50% dos avós respondentes têm até ao 6º ano de escolaridade.





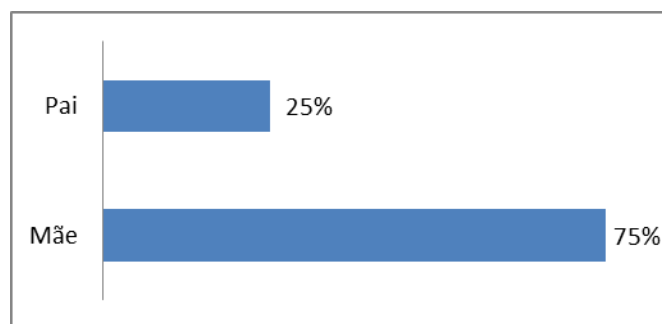
**Gráfico 2.86 - “Que nível de ensino completou?”.**

Em termos profissionais, verificou-se que a maioria dos inquiridos se encontram aposentados, cerca de 50%. Enquanto que cerca de 33% dos avós inquiridos são domésticas e 17% estão desempregados. Verificou-se também que a profissão/ocupação doméstica é desenvolvida pelas avós respondentes.



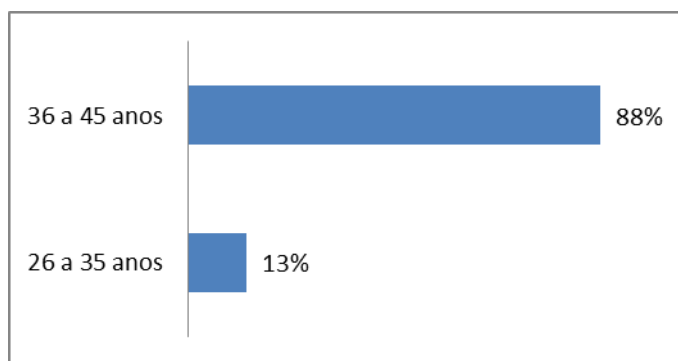
**Gráfico 2.87 - “Profissão”**

Dos pais inquiridos, constatou-se que a larga maioria, cerca de 75%, eram mães de crianças frequentando a escola e 25% eram pais das crianças.



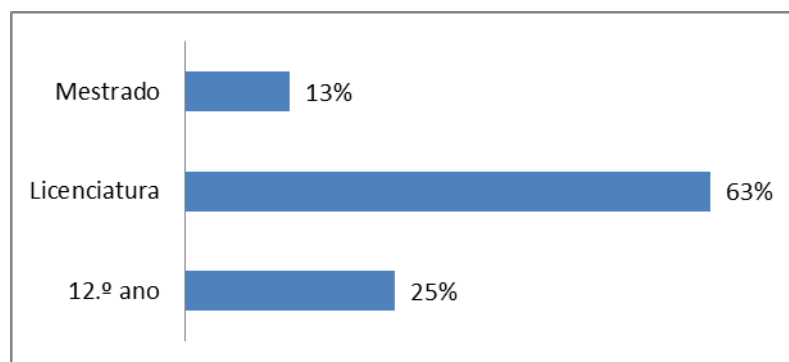
**Gráfico 2.88 - “Grau de parentesco com a criança”.**

A larga maioria dos pais inquiridos, cerca de 88%, têm idades compreendidas entre 36 e 45 anos, e 13% dos pais respondentes têm idades compreendidas entre 26 e 35 anos.



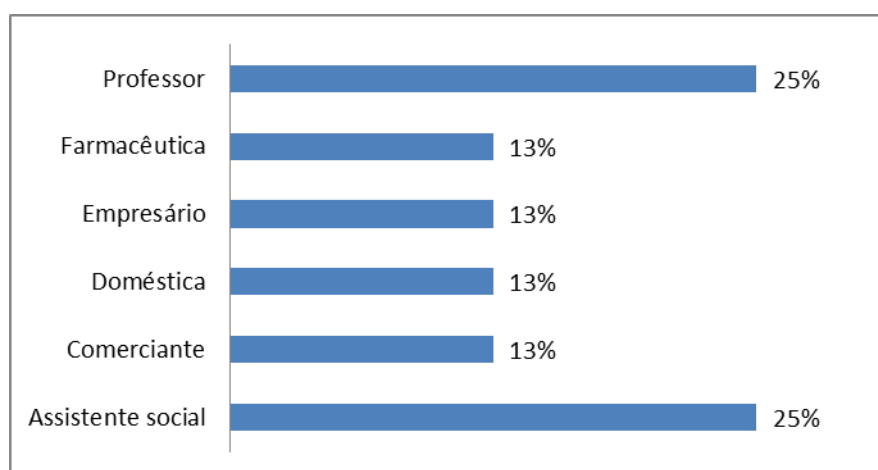
**Gráfico 2.89 - “Idade dos Pais”.**

Da análise dos dados obtidos dos questionários com os pais, foi possível constatar que 63% dos pais inquiridos têm nível de licenciatura, 25% dos pais têm o 12º ano e 13% dos pais inquiridos têm o nível de mestrado.



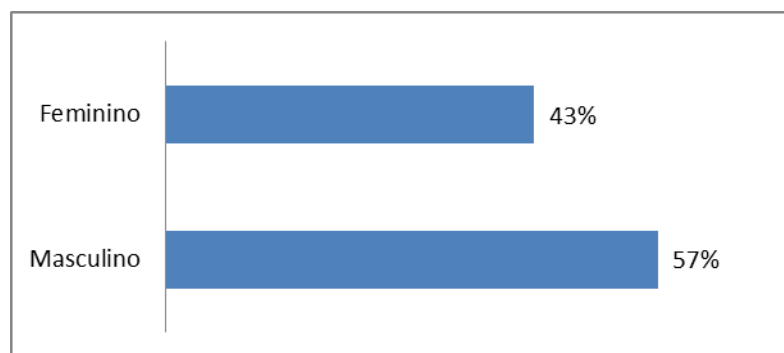
**Gráfico 2.90 - “Que nível de ensino completou?”.**

Em relação à profissão desenvolvida pelos pais constatou-se que 25% dos entrevistados são professores ou assistentes sociais e 13% dos respondentes são comerciantes, empresários, domésticas e farmacêuticas.



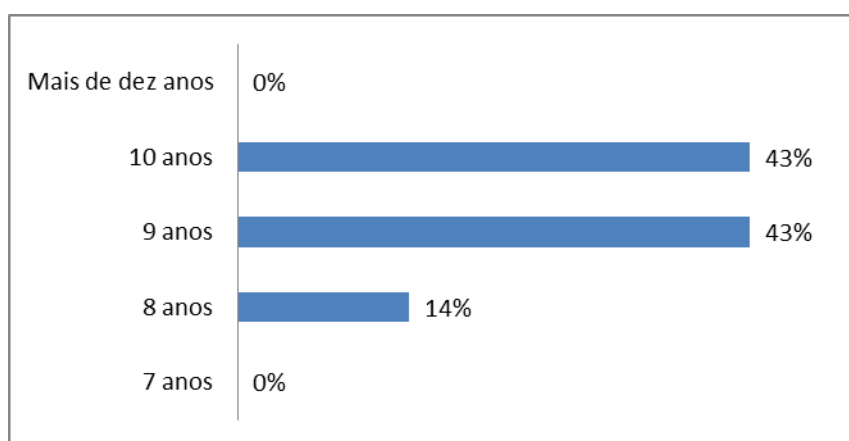
**Gráfico 2.91 - “Profissão”.**

Dos alunos inquiridos no inquérito, constatou-se que 57.1%, eram do sexo masculino e 42.9% eram do sexo feminino.



**Gráfico 2.92 - “Gênero”.**

Das crianças respondentes foi possível verificar que a maioria das crianças se encontra na faixa etária entre os 9 anos e 10 anos de idade ambos com (86% ) e apenas um pequeno número de crianças tem 8 anos de idade com (14%).



**Gráfico 2.93 - “Que idade tens?”.**

Da distribuição etária dos alunos, foi possível verificar que a média das idades é de 9,29 anos. Em relação à moda, verificou-se que há dois valores que apresentam uma taxa de ocorrência igual, são eles os 9 anos e 10 anos. A mediana das idades apresentadas é 9 anos.

Dos alunos inquiridos foi possível constatar que 57% está a frequentar o 4º ano e 43% dos alunos entrevistados encontra-se a frequentar o 3º ano.

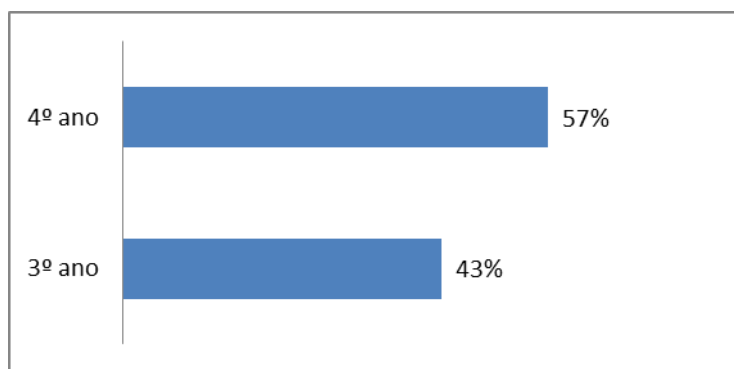


Gráfico 2.94 - “Em que ano estás?”.

## 2.7. - A participação dos Avós

Após terem participado nas atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar, procurou-se saber dos avós o que é que motivou a participar. E constatou-se que o principal motivo apresentado foi o facto de os avós quererem ser um agente mais ativo na educação dos seus netos(as), apontado por 33% dos avós inquiridos, o segundo motivo que levou os avós a participar foi o facto de estes terem aceitado um convite feito pela escola, apontado por 22% dos avós.

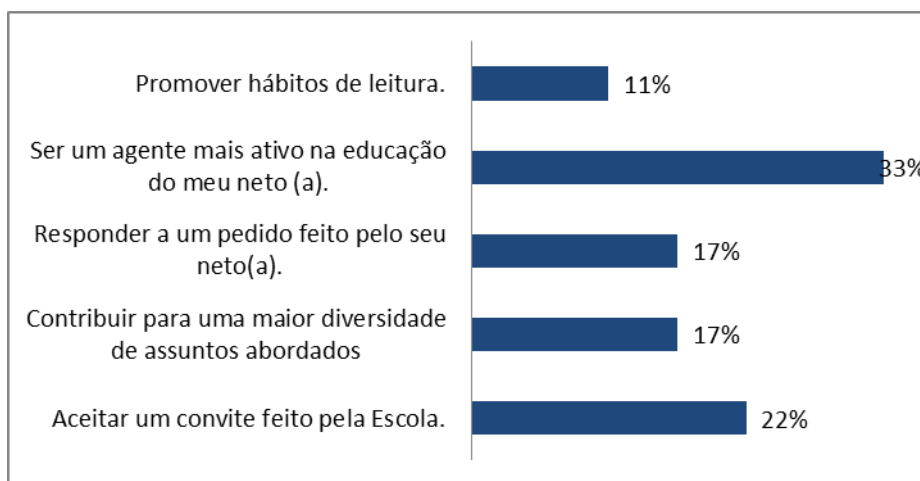
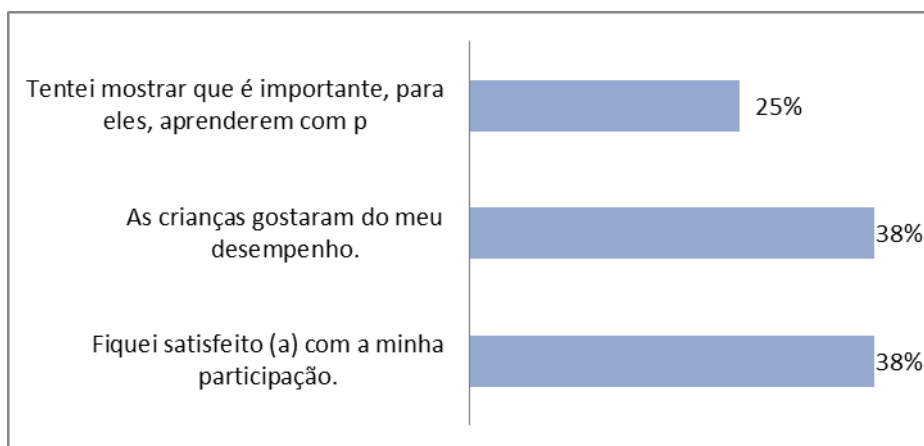


Gráfico 2.95 -Distribuição das respostas à pergunta “Este ano letivo esteve na escola do seu neto(a) a participar em atividades de leitura promovidas pela Biblioteca Escolar. O que o(a) motivou a participar neste projeto?”.

Constatou-se que o terceiro e o quarto motivos apontados para a participação nas atividades prendem-se com a resposta a um pedido feito pelo seu neto(a) e contribuir para

uma maior diversidade de assuntos abordados, ambos apontados por 17% dos avós respondentes. A promoção de hábitos de leitura constitui o quinto motivo apontado por 11% dos avós inquiridos.

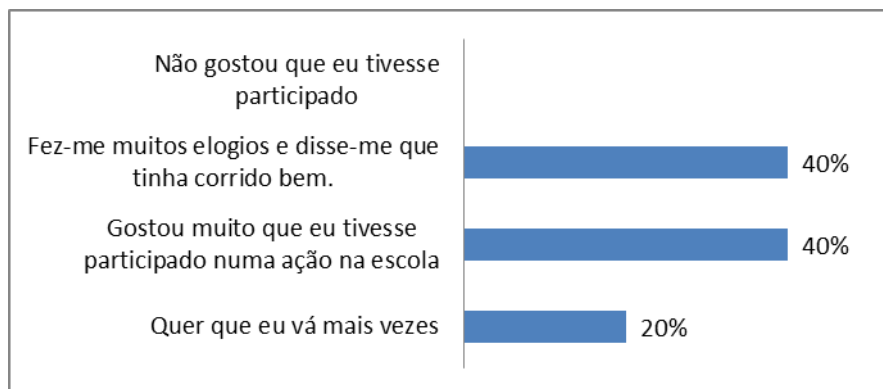
Depois de analisada a motivação por detrás da participação dos avós, procurou-se saber como é que eles descreviam a sua participação nas atividades desenvolvidas. E verificou-se que, na generalidade, os avós ficaram satisfeitos com a sua participação e que as crianças gostaram do seu desempenho (apontado, ambos, por 38% dos respondentes).



**Gráfico 2.96 - Distribuição das respostas à pergunta “Como descreve a sua participação na(s) atividade(s) de leitura promovida(s) pela Biblioteca Escolar?”.**

A terceira forma de descrição da participação foi o facto de os avós terem tentado mostrar que era importante, para as crianças, aprenderem com pessoas mais velhas, que não sendo professores lhes podem transmitir novos conhecimentos (apontado por 25% dos avós).

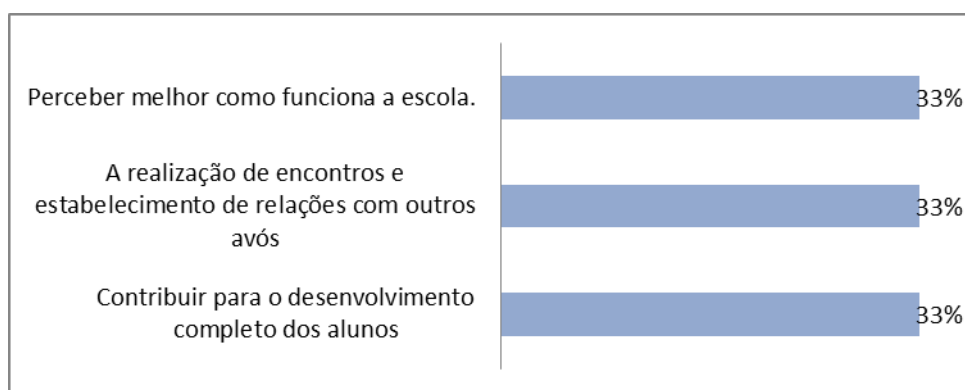
Procurou-se saber dos avós qual foi a reação dos seus netos ao vê-los participar em atividades da Biblioteca Escolar e, na visão destes, os seus netos gostaram muito que eles tivessem participado numa ação na escola, tendo feito muitos elogios, e dizendo que tinha corrido bem, ambos apontados por 40% dos avós inquiridos.



**Gráfico 2.97 - Distribuição das respostas à pergunta "Qual foi a reação que o seu neto(a) teve ao vê-lo (a) a participar numa atividade promovida pela Biblioteca Escolar da sua Escola?".**

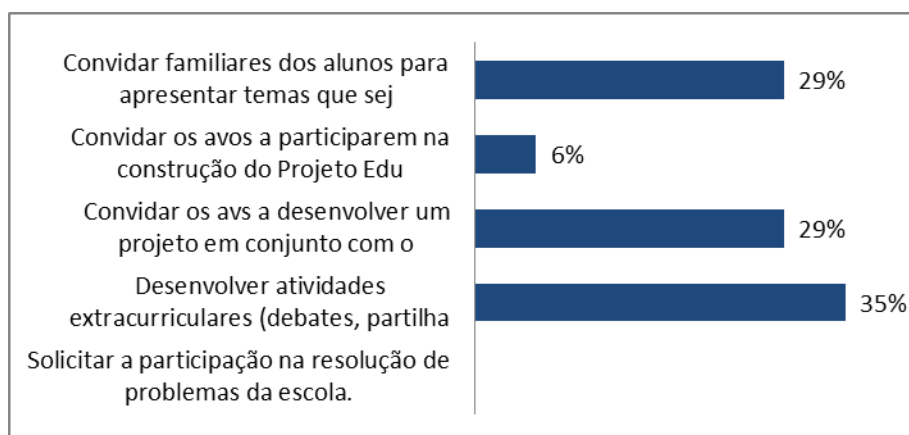
Para além dessas reações, os avós disseram que os seus netos querem que eles participem mais vezes em atividades desenvolvidas pela biblioteca (apontado por 20% dos avós). Com base nas respostas dos avós, foi possível verificar que os netos gostaram da participação dos avós, pois o aspeto "Não gostou que eu tivesse participado" não foi apontado por nenhum dos entrevistados.

Na visão dos avós, a participação nas atividades desenvolvidas permite que eles percebam melhor como funciona a escola, que eles estabeleçam relações com outros pais/avós, professores e outros elementos da comunidade e que contribuam para o desenvolvimento completo dos alunos, uma vez que no mesmo espaço interagem elementos de diferentes gerações, cada um deles apontado por 33% dos avós entrevistados.



**Gráfico 2.98 - Distribuição das respostas à pergunta "As atividades que a Escola desenvolve e onde pede a participação dos avós, permitem?".**

Procurou-se saber dos avós o que é que eles sugeriam para que houvesse uma maior participação nas atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar, e constatou-se que a primeira ação sugerida pelos avós para que haja maior participação é o desenvolvimento de atividades extracurriculares (debates, partilha de experiências de vida, momentos de leitura,...) em colaboração com os avós, apontado por 35% dos avós.



**Gráfico 2.99 - Distribuição das respostas à pergunta “O que sugere para que haja uma maior participação dos pais, neste tipo de atividades?”.**

A segunda e a terceira ação sugeridas é a elaboração de convites aos familiares para apresentarem temas que sejam complementares àqueles que são dados pelos professores e desenvolver um projeto em conjunto com os seus netos(as) e partilhá-lo com os restantes alunos (ambos apontados por 29% dos avós). A quarta ação sugerida é o convite aos avós para participarem na construção do Projeto Educativo da Escola (apontado por 6% dos inquiridos).

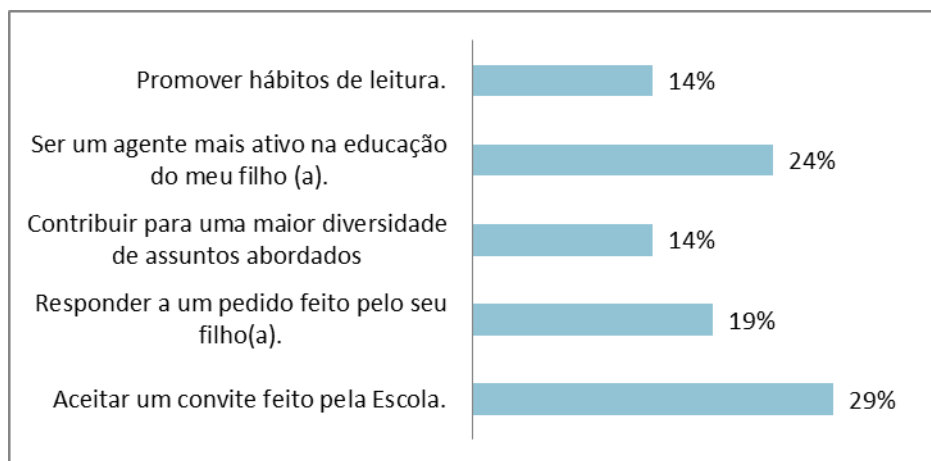
Constatou-se também que, apesar dos avós sugerirem e se mostrarem disponíveis para a participação em atividades que visam a promoção da leitura, o seu envolvimento em atividades prende-se somente com as atividades de leitura, inferimos este facto, pois o aspeto “solicitar a participação na resolução de problemas da escola” não foi selecionado pelos avós respondentes.

### 2.8. - A visão dos Pais

Procurou-se saber dos pais que participaram nas atividades de leitura promovidas



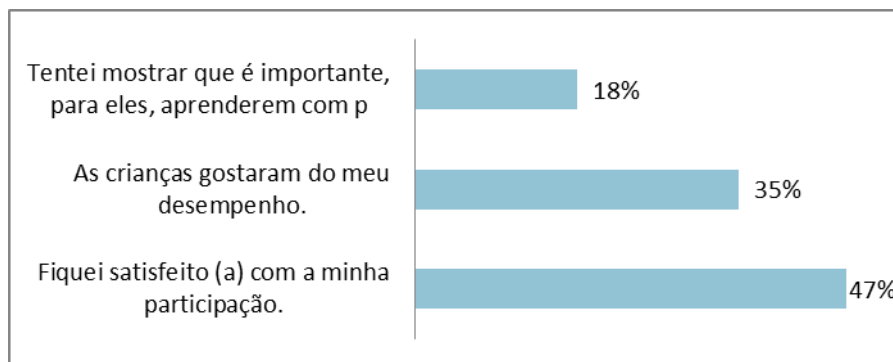
pela Biblioteca Escolar, o que foi que os motivou a participar e constatou-se que o principal motivo apresentado foi aceitar um convite feito pela escola (apontado por 29% dos pais). O segundo motivo apontado é que os pais procuravam ser um agente mais ativo na educação do filho(a) (apontado por 24% dos pais). O terceiro motivo apontado foi querer responder a um pedido feito pelo seu filho(a) (apontado por 19% dos pais).



**Gráfico 2.100 - Distribuição das respostas à pergunta “Este ano letivo esteve na escola do seu filho(a) a participar em atividades de leitura promovidas pela Biblioteca Escolar. O que o(a) motivou a participar neste projeto?”.**

O quarto e o quinto motivo apontado foram a promoção de hábitos de leitura e a contribuição para uma maior diversidade e assuntos abordados na escola (ambos apontados por 14% dos pais).

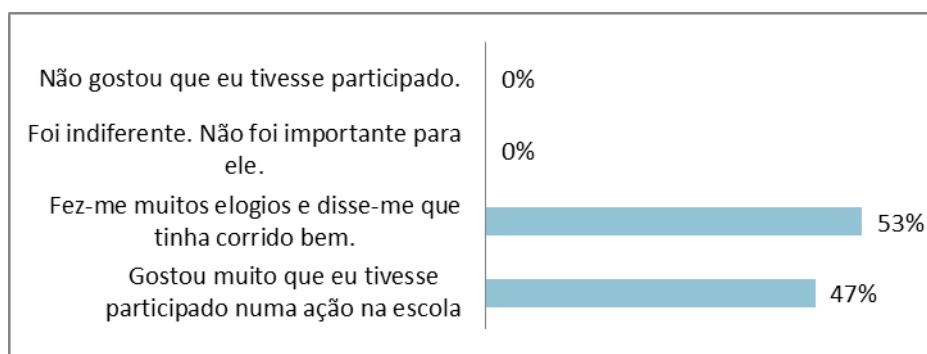
Pediu-se aos pais para descreverem a sua participação nas atividades e verificou-se que estes ficaram satisfeitos com a sua participação (apontado por 47% dos pais). Na visão de 35% dos pais, as crianças gostaram do seu desempenho.



**Gráfico 2.101 - Distribuição das respostas à pergunta "Como descreve a sua participação na(s) atividade(s) de leitura promovida(s) pela Biblioteca Escolar?".**

Para 18% dos pais inquiridos, a sua participação serviu para mostrar que é importante, para eles, aprenderem com pessoas mais velhas, que não sendo professores lhes podem transmitir novos conhecimentos.

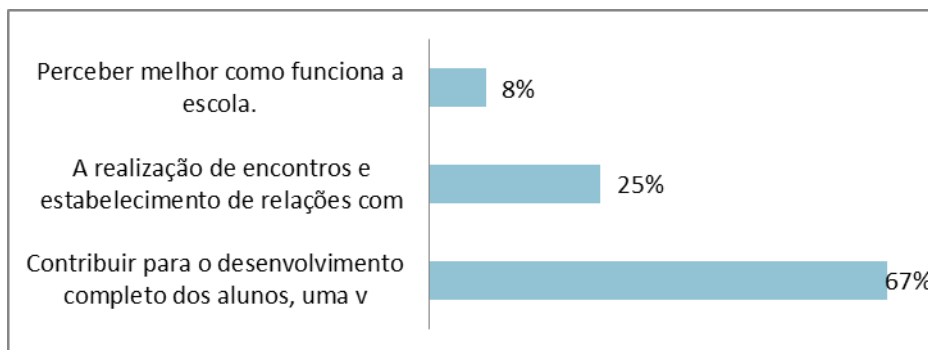
Foi perguntado aos pais qual é que tinha sido a reação dos seus filhos ao vê-los participar nas atividades e constatou-se que as crianças fizeram muitos elogios e disseram que tinha corrido bem (apontado por 53% dos pais) e que as crianças gostaram muito que os pais tivessem participado numa ação na escola (apontado por 47% dos pais).



**Gráfico 2.102 - Distribuição das respostas à pergunta "Qual foi a reação que o seu filho(a) teve ao vê-lo (a) a participar numa atividade promovida pela Biblioteca Escolar da sua Escola?".**

Constatou-se também que as crianças não se mostraram indiferentes à participação dos seus pais e que nenhuma das crianças não gostou que os pais participassem nas atividades, isto porque estes aspetos não foram apontados pelos nossos entrevistados.

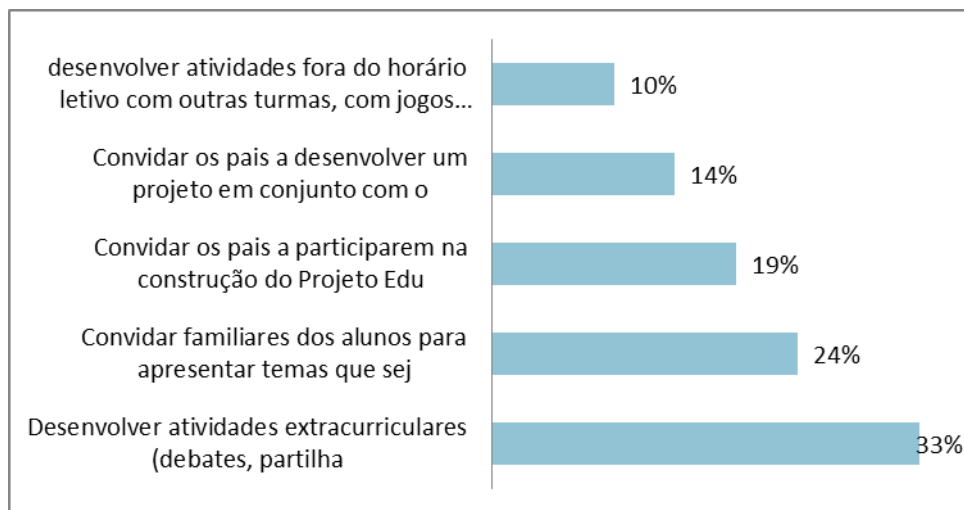
Na visão dos pais, as atividades desenvolvidas permitem contribuir para o desenvolvimento completo dos alunos, uma vez que no mesmo espaço interagem elementos de diferentes gerações (apontado por 67% dos pais).



**Gráfico 2.103 - Distribuição das respostas à pergunta "As atividades que a Escola desenvolve e onde pede a participação dos pais, permitem:".**

As atividades permitem ainda a realização de encontros e estabelecimentos de relações com os outros pais/avós, professores e outros elementos da comunidade (apontado por 25% dos pais), bem como permitem perceber melhor como funciona a escola (apontado por 8% dos pais).

Foi pedido aos pais que sugerissem algumas ações que fossem implementadas para que haja uma maior participação dos pais nas atividades, e a principal apontada foi o desenvolvimento de atividades extracurriculares (debates, partilha de experiências de vida, momentos de leitura,...) em colaboração com os pais (apontado por 33% dos pais). A segunda ação sugerida é o convite aos familiares dos alunos para apresentarem temas que sejam complementares àqueles que são dados pelos professores (apontado por 24% dos pais).

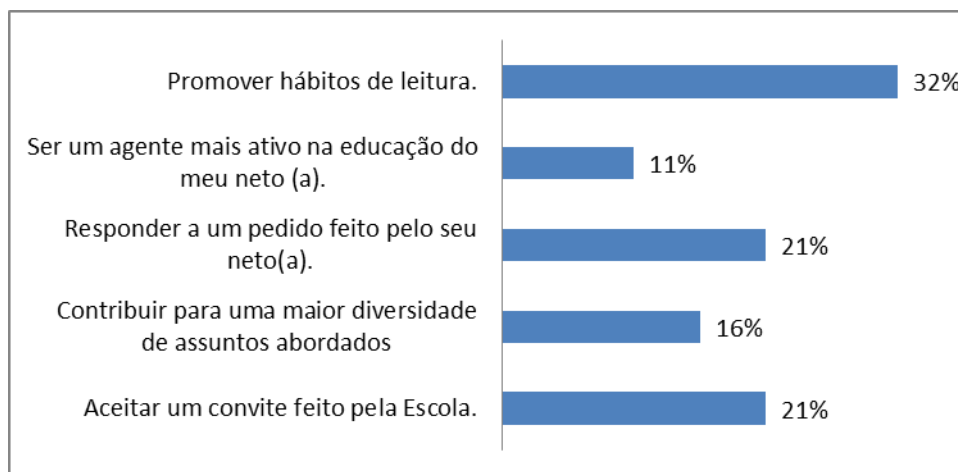


**Gráfico 2.104 - Distribuição das respostas à pergunta "O que sugere para que haja uma maior participação dos pais, neste tipo de atividades?".**

A terceira ação sugerida pelos pais é o convite aos pais para participarem na construção do Projeto Educativo da Escola (apontado por 19% dos pais). A quarta é o convite aos pais para o desenvolvimento de um projeto em conjunto com o seu filho(a) e partilhá-lo com os restantes alunos (apontado por 14% dos pais). Os pais sugeriram ainda que fossem desenvolvidas atividades fora do horário letivo com outras turmas, com jogos tradicionais, música, teatro, etc.

### 2.9. - Respostas das Crianças

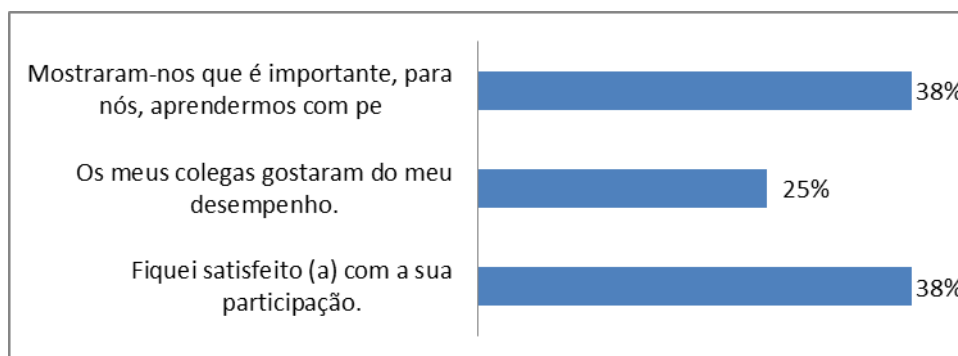
Após a realização das atividades que contaram com a participação dos pais e avós dos alunos, procurou-se saber das crianças o que é que elas acham que motivou a participação deles e constatou-se que, para os alunos, o que os motivou foi a promoção de hábitos de leitura (apontados por 32% dos pais).



**Gráfico 2.105 - Distribuição das respostas à pergunta "Este ano letivo estiveram na tua escola os teus pais e/ou avós, a participar em atividades de leitura promovidas pela Biblioteca Escolar. O que achas que os motivou a participar?".**

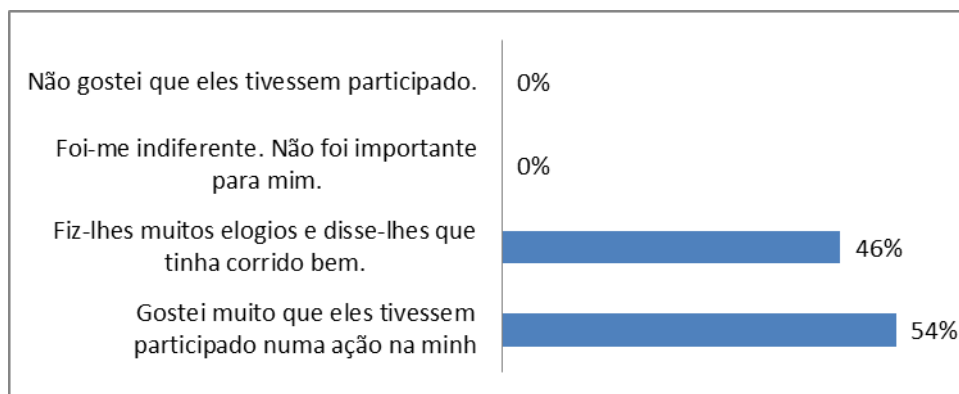
O segundo e o terceiro motivo apresentado é o facto de responderem a um pedido feito pelo seu neto(a) e por aceitarem um convite feito pela escola (apontado ambos por 21% dos alunos). A contribuição para uma maior diversidade de assuntos (apontada por 16% dos alunos) e ser um agente mais ativo na educação dos seus netos (apontado por 11% dos alunos) constituem o quarto e o quinto motivos apontados.

Procurou-se saber como é que os netos descreviam a participação dos seus familiares nas atividades, e foi possível verificar que eles ficaram satisfeitos com a sua participação e que mostraram que é importante aprender com pessoas mais velhas, que não sendo professores, podem transmitir novos conhecimentos (ambos apontados por 38% das crianças) e que os colegas dos alunos que responderam ao inquérito gostaram do desempenho dos mesmos (apontado por 25% dos alunos).



**Gráfico 2.106 - Distribuição das respostas à pergunta "Como descreves a tua participação na(s) atividade(s) de leitura promovida(s) pela Biblioteca Escolar?".**

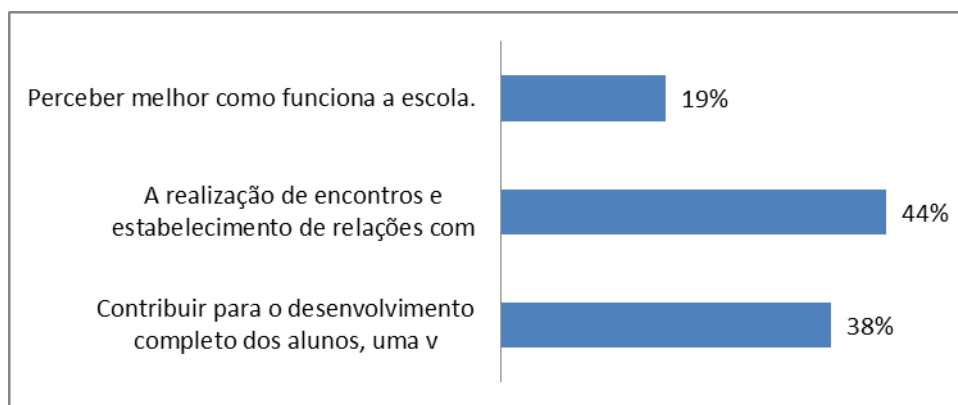
Perguntou-se aos alunos qual foi o sentimento que estes tiveram ao ver os seus familiares a participarem nas atividades e constatou-se que os alunos gostaram muito que eles tivessem participado numa ação na sua escola (apontado por 54%), e que eles fizeram muitos elogios e disseram aos seus familiares que tinha corrido tudo bem (de acordo com 46%).



**Gráfico 2.107 - Distribuição das respostas à pergunta "O que sentiste ao vê-los participar numa atividade promovida pela Biblioteca Escolar da tua Escola?".**

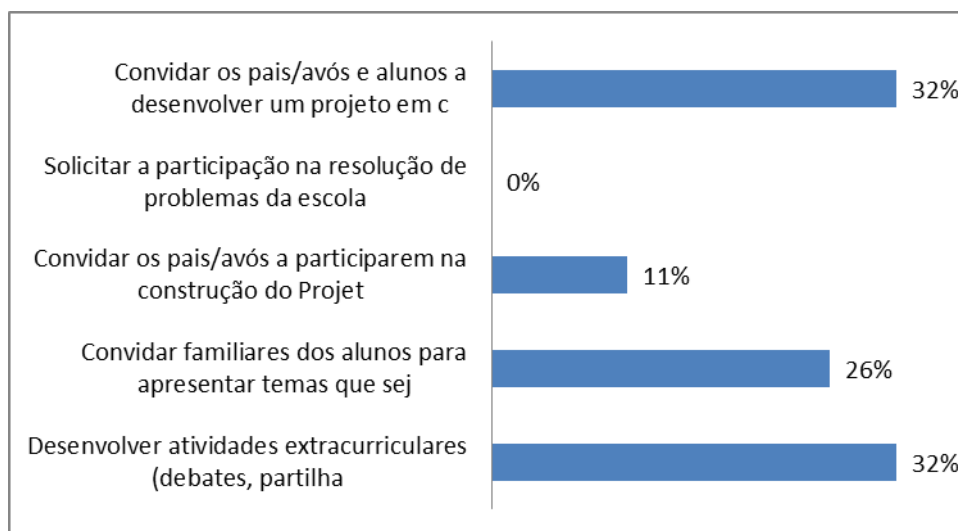
Das respostas dos inquiridos, verificou-se que para os alunos não foi indiferente a participação dos seus familiares nas atividades e que eles não gostaram da participação dos seus familiares, pois estes atributos não foram apontados pelos nossos inquiridos.

Para os alunos, as atividades desenvolvidas na escola, onde os familiares são convidados a participar, permitem a realização de encontros e estabelecimento de relações com outros pais/avós, professores e outros elementos da comunidade (apontados por 44% dos alunos), permite também contribuir para o desenvolvimento completo dos alunos, uma vez que no mesmo espaço interagem elementos de diferentes gerações (apontado por 38% dos alunos) e por último permite perceber melhor como funciona a escola (apontado por 19% dos alunos).



**Gráfico 2.108 - Distribuição das respostas à pergunta "As atividades que a Escola desenvolve e onde pede a participação dos pais/avós, permitem:".**

Perguntou-se aos alunos que ações é que eles sugeriam para permitir que haja uma maior participação dos seus familiares nas atividades, e estes apontaram que se deveriam desenvolver atividades extracurriculares (debates, partilha de experiências de vida, momentos de leitura,...) em colaboração com os pais/avós, e convidar os pais/avós e alunos a desenvolver um projeto em conjunto e partilhá-lo com os restantes elementos da comunidade educativa (ambos apontados por 32%).



**Gráfico 2.109 - Distribuição das respostas à pergunta "O que sugeres para que haja uma maior participação dos pais/avós, neste tipo de atividades?".**

Convidar familiares dos alunos para apresentar temas que sejam complementares àqueles que são dados pelos professores é a terceira ação a ser sugerida pelos alunos com vista a que haja uma maior participação (apontado por 26% dos alunos). E, por último,

convidar os pais/avós a participarem na construção do Projeto Educativo da Escola (apontado por 11%).

Procurou-se aferir se os alunos teriam percecionado a participação dos seus familiares de forma diferente consoante o seu ano de escolaridade e constatou-se que, apesar de haver uma leve variação, eles percecionam da mesma maneira a participação dos seus familiares nas atividades, que o sentimento e a reação que eles tiveram não varia de acordo com o ano.

A visão do que as atividades permitem alcançar e as atividades sugeridas com vista ao alcance de uma maior participação, também não variam de acordo com o ano, conforme mostram as tabelas abaixo onde se apresenta a frequência de ocorrência para cada um dos atributos em função do ano em que frequentam e, com base nos resultados obtidos, defendeu-se que a participação dos familiares não pode ser restringida ao ano de escolaridade dos alunos, pois estes percecionam da mesma forma, independente do ano que frequentam.

**Tabela 2.10 - Resposta à pergunta “O que sentiste ao vê-los participar numa atividade promovida pela Biblioteca Escolar da tua Escola?”**

		3º ano	4º ano
O que sentiste ao vê-los participar numa atividade promovida pela Biblioteca Escolar da tua Escola?	Gostei muito que eles tivessem participado numa ação na minha escola	3	4
	Fiz-lhes muitos elogios e disse-lhes que tinha corrido bem.	3	3
	Foi-me indiferente. Não foi importante para mim.	0	0
	Não gostei que eles tivessem participado.	0	0
	Outros	0	0

**Tabela 2.11 - Resposta à pergunta “As atividades que a Escola desenvolve e onde pede a participação dos pais/avós, permitem:”.**

		Em que ano estás?	
		3º ano	4º ano
As atividades que a Escola desenvolve e onde pede a participação dos pais/avós, permitem:	Contribuir para o desenvolvimento completo dos alunos, uma vez que no mesmo espaço interagem elementos de diferentes gerações.	3	3
	A realização de encontros e estabelecimento de	3	4



relações com outros pais/avós, professores e outros elementos da comunidade.		
Perceber melhor como funciona a escola.	2	1
Outros	0	0

**Tabela 2.12 - Resposta à pergunta “O que sugeres para que haja uma maior participação dos pais/avós, neste tipo de atividades?”.**

		Em que ano estás?	
		3º ano	4º ano
		Count	Count
O que sugeres para que haja uma maior participação dos pais/avós, neste tipo de atividades?	Desenvolver atividades extracurriculares (debates, partilha de experiências de vida, momentos de leitura,...,	3	3
	Convidar familiares dos alunos para apresentar temas que sejam complementares àqueles que são apresentados pelos Professores	2	3
	Convidar os pais/avós a participarem na construção do Projeto Educativo da Escola	1	1
	Solicitar a participação na resolução de problemas da escola	0	0
	Convidar os pais/avós e alunos a desenvolver um projeto em conjunto e partilha-lo com os restantes elementos da comunidade educativa	3	3

Com base nos resultados aqui apresentados podemos afirmar que a Escola tem um papel preponderante para motivar a participação dos pais e dos avós nas atividades desenvolvidas pela biblioteca, isto porque os principais motivos apresentados para a participação prendiam-se com o facto destes quererem aceitar um convite feito pela escola. Para além deste aspeto, nota-se que a questão dos pais e avós quererem ser mais participativos na educação das suas crianças tem a sua influência na motivação destes.

De um modo geral os pais e os avós ficaram satisfeitos com a sua participação nas atividades e as crianças gostaram que eles tivessem participado numa acção da escola. Na visão destes as atividades contribuem para o desenvolvimento completo dos alunos, visto que permite a interacção entre elementos de diferentes gerações no mesmo espaço.

Analisando as respostas dos alunos com as respostas dos avós, e reforçando ainda mais o papel desempenhado pela escola como um dos incentivadores da participação dos

pais e avós em atividades desenvolvidas na escola, constatou-se que na visão dos alunos os seus familiares participaram nessas atividades para aceitar um convite feito pela escola e para promover hábitos de leitura.

Da participação nas atividades, constatou-se que os grupos inquiridos ficaram satisfeitos com a participação e por terem participado, e que na visão dos pais e avós, as crianças gostaram do seu desempenho, enquanto que as crianças defendem que os seus familiares lhes mostraram a importância de aprender com pessoas mais velhas.

Foi possível notar que as crianças gostaram que os seus familiares tivessem participado numa ação desenvolvida na escola, fazendo muitos elogios aos seus familiares, bem como que os alunos não se mostraram indiferentes à participação dos seus familiares nas atividades.

Na visão dos pais e avós, na sua maioria, estas atividades permitem contribuir para o desenvolvimento completo dos alunos, enquanto que para os alunos a realização das atividades permite o estabelecimento de relações com outros pais/avós, professores e outros elementos. Ou seja, enquanto que os alunos veem estas atividades como contribuindo para o relacionamento interpessoal dos seus familiares com outros elementos da escola, os pais procuram olhar para os ganhos que estas atividades trazem para os próprios alunos.

Fazendo uma análise comparativa com os dados obtidos da realização do primeiro inquérito, de que forma os pais e os avós constituíam fortes motivadores na promoção de leitura, e tendo as crianças gostado de tê-los a participar nas atividades, sendo que um dos principais motivos para eles participarem foi o convite feito pela escola, considera-se que deveria haver mais convites por parte da escola, visto que os pais e os avós demonstraram interesse em participar nas atividades.

## Conclusão

Estas conclusões finais são o resultado de um estudo que contou com a análise de diferentes variáveis e que pretendeu dar resposta a algumas questões que a seguir se apresentam:

- Fomentar a cooperação entre a biblioteca escolar e a família, no sentido de desenvolver hábitos de leitura.
- Promover a frequência da biblioteca por pais, avós e crianças.
- Motivar para a leitura.
- A participação intergeracional por pais e avós nas atividades promovidas pela Biblioteca Escolar como fator de motivação para a leitura nas crianças dos 3º e 4º anos do 1º ciclo do ensino básico

Perante estas questões e através da análise dos dados que anteriormente apresentados foi possível retirar algumas conclusões que podem ajudar a responder aos objetivos a que nos propusemos atingir.

No que concerne ao primeiro objetivo “Fomentar a cooperação entre a Biblioteca Escolar e a família, no sentido de desenvolver hábitos de leitura” é de referir que, quando foram apresentados aos pais e avós os questionários a responder, os mesmos mostraram-se prontos a participar, sendo muito cooperativos com o projeto. Da mesma forma, quando foram convidados a deslocarem-se à Biblioteca Escolar para desenvolverem atividades com os seus filhos/ netos, os pais e avós revelaram entusiasmo e vontade de participar, sugerindo, eles mesmo, algumas atividades que pudessem desenvolver. Assim, gerou-se entre a família dos alunos e a Biblioteca Escolar, representada pela professora bibliotecária, uma grande cooperação no sentido de atingirem o objetivo comum de aumentarem a motivação das crianças para a leitura.

Foram muitos os familiares que se deslocaram à escola para participar nas atividades propostas e o local escolhido para o desenvolvimento dessas atividades, a Biblioteca Escolar, tornou-se o local central deste projeto dando-se a conhecer um pouco melhor aos alunos. Com estas atividades e a deslocação das famílias a este espaço, os alunos envolveram-se de uma outra forma com a Biblioteca Escolar e, ainda que este não seja o local de eleição da maioria para as suas leituras, é o local privilegiado, dentro da escola para as crianças lerem e conviverem com os colegas.

Motivar os alunos para a leitura era o objetivo máximo do nosso projeto, privilegiando a relação intergeracional. Motivar as crianças para a leitura, como já foi referido neste estudo, requer um grande esforço e envolvimento por parte de todos os intervenientes. Neste caso, uniram-se esforços no sentido de organizar atividades que promovessem a leitura na Biblioteca Escolar. As atividades foram muito bem recebidas pelas crianças que se mostraram entusiasmadas e curiosas procurando assimilar todos os segundos de cada atividade. Relativamente à última questão “A participação intergeracional por pais e avós nas atividades promovidas pela Biblioteca Escolar promove a motivação para a leitura nas crianças dos 3º e 4º anos do 1º ciclo do ensino básico” podemos concluir que a presença da família na escola é um grande fator de promoção da motivação para a leitura na Biblioteca Escolar. A análise aos últimos inquéritos revelaram uma grande satisfação por parte dos três grupos na participação das atividades, os alunos, principais visados neste estudo, ficaram muito satisfeitos com as participações dos seus familiares e a maior prova é a vontade que revelaram de que a escola promova novas iniciativas de participação intergeracional.

Deste estudo, retira-se a recomendação que seja proposto pela Rede de Bibliotecas Escolares um projeto de promoção da leitura com recurso a atividades envolvendo as três camadas geracionais (avós, pais e filhos), intitulado “Era uma vez...contos de encontros”. Este projeto promoverá a comunicação entre os atores das três gerações, sendo uma oportunidade de aproveitamento da experiência das várias gerações, tendo a leitura como texto e pretexto do encontro. Existe também a expectativa que a participação de pais e avós em atividades de leitura na escola faça com que esse comportamento migre para o contexto doméstico e assim aumente os hábitos de leitura no seio das famílias.

## Bibliografia

- Alçada, I. (2005). *Leitura, Literacia e Bibliotecas Escolares*. Retrieved August 12, 2013, from <http://creazeitao.googlepages.com/isabelalcada.pdf>
- Barata, Ó. S. (2004). *Introdução às Ciências Sociais Volume II*. Lisboa: Bertrand Editora.
- Barata, Ó. S. (2010). *Política social e sociologia*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – Universidade Técnica de Lisboa.
- Barra, M. (2004). Infância e internet - interações na rede. *Autonomia* 27. Retrieved from [http://www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR4628eddb83d72\\_1.pdf](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR4628eddb83d72_1.pdf)
- Benavente, A., Rosa, A., Costa, A. F., & Ávila, P. (1996). *A Literacia em Portugal. Resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Brandão, O. de F. da R. (2011). *A Ler+ em Milheirós de Poiares: um projecto em acção. Departamento de Educação*. Universidade Aberta, Lisboa. Retrieved from <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1847>
- Casanova, R., Melo, F., & Silva, J. M. (2008). «Notas sobre um plano inclinado». *Ler- Livros & Leitores*, nº72, 52–53.
- Cordeiro, M. (2011, June). Se não os frustrarmos vão ficar detestáveis. *Destak*. Retrieved from <http://www.destak.pt/artigo/96998>
- Eco, U. (1983). *A Biblioteca* (5ª edição ., p. 46). Lisboa: Difel .
- Epstein, J., Coates, L., Salinas, K., Sanders, M., & Simon, B. (1997). *School, family, and community partnerships. Your handbook for action*. Thousand Oaks: Corwin Press.
- Freitas, J. (1992). *As NTIC na educação: esboço para um quadro global*. Educação e Computadores. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento – Ministério da Educação.
- Freixo, M. J. V. A. Z. (2011). *Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget. Retrieved from <http://books.google.pt/books?id=tXOeQAAACAAJ>
- Gómez, A. C. (2004). *Das tabuinhas ao hipertexto - uma viagem na história da cultura escrita*. Lisboa: Biblioteca Nacional.

- Gonçalves, C. M. (2003). Escola e família uma relação necessária e conflitual. In *Gestão de Conflitos na Escola*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Magalhães, H. (2009). *A criança e os videojogos: Estudo de caso com alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Universidade do Minho.
- Mannheim, K. (1964). Das Problem der Generationen. In *Wissenssoziologie* (pp. 509 – 565). Neuwied: Luchterhand.
- Martins & SÁ, C. M. B., M. E. O. (2008). Ser leitor no Século XXI – Importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa. , 235–246. Retrieved from <http://purl.net/eseptf/handle/10000/169>
- Menezes, I. M. S. L. M., & Cardoso, T. M. L. (2010). *Hábitos de leitura de alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e impacto na aprendizagem : concepções de alunos, professores e professores bibliotecários*. Universidade Aberta. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10400.2/1678>
- Ministério da Educação. (2006). *Plano Nacional de Leitura*. Retrieved from [http://www.portais.gov.pt/NR/rdonlyres/26E5D7A3-6716-4D77-8577-5617D1D76BE1/0/Relatorio\\_PNLeitura.pdf](http://www.portais.gov.pt/NR/rdonlyres/26E5D7A3-6716-4D77-8577-5617D1D76BE1/0/Relatorio_PNLeitura.pdf)
- Pereira, F. R. R., & Silva, L. de J. O. L. da. (2011). *Novos media e relacionamentos intergeracionais. Departamento de Comunicação e Arte*. Universidade de Aveiro, Aveiro. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10773/7599>
- PIRLS 2011: desempenho em leitura. (2012). Retrieved from <http://www.portugal.gov.pt/media/793498/PIRLS>
- PISA. (2009). Resultados do Estudo Internacional sobre as Competências dos Alunos Portugueses. National Center for Education Statistics. Retrieved January 12, 2012, from <http://nces.ed.gov/surveys/pisa/pisa2009highlights.asp>
- Pontes, V., & Barros, L. (2007). Formar leitores críticos, competentes, reflexivos: O programa de leitura fundamentado na literatura. In *Formar Leitores: das Teorias às Práticas* (pp. 69–87). Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, Lda.
- Queirós, I. (2005). *Natureza e qualidade da relação avós-netos e seu contributo para a auto-avaliação global dos netos um estudo exploratório*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

- Sá, E. (2011). Estamos a espatifar a infância das crianças. Retrieved from <http://www.asbeiras.pt/2011/03/eduardo-sa-estamos-a-espatifar-a-infancia-das-criancas/>
- Sá, E. (2013, February 27). Abaixo os avós! E já!!! *Pais & Filhos*. Retrieved from <http://www.paisefilhos.pt/index.php/destaque/5968>
- Sá, V. (2004). *A participação dos pais na escola pública portuguesa: uma abordagem sociológica e organizacional*. Braga, IEP - Universidade do Minho.
- Sampaio, D. (2007, July 11). O mais importante é disciplinar. Retrieved from <http://www.educare.pt/educare/Atualidade.Noticia.aspx?contentid=34FE5399189E1806E04400144F16FAAE&opsel=1&channelid=0>
- Sampaio, D. (2008). *A razão dos avós*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Sampaio, D. (2009, February). Ler o mundo. Lisboa. Retrieved from <http://www.publico.pt/sup-publica/jornal/ler-o-mundo-293814>
- Sampaio, D. (2011, September 25). A educação indulgente. *Revista Pública*, p. 73. Retrieved from [http://bibliblogue.files.wordpress.com/2011/09/educacao\\_indulgente\\_daniel\\_sampaio\\_publica\\_25set2011.pdf](http://bibliblogue.files.wordpress.com/2011/09/educacao_indulgente_daniel_sampaio_publica_25set2011.pdf)
- Silva, L. (2001). *Acção social na área da família*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. Porto: Edições Asa.
- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura. A Compreensão de Textos*. Ministério da Educação. Retrieved from [http://area.dgidc.min-edu.pt/GramaTICa/ensino\\_leitura\\_compreensao\\_textos.pdf](http://area.dgidc.min-edu.pt/GramaTICa/ensino_leitura_compreensao_textos.pdf)
- Sobrinho Rebanal, J. F., Martinez-Conde, J. G., Valle, D. G., Merino, P. M., & Alonso, L. P., J. G. (2000). *A criança e o livro: a aventura de ler*. Porto: Porto Editora.
- Sousa, O. da C. (2007). O texto literário na escola: Uma outra abordagem – Círculos de Leitura. In *Formar Leitores: das Teorias às Práticas* (pp. 45–68). Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, Lda.
- Topping, K. J., & Wolfendale, S. (1985). *Parental Involvement in Children's Reading*. Croom Helm. Retrieved from <http://books.google.pt/books?id=2toOAAAAQAAJ>

Traça, M. (1992). *O fio da memória*. Porto: Porto Editora.

UNESCO. (1999). Manifesto da Unesco sobre as bibliotecas escolares. Retrieved from <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>

Viana, F. (2009). *O ensino da leitura: A avaliação*. Lisboa: Ministério da Educação.

Weller, W. (2010). A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. *Sociedade e Estado*, 25(2), 205–224. doi:10.1590/S0102-69922010000200004



# Anexo I

## Pedido de Autorização da Direção

Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades

Exma. Sra. Diretora

Consciente das múltiplas exigências atuais da biblioteca escolar, que passou de local onde se arrumavam e emprestavam livros, para centro pedagógico gestor de informação, núcleo de apoio curricular e promotor de leituras e literacias prementes numa sociedade onde a explosão da informação, por via das novas tecnologias, redesenhou o tecido social, considerei fundamental aprofundar a minha formação enquanto professora responsável pela Biblioteca Escolar. Atendendo ao papel e funções do professor bibliotecário, que se quer cada vez mais professor e educador, gestor de informação e colaborador curricular, investi no mestrado em “Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares”. Tendo concluído a parte curricular, venho agora solicitar a sua autorização para desenvolver um projeto de investigação-ação, envolvendo algumas turmas do 1º ciclo (nomeadamente 3º e 4º ano), no âmbito da temática “A Participação Intergeracional nas atividades da Biblioteca Escolar - Uma motivação para a Leitura”. A Escola, nomeadamente a biblioteca escolar, tem um papel preponderante no desenvolvimento do gosto pela leitura nas crianças. Neste contexto, a biblioteca escolar constitui um espaço de diálogo que contribui para a melhoria da comunicação entre a escola e a família, promovendo atividades de motivação para a leitura. Agradeço a sua consideração e peço consentimento para realização de atividades que envolvam a família e a recolha de dados que possibilitem este estudo. Os dados serão recolhidos através de observação direta no decorrer das atividades, através de inquéritos, e através de depoimentos dos alunos e seus familiares, estando sempre assegurado o anonimato dos sujeitos observados.

Grata pela atenção, aguardo parecer favorável.

A professora bibliotecária

---

Oliveira de Frades, 21 de Janeiro de 2013

## Anexo II



### Inquérito por Questionário à Família – Avó/Avô

Este questionário destina-se à recolha de dados para a elaboração de uma dissertação – no âmbito do Mestrado em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares, da Universidade de Aveiro – sobre o tema: “A Participação Intergeracional nas atividades da Biblioteca Escolar: uma motivação para a Leitura”. O conhecimento dos hábitos de leitura, na sua relação com a família (pais e avós) é de extrema importância. Leia com atenção e responda com um X às questões abaixo mencionadas. Todas as respostas serão anónimas e servirão apenas e somente para tratamento de dados do Relatório Final de Mestrado.

Muito Obrigado pela sua participação!

#### 1. Idade

35 a 45 anos	
46 a 55 anos	
56 a 65 anos	
66 a 75 anos	
76 a 85 anos	
Mais de 85 anos	

#### 2. Grau de parentesco com a criança

Avó	
Avô	

#### 3. Que nível de ensino completou?

4.º ano de escolaridade	
6.º ano de escolaridade	
9.º ano de escolaridade	
12.º ano	
Bacharelato	
Licenciatura	
Mestrado	
Doutoramento	
Outro. Qual? _____	

#### 4. Profissão

--

#### 5 . Gosta de ler?

(se respondeu não passe para a questão 7)

Sim	
Não	
Raramente	

#### 6. Gosta de ler porque...

(nesta questão pode assinalar mais do que uma resposta)

o diverte	
-----------	--

lhe dá prazer	
adquire mais conhecimento	
gosta de estar sempre atualizado	
a sua profissão assim o exige	
quer dar o exemplo aos seus netos	

### 7. Não gosta de ler porque ...

(nesta questão pode assinalar mais do que uma resposta)

é aborrecido	
tem dificuldade em compreender	
não tem tempo	
tem outros passatempos	

### 8. Que tipo de leitura prefere?

(nesta questão pode assinalar mais do que uma resposta)

Aventuras	
Contos tradicionais	
Romances	
Poesia	
Banda desenhada	
Ficção científica	
Enciclopédias	
Outro. Qual?	

### 9. Quando sai costuma levar consigo um livro?

Sim, sempre	
Sim, por vezes	
Nunca	

### 10. Costuma ler livros para o(a) seu neto(a) ?

(se respondeu não passe para a questão 14)

Sim, várias vezes por semana	
Sim, uma vez por semana	
Raramente lê	
Não, nunca lê	

### 11. Que tipo de livros lê com o seu neto(a)?

(nesta questão pode assinalar mais do que uma resposta)

Aventuras	
Contos tradicionais	
Histórias de fadas	
Fábulas	
Poesia	
Banda desenhada	
Ficção científica	
Outro. Qual?	

### 12. Considera importante ler com o seu neto(a) porque...

(nesta questão pode assinalar mais do que uma resposta)

Ler é uma atividade que permite uma aproximação entre si e ele (a)	
Ler é uma forma de passarem mais tempos juntos	
Através da leitura podem discutir assuntos importantes para o crescimento dele(a)	
Ler é divertido	
É uma maneira de ele adormecer mais rapidamente	



## Anexo III



### Inquérito por Questionário à Família – Mãe/Pai

Este questionário destina-se à recolha de dados para a elaboração de uma dissertação – no âmbito do Mestrado em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares, da Universidade de Aveiro – sobre o tema: “A Participação Intergeracional nas atividades da Biblioteca Escolar: uma motivação para a Leitura”. O conhecimento dos hábitos de leitura, na sua relação com a família (pais e avós) é de extrema importância. Leia com atenção e responda com um X às questões abaixo mencionadas. Todas as respostas serão anónimas e servirão apenas e somente para tratamento de dados do Relatório Final de Mestrado.

Muito Obrigado pela sua participação!

#### 2. Idade

Menos de 25 anos	
26 a 35 anos	
36 a 45 anos	
46 a 55 anos	
56 a 65 anos	
Mais de 65 anos	

#### 2. Grau de parentesco com a criança

Mãe	
Pai	

#### 3. Que nível de ensino completou?

4.º ano de escolaridade	
6.º ano de escolaridade	
9.º ano de escolaridade	
12.º ano	
Bacharelato	
Licenciatura	
Mestrado	
Doutoramento	
Outro. Qual?	

#### 4. Profissão

--

#### 5. Gosta de ler?

(se respondeu não passe para a questão 7)

Sim	
Não	
Raramente	

#### 6 . Gosta de ler porque...

(Nesta questão pode assinalar mais do que uma resposta)

o diverte	
lhe dá prazer	

adquire mais conhecimento	
gosta de estar sempre atualizado	
a sua profissão assim o exige	
para dar o exemplo aos seus filhos	

### 7. Não gosta de ler porque ...

(nesta questão pode assinalar mais do que uma resposta)

é aborrecido	
tem dificuldade em compreender	
não tem tempo	
tem outros passatempos	

### 8. Que tipo de leitura prefere?

(nesta questão pode assinalar mais do que uma resposta)

Aventuras	
Contos tradicionais	
Romances	
Poesia	
Banda desenhada	
Ficção científica	
Enciclopédias	
Outro.Qual?	

### 9. Quando sai costuma levar consigo um livro?

Sim, sempre	
Sim, por vezes	
Nunca	

### 10. Costuma ler livros para o(a) seu filho(a) ?

(se respondeu não passe para a questão 14)

Sim, várias vezes por semana	
Sim, uma vez por semana	
Raramente lê	
Não, nunca lê	

### 11. Que tipo de livros lê com o seu filho(a)?

(nesta questão pode assinalar mais do que uma resposta)

Aventuras	
Contos tradicionais	
Histórias de fadas	
Fábulas	
Poesia	
Banda desenhada	
Ficção científica	
Outro. Qual?	

### 12. Considera importante ler com o seu filho(a) porque...

(nesta questão pode assinalar mais do que uma resposta)

Ler é uma atividade que permite uma aproximação entre si e ele (a)	
Ler é uma forma de passarem mais tempos juntos	
Através da leitura podem discutir assuntos importantes para o crescimento dele(a)	
Ler é divertido	
É uma maneira de ele adormecer mais rapidamente	
Outro. Qual?	



## Anexo IV



### Inquérito por Questionário aos Alunos

Este questionário destina-se à recolha de dados para a elaboração de uma dissertação – no âmbito do Mestrado em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares, da Universidade de Aveiro – sobre o tema: “ A Participação Intergeracional nas atividades da Biblioteca Escolar: uma motivação para a Leitura” e tem por objetivo conhecer os hábitos de leitura das famílias. Pede-se desde já a tua colaboração para responder às questões que se seguem. Assinala, por favor, as respostas com um X, a menos que te seja pedido que o faças de outra forma. Este questionário é totalmente anónimo.

Muito Obrigada pela tua participação!

#### 1. Género

Masculino	
Feminino	

#### 2. Que idade tens?

7 anos	
8 anos	
9 anos	
10 anos	
Mais de dez anos	

#### 3. Em que ano estás?

3º ano	
4º ano	

#### 4. Com quem vives?

(nesta questão podes assinalar mais do que uma resposta)

Mãe	
Pai	
Avô	
Avó	
Irmão	
Irmã	
Outro: Quem	

#### 5. Quando as aulas terminam com quem ficas?

(nesta questão podes assinalar mais do que uma resposta)

Mãe	
Pai	
Avô	
Avó	
Irmão	
Irmã	
Outro: Quem	



## 6. O que costumás fazer quando não estás na escola?

	Muitas vezes	Às vezes	Nunca
Leio			
Pratico desporto			
Oiço música			
Passeio com os meus pais			
Vejo televisão			
Vou ao cinema /teatro			
Jogo no computador/consola			
Ando de bicicleta			
Brinco com amigos/irmãos			
Vou para a Biblioteca Municipal			

## 7. Gostas de ler?

(se responderes não passa para a questão 9)

Sim, gosto muito de ler	
Sim, gosto de ler	
Gosto pouco de ler	
Não gosto de ler	

## 8. Gosto de ler porque...

(nesta questão podes assinalar mais do que uma resposta.

Depois de responderes salta para a questão 10)

Ler é divertido	
Ler ajuda-me a saber mais	
Ler ajuda a passar o tempo	
Ler ajuda-me a compreender melhor os textos da escola	
Leio para poder conversar com os(as) colegas sobre esses livros	

## 9. Não gosto de ler porque ...

(nesta questão podes assinalar mais do que uma resposta)

Ler é aborrecido	
Tenho dificuldades em compreender	
Não aprendo nada de novo	
Ler é cansativo/tenho de fazer muito esforço	
Não estou habituado(a)	

## 10. Que tipo de leitura preferes?

(nesta questão podes assinalar mais do que uma resposta)

Aventuras	
Contos tradicionais	
Histórias de fadas	
Fábulas	
Poesia	
Banda desenhada	
Ficção científica	
Enciclopédias	
Outro. Qual?	

**11. Os teus pais explicam-te porque é importante ler?**

(nesta questão podes assinalar mais do que uma resposta)

Sim, dizem que ao ler livros aprendo a escrever melhor	
Sim, dizem que ao ler livros, aprendo mais	
Não, dizem só que devo ler	
Não, não dizem que é importante eu ler	
Não, eles acham que ler é uma perda de tempo	

**12. Quem lê livros, revistas, etc. (sem ser de trabalho) em tua casa?**

(nesta questão podes assinalar mais do que uma resposta)

Pai	
Mãe	
Irmãos	
Outro. Quem?	

**13. Tu vês o teu Pai a ler (livros, revistas, jornais):**

Todos os dias	
Quase todos os Dias	
Às vezes	
Nunca vi	

**14. Tu vês a tua Mãe a ler (livros, revistas, jornais):**

Todos os dias	
Quase todos os Dias	
Às vezes	
Nunca vi	

**15. Há outros livros que lêes, para além daqueles os Professores mandam?**

Sim, leio outros livros para além dos obrigatórios	
Já li outros livros que não foram os professores que mandaram	
Não, só leio os livros que os professores mandam	

**16. Pedes aos teus pais para te comprarem livros?**

Muitas vezes	
Às vezes	
Nunca peço	

**17. Quando vais à Biblioteca Escolar, vais porque:**

Vou porque os professores mandaram	
Vou porque é um lugar que eu gosto e que me permite ler e conviver com os meus amigos	
Habitualmente não vou à Biblioteca Escolar	

**18. Onde costumavas ler os teus livros?**

(nesta questão podes assinalar mais do que uma resposta)

Em casa, no meu quarto	
Em casa, na sala	
Na Escola	
Na Biblioteca Escolar	
Noutros Locais. Onde?	

**19. Quando os teus amigos fazem anos, costumam oferecer livros?**

Sim, eu é que os escolho	
Sim, a minha mãe/pai compram e querem oferecer	
Não, porque eles não gostam	
Não, porque eu não gosto de oferecer livros	
Não, porque se eu lhes oferecer livros depois eles também me oferecem livros a mim	

**20. Onde vais buscar os livros que lês?**

(nesta questão podes assinalar mais do que uma resposta)

Compro	
Oferecem-me	
Emprestam-me	
Tenho em minha casa	
Vou buscá-los à Biblioteca da Escola	
Vou buscá-los à Biblioteca Municipal	

**21. O que é que te leva a ler um livro?**

(nesta questão podes assinalar mais do que uma resposta)

Os meus amigos já leram e gostaram	
Conheço o livro da televisão e das revistas	
Os professores dizem para ler	
Os meus pais dizem para eu ler	
O título dos livros desperta-me curiosidade	
Por já conhecer o autor porque já li outro(s) livro dele	

**22. Em relação aos teus pais quando eram da tua idade, achas que lês mais ou menos que eles?**

(se respondeste leio menos passa para a questão 24)

Leio mais	
Leio menos	
Leio o mesmo que eles liam	

**23. Porque é que lês mais do que os teus pais quando eram da tua idade?** (depois de responderes a esta questão salta para a questão 25)

Porque gosto mais de ler do que eles	
Porque me oferecem/compro mais livros do que eles	
Porque os meus pais me dizem para ler e os meus avós não os obrigavam a ler	
Porque a minha escola tem biblioteca	
Não sei a razão porque leio mais	
Outro motivo. Qual?	

**24. Porque é que lês menos do que os teus pais quando eram da tua idade?**

Porque não gosto de ler	
Porque tenho outras atividades que os meus pais não tinham quando eram pequenos	
Não sei porque leio menos	
Porque uso o meu tempo com a televisão e o computador/internet	
Outro motivo. Qual?	

**25. Gostarias que os teus pais fossem à Biblioteca da tua escola desenvolver contigo uma atividade relacionada com a leitura?**

(nesta questão podes assinalar mais do que uma resposta)

Sim, porque gosto de ouvir os meus pais a ler	
Sim, porque gostava que os meus amigos ouvissem histórias contadas pelos meus pais	
Sim, porque gostava que os meus pais participassem nas minhas atividades	

Não, não gostava ( <b>se assinalaste esta opção, passa para a questão 27</b> )	
Não porque fico envergonhado(a) quando os meus pais vão à escola ( <b>se assinalaste esta opção, passa para a questão 27</b> )	

**26. Em que tipo de atividades na Biblioteca Escolar gostavas que os teus pais participassem contigo?**

(nesta questão podes assinalar mais do uma resposta)

Ler/contar histórias	
Falar de um acontecimento importante na sua infância	
Falar sobre a sua profissão	
Falar sobre livros que já tivessem lido	
Outra. Qual?	

**27. Achas que te sentirias mais motivado para ler se os teus pais participassem contigo em atividades relacionadas com a leitura?**

(nesta questão podes assinalar mais do uma resposta)

Sim porque gosto de tirar dúvidas quando estou a ler com eles	
Sim, porque quando estou com os meus pais fico mais motivado para a leitura	
Sim, porque eles são muito expressivos a ler e dão vida à história/texto	
Não, não me sentiria mais motivado porque não gosto de ler, nem de ouvir ler	
Não, porque fico envergonhado quando os meus pais participam nas atividades da escola.	

**28. Falas com os teus avós sobre a importância da leitura. Eles explicam-te porque é importante ler?**

(nesta questão podes assinalar mais do que uma resposta)

Sim, dizem que ao ler livros aprendo a escrever melhor	
Sim, dizem que ao ler livros, aprendo mais	
Não, dizem só que devo ler	
Não, não dizem que é importante eu ler	
Não, eles acham que ler é uma perda de tempo	

**29. Pedes aos teus avós para te comprarem livros?**

Muitas vezes	
Às vezes	
Nunca peço	

**30. Gostavas que a Biblioteca da tua escola convidasse os teus avós para participarem numa atividade relacionada com a leitura?**

(nesta questão podes assinalar mais do uma resposta)

Sim, porque gosto de ouvir os meus avós a ler	
Sim, porque gostava que os meus amigos ouvissem histórias contadas pelos meus avós	
Sim, porque gostava que os meus avós participassem nas minhas atividades	
Não, não gostava ( <b>se assinalaste esta opção, passa para a questão 32</b> )	
Não porque fico envergonhado(a) quando os meus avós vão à escola ( <b>se assinalaste esta opção, passa para a questão 32</b> )	

**31. Em que tipo de atividades na Biblioteca Escolar gostavas que os teus avós participassem contigo?**

(nesta questão podes assinalar mais do uma resposta)

Ler/contar histórias	
Falar de um acontecimento importante na sua infância	

Falar sobre a sua profissão	
Falar sobre livros que já tivessem lido	
Outra. Qual?	

**32. Se os teus avós participassem contigo em atividades relacionadas com a leitura, achas que te sentirias mais entusiasmado e com mais vontade para leres?**

(Nesta questão podes assinalar mais do uma resposta)

Sim porque gosto de tirar dúvidas quando estou a ler com eles	
Sim, porque quando estou com os meus avós fico mais motivado para a leitura	
Sim, porque eles são muito expressivos a ler e dão vida à história/texto	
Não, não me sentiria mais motivado porque não gosto de ler, nem de ouvir ler	
Não, porque fico envergonhado quando os meus avós participam nas atividades da escola.	

**33. O que é que achas que pode entusiasmar as crianças e jovens a ler?**

**Terminaste o teu questionário. Obrigado pela tua colaboração.**

## Anexo V



### Inquérito por Questionário à Família (Avô/Avó)

Este questionário destina-se à recolha de dados para a elaboração de uma dissertação no âmbito do Mestrado em *Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares*, da Universidade de Aveiro, sobre o tema: “**A Participação Intergeracional nas atividades da Biblioteca Escolar: uma motivação para a Leitura**”. Todas as respostas serão anónimas e servirão apenas e somente para tratamento de dados do Relatório Final de Mestrado.

A Biblioteca Escolar da Escola do 1º Ciclo de Oliveira de Frades dinamizou atividades de promoção da leitura que visaram envolver três gerações: alunos, pais e avós. Pretendemos saber qual a sua opinião acerca deste projeto.

Muito Obrigado pela sua participação!

#### 1 - Que nível de ensino completou?

4.º ano de escolaridade	
6.º ano de escolaridade	
9.º ano de escolaridade	
12.º ano	
Bacharelato	
Licenciatura	
Mestrado	
Doutoramento	
Outro. Qual? _____	

#### 2 - Grau de parentesco com a criança

Avô	
Avó	

#### 3 - Idade

36 a 45 anos	
46 a 55 anos	
56 a 65 anos	
Mais de 65 anos	

#### 4 – Profissão

--

**5 – Este ano letivo, esteve na escola do seu neto(a) a participar em atividades de leitura promovidas pela Biblioteca Escolar. O que o(a) motivou a participar neste projeto?** (nesta questão pode assinalar até 3 respostas)

Aceitar um convite feito pela Escola.	
Contribuir para uma maior diversidade de assuntos abordados na escola.	
Responder a um pedido feito pelo seu neto(a).	
Ser um agente mais ativo na educação do meu neto (a).	
Promover hábitos de leitura.	

**6 - Como descreve a sua participação na(s) atividade(s) de leitura promovida(s) pela Biblioteca Escolar?** (nesta questão pode assinalar até 3 respostas)

Fiquei satisfeito (a) com a minha participação.	
---	--

As crianças gostaram do meu desempenho.	
Tentei mostrar que é importante, para eles, aprenderem com pessoas mais velhas, que não sendo professores lhes podem transmitir novos conhecimentos	
Outro: _____ _____ _____	

**7 - Qual foi a reação que o seu neto(a) teve ao vê-lo (a) a participar numa atividade promovida pela Biblioteca Escolar da sua Escola?** (nesta questão pode assinalar até 3 respostas)

Gostou muito que eu tivesse participado numa ação na escola dele.	
Fez-me muitos elogios e disse-me que tinha corrido bem.	
Foi indiferente. Não foi importante para ele.	
Não gostou que eu tivesse participado.	
Outro: _____ _____	

**8 - As atividades que a Escola desenvolve e onde pede a participação dos avós, permitem:** (nesta questão pode assinalar até 3 respostas)

Contribuir para o desenvolvimento completo dos alunos, uma vez que no mesmo espaço interagem elementos de diferentes gerações.	
A realização de encontros e estabelecimento de relações com outros pais/avós, professores e outros elementos da comunidade.	
Perceber melhor como funciona a escola.	
Outro: _____ _____	

**9 - O que sugere para que haja uma maior participação dos avós, neste tipo de atividades?** (nesta questão pode assinalar até 3 respostas)

Desenvolver atividades extracurriculares (debates, partilha de experiências de vida, momentos de leitura,...)em colaboração com os avós.	
Convidar familiares dos alunos para apresentar temas que sejam complementares àqueles que são dados pelos professores.	
Convidar os avós a participarem na construção do Projeto Educativo da Escola.	
Solicitar a participação na resolução de problemas da escola.	
Convidar os avós a desenvolver um projeto em conjunto com o seu neto (a) e a partilhá-lo com os restantes alunos.	
Outro: _____ _____	

**Fim**

## Anexo VI



### Inquérito por Questionário à Família (Mãe/Pai)

Este questionário destina-se à recolha de dados para a elaboração de uma dissertação no âmbito do Mestrado em *Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares*, da Universidade de Aveiro, sobre o tema: “**A Participação Intergeracional nas atividades da Biblioteca Escolar: uma motivação para a Leitura**”. Todas as respostas serão anónimas e servirão apenas e somente para tratamento de dados do Relatório Final de Mestrado.

A Biblioteca Escolar da Escola do 1º Ciclo de Oliveira de Frades dinamizou atividades de promoção da leitura que visaram envolver três gerações: alunos, pais e avós. Pretendemos saber qual a sua opinião acerca deste projeto.

Muito Obrigado pela sua participação!

#### 1 - Que nível de ensino completou?

4.º ano de escolaridade	
6.º ano de escolaridade	
9.º ano de escolaridade	
12.º ano	
Bacharelato	
Licenciatura	
Mestrado	
Doutoramento	
Outro. Qual? _____	

#### 2 - Grau de parentesco com a criança

Pai	
Mãe	

#### 3 - Idade

Menos de 25 anos	
26 a 35 anos	
36 a 45 anos	
Mais de 46 anos	

#### 4 – Profissão

--

**5 – Este ano letivo, esteve na escola do seu filho(a) a participar em atividades de leitura promovidas pela Biblioteca Escolar. O que o(a) motivou a participar neste projeto?**(nesta questão pode assinalar até 3 respostas)

Aceitar um convite feito pela Escola.	
Contribuir para uma maior diversidade de assuntos abordados na escola.	
Responder a um pedido feito pelo seu filho(a).	
Ser um agente mais ativo na educação do meu filho(a).	
Promover hábitos de leitura.	

**6 - Como descreve a sua participação na(s) atividade(s) de leitura promovida(s) pela Biblioteca Escolar?** (nesta questão pode assinalar até 3 respostas)



Fiquei satisfeito (a) com a minha participação.	
As crianças gostaram do meu desempenho.	
Tentei mostrar que é importante, para eles, aprenderem com pessoas mais velhas, que não sendo professores lhes podem transmitir novos conhecimentos	
Outro: _____ _____ _____	

**7 - Qual foi a reação que o seu filho(a) teve ao vê-lo (a) a participar numa atividade promovida pela Biblioteca Escolar da sua Escola?** (nesta questão pode assinalar até 3 respostas)

Gostou muito que eu tivesse participado numa ação na escola dele.	
Fez-me muitos elogios e disse-me que tinha corrido bem.	
Foi indiferente. Não foi importante para ele.	
Não gostou que eu tivesse participado.	
Outro: _____ _____	

**8 - As atividades que a Escola desenvolve e onde pede a participação dos pais, permitem:** (nesta questão pode assinalar até 3 respostas)

Contribuir para o desenvolvimento completo dos alunos, uma vez que no mesmo espaço interagem elementos de diferentes gerações.	
A realização de encontros e estabelecimento de relações com outros pais/avós, professores e outros elementos da comunidade.	
Perceber melhor como funciona a escola.	
Outro: _____ _____	

**9 - O que sugere para que haja uma maior participação dos pais, neste tipo de atividades?** (nesta questão pode assinalar até 3 respostas)

Desenvolver atividades extracurriculares (debates, partilha de experiências de vida, momentos de leitura,...)em colaboração com os pais.	
Convidar familiares dos alunos para apresentar temas que sejam complementares àqueles que são dados pelos professores.	
Convidar os pais a participarem na construção do Projeto Educativo da Escola.	
Solicitar a participação na resolução de problemas da escola.	
Convidar os pais a desenvolver um projeto em conjunto com o seu filho (a) e a partilhá-lo com os restantes alunos.	
Outro: _____ _____	

**Fim**

## Anexo VII



### Inquérito por Questionário aos Alunos

Este questionário destina-se à recolha de dados para a elaboração de uma dissertação – no âmbito do Mestrado em Promoção da Leitura e Bibliotecas Escolares, da Universidade de Aveiro – sobre o tema: “A Participação Intergeracional nas atividades da Biblioteca Escolar: uma motivação para a Leitura” e tem por objetivo conhecer os hábitos de leitura das famílias. Pede-se desde já a tua colaboração para responder às questões que se seguem. Assinala, por favor, as respostas com um X, a menos que te seja pedido que o faças de outra forma. Este questionário é totalmente anónimo.

Muito Obrigado pela tua participação

#### 1. Género

Masculino	
Feminino	

#### 2. Que idade tens?

7 anos	
8 anos	
9 anos	
10 anos	
Mais de dez anos	

#### 3. Em que ano estás?

3º ano	
4º ano	

#### 4 – Este ano letivo, estiveram na tua escola os teus pais e/ou avós, a participar em atividades de leitura promovidas pela Biblioteca Escolar. O que achas que os motivou a participar?

(nesta questão pode assinalar até 3 respostas)

Aceitar um convite feito pela Escola.	
Contribuir para uma maior diversidade de assuntos abordados na escola.	
Responder a um pedido feito pelo seu neto(a).	
Ser um agente mais ativo na educação do seu neto (a).	
Promover hábitos de leitura.	

#### 5 - Como descreves a sua participação na (s) atividade(s) de leitura promovida(s) pela Biblioteca Escolar? (nesta questão podes assinalar até 3 respostas)

Fiquei satisfeito (a) com a sua participação.	
Os meus colegas gostaram do meu desempenho.	
Mostraram-nos que é importante, para nós, aprendermos com pessoas mais velhas, que não sendo professores, nos podem transmitir novos conhecimentos	
Outro: _____	
_____	
_____	

--	--

**6 – O que sentiste ao vê-los participar numa atividade promovida pela Biblioteca Escolar da tua Escola?** (nesta questão podes assinalar até 3 respostas)

Gostei muito que eles tivessem participado numa ação na minha escola.	
Fiz-lhes muitos elogios e disse-lhes que tinha corrido bem.	
Foi-me indiferente. Não foi importante para mim.	
Não gostei que eles tivessem participado.	
Outro: _____	

**7 - As atividades que a Escola desenvolve e onde pede a participação dos pais/avós, permitem:** (nesta questão podes assinalar até 3 respostas)

Contribuir para o desenvolvimento completo dos alunos, uma vez que no mesmo espaço interagem elementos de diferentes gerações.	
A realização de encontros e estabelecimento de relações com outros pais/avós, professores e outros elementos da comunidade.	
Perceber melhor como funciona a escola.	
Outro: _____ _____ _____	

**8 - O que sugeres para que haja uma maior participação dos pais/avós, neste tipo de atividades?**

(nesta questão podes assinalar até 3 respostas)

	Desenvolver atividades extracurriculares (debates, partilha de experiências de vida, momentos de leitura,...) em colaboração com os pais/avós.
	Convidar familiares dos alunos para apresentar temas que sejam complementares àqueles que são dados pelos professores.
	Convidar os pais/avós a participarem na construção do Projeto Educativo da Escola.
	Solicitar a participação na resolução de problemas da escola.
	Convidar os pais/avós e alunos a desenvolver um projeto em conjunto e partilhá-lo com os restantes elementos da comunidade educativa.
	Outro: _____

**Fim**

## Anexo VIII – Modelo de Análise

### Questão de Investigação:

A participação intergeracional nas atividades promovidas pela Biblioteca escolar exercem um efeito de motivação para a leitura nas crianças?

Conceitos	Dimensão	Componentes	Indicadores
Gerações	Vínculo familiar	Tipologia do vínculo	- Filhos - Pais - Avós
	Cronológica	Idade das gerações	Idade
	Hábitos de leitura	Tipologia	- Aventuras - Fábulas - Contos tradicionais - Romance - Poesia
		Interesse	Gosto pela leitura
	Participação Intergeracional	Ativa	- Voluntário - Convidado - «compulsório» (pressão social)
		Passiva	- Oferece livros - disponibiliza livros
Atividades promovidas pela BE	Tipologia	- Semana da leitura - Empréstimo domiciliário - Intercâmbio de leituras - Deslocação dos pais/ avós à BE para ler histórias e contar episódios da sua história de vida	
	Periodicidade	Frequência	- 1 vez por ano - 1 vez por mês - 1 vez por período
		Duração	- Nº de horas

			- Nº de dias
	Participantes	Comunidade escolar	
		Família	- Alunos - Pais - Avós
Motivação para a leitura	Motivação intrínseca	- Interação com familiares próximos (pais e avós)  - Gosto por saber novas histórias	N.º de livros lido pelos alunos
	Motivação extrínseca	- Atividades fora da rotina diária - Espaço das atividades diferente do espaço de aulas - Conhecimento de outras pessoas	
	Motivação para a realização	- Interação com os colegas e familiares dos mesmos (aumentar os vínculos sociais) - Realização de trabalhos para a componente letiva	

*Segundo o modelo de Quivy, Raimond & Campenhout, Luc Van (2008). Manual de Investigação em Ciências Sociais (5ª ed.). Lisboa: Gradiva.*